

Relatório especial

MEI 10 anos

Conheça a história do programa que mudou o empreendedorismo no Brasil nesta análise do perfil, das motivações e das atividades do Microempreendedor Individual, entre os anos de 2011 e 2019.



© 2019. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae
Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

INFORMAÇÕES E CONTATO

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Unidade de Gestão Estratégica

SGAS 605 – Conjunto A – Asa Sul – 70.200–904 – Brasília–DF

Telefone: (61) 3348–7180

www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

José Roberto Tadros

Diretoria Executiva do Sebrae

Carlos Melles

Diretor-Presidente

Bruno Quick

Diretor Técnico

Eduardo Diogo

Diretor de Administração e Finanças

Unidade de Gestão Estratégica

Rogério Fernando Lot

Gerente

Fausto Ricardo Keske Cassemiro

Gerente-adjunto

Equipe Técnica:

Kennyston Lago (coordenação)

Tomaz Back Carrijo

Pedro Henrique P. de Souza

Ananda Almeida de Sá

Antenor Guimarães Neto

Unidade de Gestão Estratégica – Núcleo de Estudos e Pesquisas

Execução da Pesquisa de Campo:

Checon





Sumário

Lista de gráficos	6
Introdução	8
Sumário Executivo	9
MEI em Grandes Números (estimativas)	10
Metodologia do Estudo	16
Universo da Pesquisa Quantitativa	16
Amostra da Pesquisa Quantitativa	16
Técnica de Coleta de Dados e	
Período de Realização da Pesquisa Quantitativa	18
Margem de Erro e Intervalo	
de Confiança da Pesquisa Quantitativa	18
Dados do Cadastro do Portal do Empreendedor	18
Perfil do Microempreendedor Individual	19
Evolução recente	19
Distribuição por setores e atividades	31
Perfil do empreendedor	34

Resultados Nacionais da Pesquisa	39
Pergunta de controle – Atividade.....	39
Escolaridade	42
Classe Socioeconômica.....	46
Raça/Cor	48
Local do Negócio	49
Ocupação antes de se formalizar	54
Impactos da Formalização.....	63
Outras fontes de renda.....	70
Principal motivo para formalização	75
Principal motivo para empreender	77
Apoio na formalização	79
Recomendação de formalização.....	80
Considerações Finais.....	81
Anexos	84

Lista de gráficos

Gráfico 1 – Estimativa de MEI em atividade	10
Gráfico 2 – Estimativa quantidade de MEI em atividade com única fonte de renda	11
Gráfico 3 – Estimativa quantidade de MEI provindos da Informalidade	12
Gráfico 4 – Estimativa quantidade de pessoas impactadas economicamente	13
Gráfico 5 – Estimativa quantidade de pessoas impactadas	14
Gráfico 6 – Estimativa renda gerada pela atividade do MEI	15
Gráfico 7 – Total de microempreendedores individuais (acumulado) – dezembro de 2010 a dezembro de 2018	20
Gráfico 8 – Saldo anual de microempreendedores individuais – 2009 a 2018	21
Gráfico 9 – Saldo de MEI registrados, por mês – janeiro de 2011 a dezembro de 2018	22
Gráfico 10 – Total de Trabalhadores por Conta Própria e Microempreendedores Individuais – março de 2012 a dezembro de 2018*	23
Gráfico 11 – Grau de Cobertura do MEI em relação ao total de trabalhadores por conta própria* – março de 2012 a dezembro de 2018**	23
Mapa 1 – Número de MEI, por UF, em dezembro de 2018	26
Mapa 2 – Crescimento no Número de MEI, por UF, entre dezembro de 2015 e dezembro de 2018.	27
Mapa 3 – Distribuição de MEI por municípios, em dezembro de 2018	28
Gráfico 12 – Distribuição do total de MEI, por região – 2012 a 2018	29
Gráfico 13 – Distribuição de MEI por grande setor, em dezembro de 2018	31
Gráfico 14 – Distribuição de MEI por grande setor, de 2011 a 2018	32
Tabela 4 – Atividades mais frequentes entre os MEI, em dezembro de 2018	33
Gráfico 15 – Distribuição de MEI por gênero – 2010 a 2018.	34
Gráfico 16 – Distribuição de MEI por sexo dentro dos setores, em dezembro de 2018	35
Gráfico 17 – Distribuição de MEI entre setores, por sexo, em dezembro de 2018	35
Gráfico 18 – Distribuição de MEI por faixa etária - 2013 e 2018	38
Gráfico 19 – Proporção de MEI em atividade – Brasil	39
Gráfico 20 – Proporção de MEI em atividade - Região	40
Gráfico 21 – % de MEI em atividade	42
Gráfico 22 – Escolaridade MEI – Detalhado	43
Gráfico 23 – Escolaridade MEI – 2011 a 2019.	44
Gráfico 24 – Escolaridade da população em idade ativa (14 a 65 anos) x MEI.	45
Gráfico 25 – Proporção de MEI por classe socioeconômica	47
Gráfico 26 - Renda Familiar por grande setor	47
Gráfico 27 – Distribuição do MEI por raça/cor – 2013 a 2019.	48
Gráfico 28 - Local onde opera o negócio	49

Gráfico 29 - Local onde opera o negócio por Sexo	50
Gráfico 30 – Grande Setores por Local de operação do negócio	51
Gráfico 31 – Local de operação do negócio por escolaridade	52
Gráfico 32 – Escolaridade por Idade	52
Gráfico 33 – Renda Familiar Média por Local de operação do negócio	53
Gráfico 34 – Ocupação antes de se formalizar – 2013 a 2019	54
Gráfico 35 – Tempo de empreendedorismo informal antes de tornar-se MEI – 2013 a 2019	55
Gráfico 36 – Escolaridade e ocupação anterior	56
Gráfico 37 – IDH dos Municípios Brasileiros	58
Gráfico 38 – Proporção de MEI em atividade por IDH dos Municípios Brasileiros	59
Gráfico 39 – Proporção de MEI em atividade por População Municípios Brasileiros	59
Gráfico 40 – Proporção de MEI em atividade por Capital-Interior	60
Gráfico 41 – Local do Negócio por IDH dos Municípios Brasileiros	60
Gráfico 42 – Ocupação anterior do MEI por IDH	61
Gráfico 43 – Renda Familiar Média Mensal por IDH dos Municípios	62
Gráfico 44 – Arrimo de Família por IDH dos Municípios	62
Gráfico 45 – Vendas após a formalização	63
Gráfico 46 – Condições de compra após a formalização	64
Gráfico 47 – Vendas para outras empresas	64
Gráfico 48 – Vendas para a prefeitura ou governo	65
Gráfico 49 – Busca por empréstimo em nome da empresa – 2012 a 2019.	66
Gráfico 50 – Obtenção de empréstimo (considerando apenas os que buscaram) – 2012 a 2019.	67
Gráfico 51 – Instituições mais procuradas para obtenção de empréstimo*	68
Gráfico 52 – Categorias de instituições mais procuradas para obtenção de empréstimo (entre aqueles que procuraram) *	69
Gráfico 53 – Sucesso na obtenção de empréstimo (entre os que buscaram) – por categoria de instituição.	70
Gráfico 54 – Outras fontes de renda – 2012 a 2019.	71
Gráfico 55 – Outras fontes de renda – Detalhado.	71
Gráfico 56 – Outras fontes de renda por escolaridade	72
Gráfico 57 – Outras fontes de renda por classe econômica	72
Gráfico 58 – Fontes de renda da Família	73
Gráfico 59 – Fontes de renda da Família por Escolaridade	74
Gráfico 60 – Fontes de renda da Família por Classe Econômica	74
Gráfico 61 – Principais motivos para formalização.	75
Gráfico 62 – Principais motivos para formalização 2015 e 2019 (resultados agrupados).	76
Gráfico 63 – Principais motivos para a formalização por idade	77
Gráfico 64 – Principais motivos para empreender	77
Gráfico 65 – Recomendação de formalização.	78
Gráfico 66 – Apoio na formalização	79
Gráfico 67 – Recomendação de formalização	80



Introdução

Depois de mais de 10 anos da existência do Microempreendedor Individual (MEI), é evidente o tamanho e a importância desse fenômeno para a história do empreendedorismo brasileiro. De julho de 2009 a dezembro de 2018, o número de MEI saltou de zero para 7,7 milhões mantendo uma média de cerca de 1 milhão de registro por ano.

Em dezembro de 2018, havia 23 milhões de trabalhadores por conta própria no Brasil e o MEI registrava 7,7 milhões de inscritos. Dividindo-se o número de MEI pelo de conta própria, chega-se ao indicador do “grau de cobertura” do MEI. Entre 2012 e 2018 “grau de cobertura” do MEI saiu de 9,5% para 32,6%. Ou seja, em 6 anos, o nível de formalização mais que triplicou.

Para compreender melhor o fenômeno e conhecer mais a fundo as características e necessidades desses microempreendedores, é preciso um trabalho constante de pesquisa sobre este público. Portanto, este é uma continuação de um processo contínuo de pesquisa sobre o MEI, iniciado antes mesmo da criação de sua figura. Este trabalho tem servido de insumo para a tomada de decisões quanto a mudanças em estratégias de atendimento do Sebrae e melhorias de políticas públicas para o MEI.

Como os resultados a seguir mostram, o perfil do MEI é heterogêneo e tem se modificado. Portanto, a leitura deste relatório pode ser de extrema valia para seguir aperfeiçoando estratégias voltadas para este público.

Após esta seção, segue o sumário executivo. Na terceira seção, apresenta-se a metodologia do estudo. Em seguida, apresentam-se os dados de perfil do microempreendedor individual. A quinta seção expõe os resultados da pesquisa de campo. A sexta seção traz as considerações finais.

Sumário Executivo

A presente pesquisa pretendeu analisar o perfil dos oito milhões de microempreendedores individuais registrados no Brasil até março de 2019. Sempre que possível, foram mantidas as questões das últimas pesquisas, realizadas em 2013, 2015 e 2017, para permitir a maior comparabilidade possível.

Cada vez mais, percebe-se que o perfil do microempreendedor individual é multifacetado, heterogêneo e está em mutação. Os resultados mostram que, enquanto 30% não têm o ensino médio completo, 31% têm ensino superior (pós, graduação completa ou incompleta). Outro aspecto que demonstra a heterogeneidade desse público é que enquanto 51% tinham um emprego com carteira assinada antes de se tornar MEI, 21% eram empreendedores informais e 12% eram empregados informais.

Com relação à classe socioeconômica desses empreendedores, enquanto 1% podem ser considerados de classe alta, outros 36% são classificados como de classe baixa e 62% de classe média.

Enquanto menos de um terço dos MEI afirmaram que o principal motivo para o registro como MEI foi o acesso a benefícios do INSS, 62% citaram benefícios relacionados a ter um negócio formal, como a possibilidade de emitir nota fiscal, crescer mais como empresa e o simples fato de ser formal. Ou seja, há vários segmentos distintos de MEI, com características e necessidades diversas.

O que parece ser generalizado é o grau de satisfação com a formalização. Oito em cada dez microempreendedores individuais afirmam que recomendariam fortemente o registro formal para outros empreendedores que ainda estejam na informalidade. Além disso, 7 em cada 10 afirmaram que a formalização os ajudou a vender mais e 79% declararam que ter um CNPJ deu melhores condições para comprar de seus fornecedores.

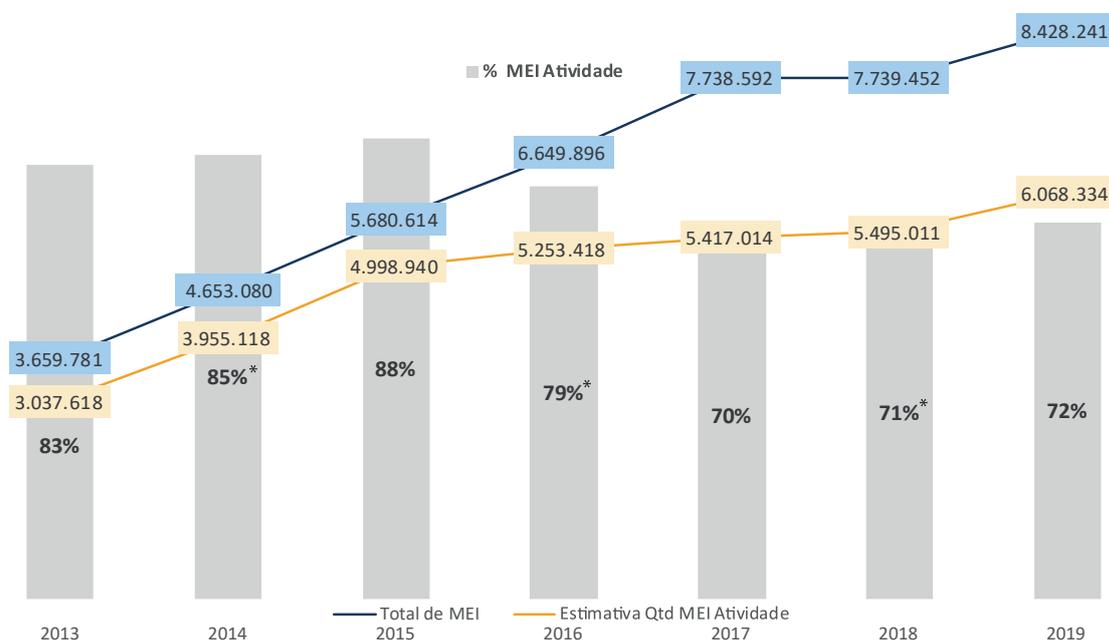
Resumidamente, esta pesquisa demonstra que, no geral, a criação da figura do Microempreendedor Individual é um avanço no que tange a formalização, ao mesmo tempo que dá insumos para uma melhor atuação junto a esse público.

MEI em Grandes Números (estimativas)

Levando em conta a proporção de MEI em atividade, mensurados a partir das pesquisas telefônicas, é possível fazer uma estimativa do universo de MEI inscritos que estão em atividade. Em 2013 os MEI inscritos totalizavam 3.6 milhões, a pesquisa apontou que 83% estavam em atividade, portanto, dos 3.6 milhões de escritos, é possível estimar que 3 milhões estavam em atividade.

Nesse mês temos 8.4 milhões de MEI inscritos, a pesquisa apontou que 72% estavam em atividade, logo, podemos estimar que existam 6 milhões em atividade.

Gráfico 1 – Estimativa de MEI em atividade



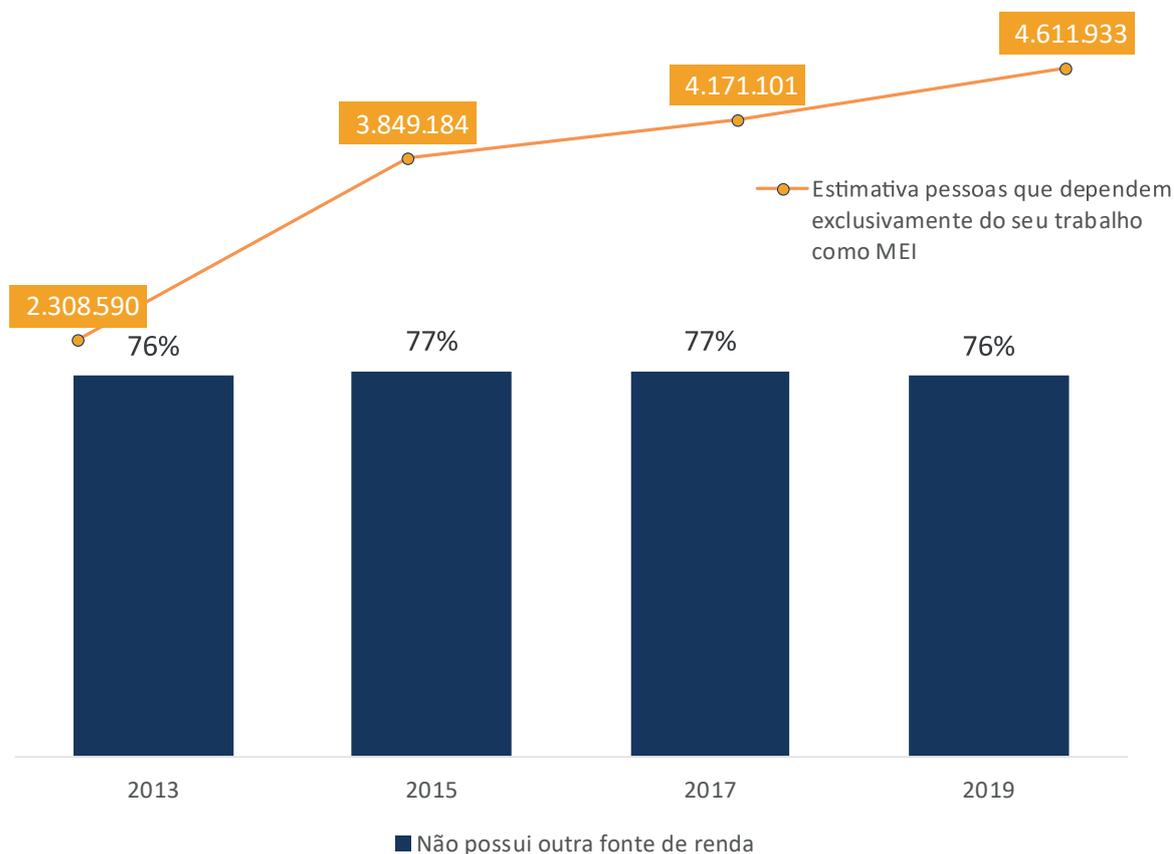
Fonte: Sebrae.

*Em 2014, 2016 e 2018 não houve realização de pesquisa. Valores estimados considerando uma progressão linear.

* Valor 2019 referente a situação do mês de junho.

A maioria dos MEI (76%) têm na sua atividade como empreendedor a sua única fonte de renda. Esse patamar tem se mantido no decorrer do tempo. Ou seja, é possível estimar que hoje há cerca de 4.6 milhões de MEI em atividade, que dependem exclusivamente do seu trabalho como MEI.

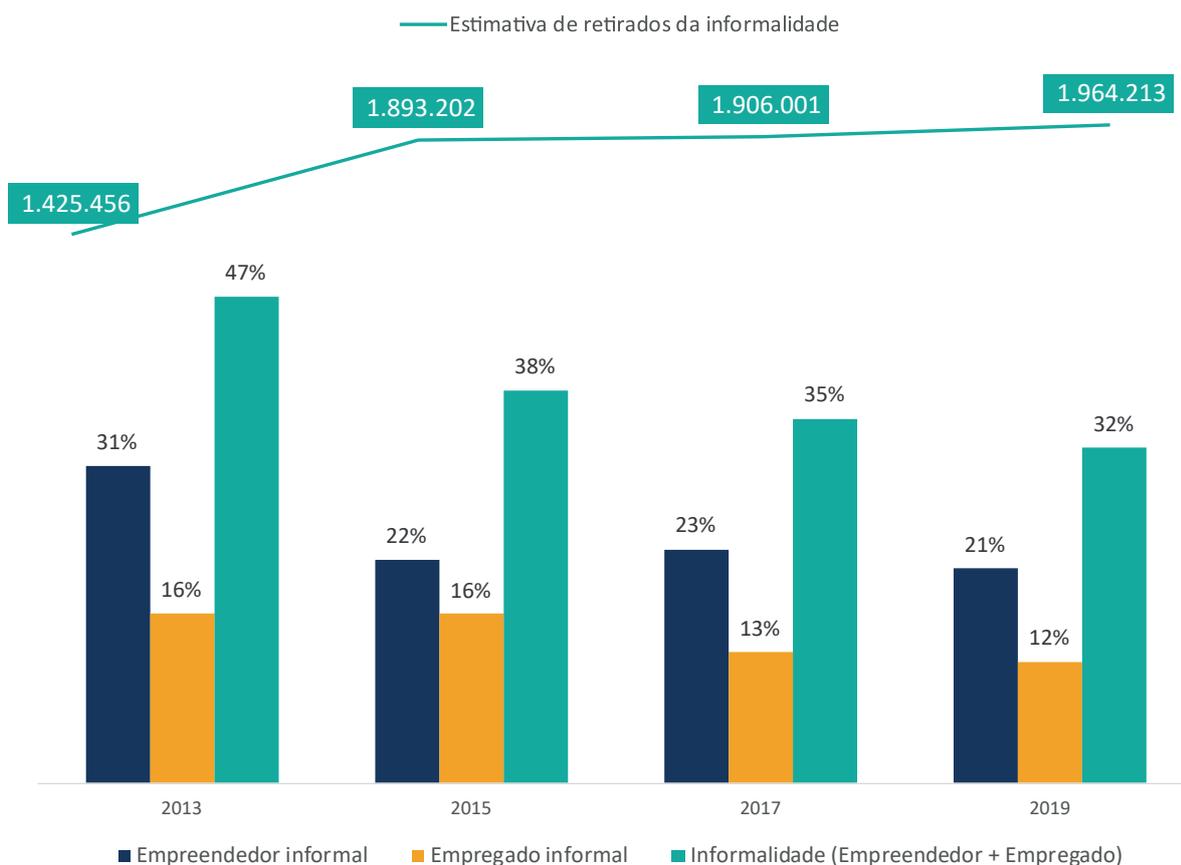
Gráfico 2 – Estimativa quantidade de MEI em atividade com única fonte de renda



Fonte: Sebrae.

Em relação ao combate à informalidade, a pesquisa mostra que 32% dos MEI estavam na informalidade (como empreendedores ou empregados). Aqueles que eram empreendedores informais passaram 10 anos em média na informalidade. Esse patamar tem se mantido no decorrer do tempo (2015, 2017, 2019). A partir desses dados é possível estimar que hoje cerca de 2 milhões dos MEI que estão em atividade foram retirados da informalidade.

Gráfico 3 – Estimativa quantidade de MEI provindos da Informalidade



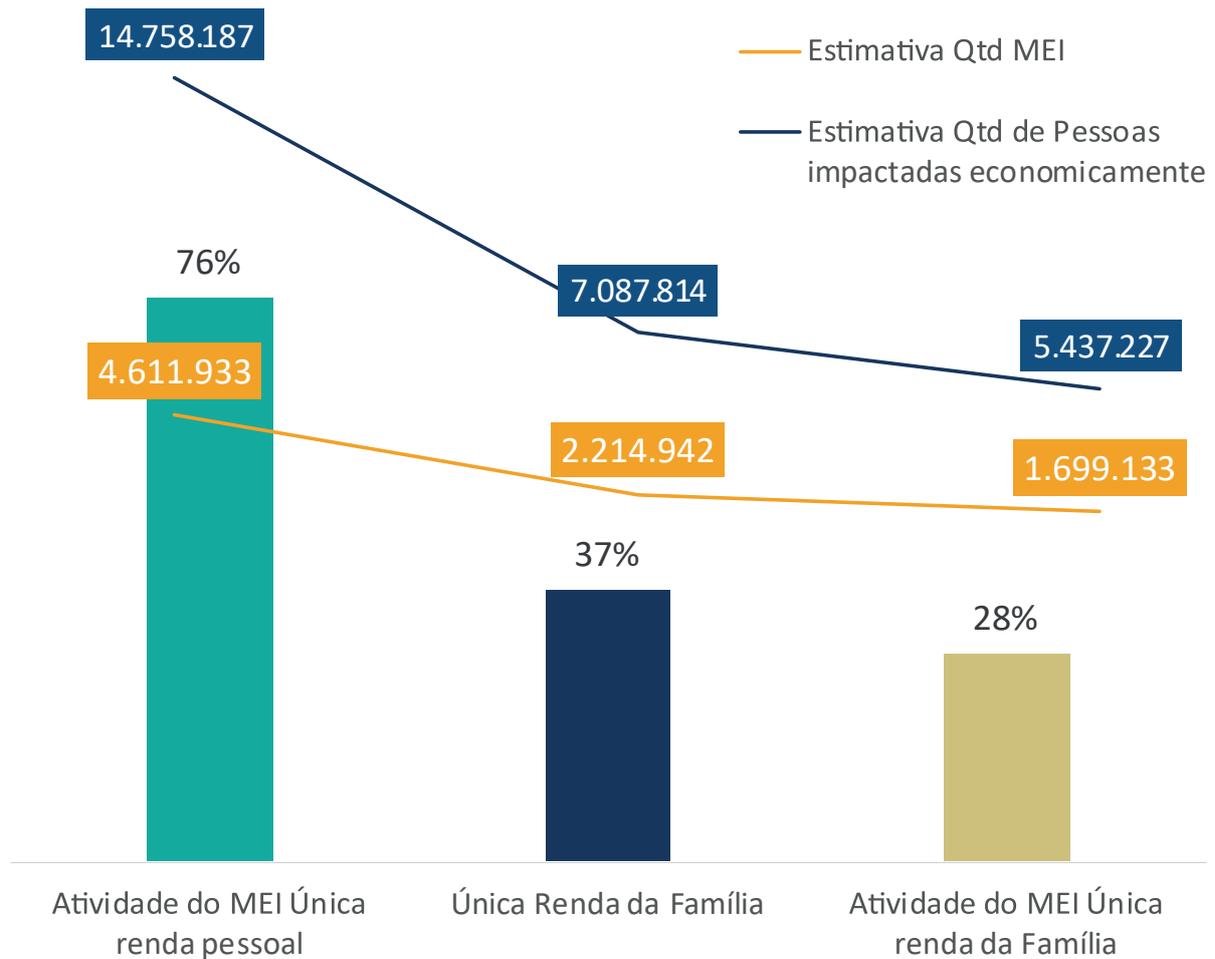
Fonte: Sebrae.

A maioria dos Microempreendedores individuais (76%) tem na sua atividade empreendedora a sua única fonte de renda. Isso significa que 4.6 milhões de pessoas dependem exclusivamente do seu trabalho como MEI para suprirem suas necessidades, se sustentarem, ou contribuírem com a renda das suas famílias. Se considerarmos todas as pessoas que são impactadas diretamente (cônjuge) e indiretamente (filhos e parentes) chegamos ao patamar de 14 milhões de pessoas impactadas economicamente pelo trabalho de uma pessoa que tem no MEI a sua única fonte de renda.

Entre os MEI em atividade 37% são responsáveis por toda a renda da sua família. Isso significa que há 2.2 milhões de MEI que por meio do seu trabalho como MEI, ou por meio de outras rendas, sustentam cerca de 7 milhões de pessoas.

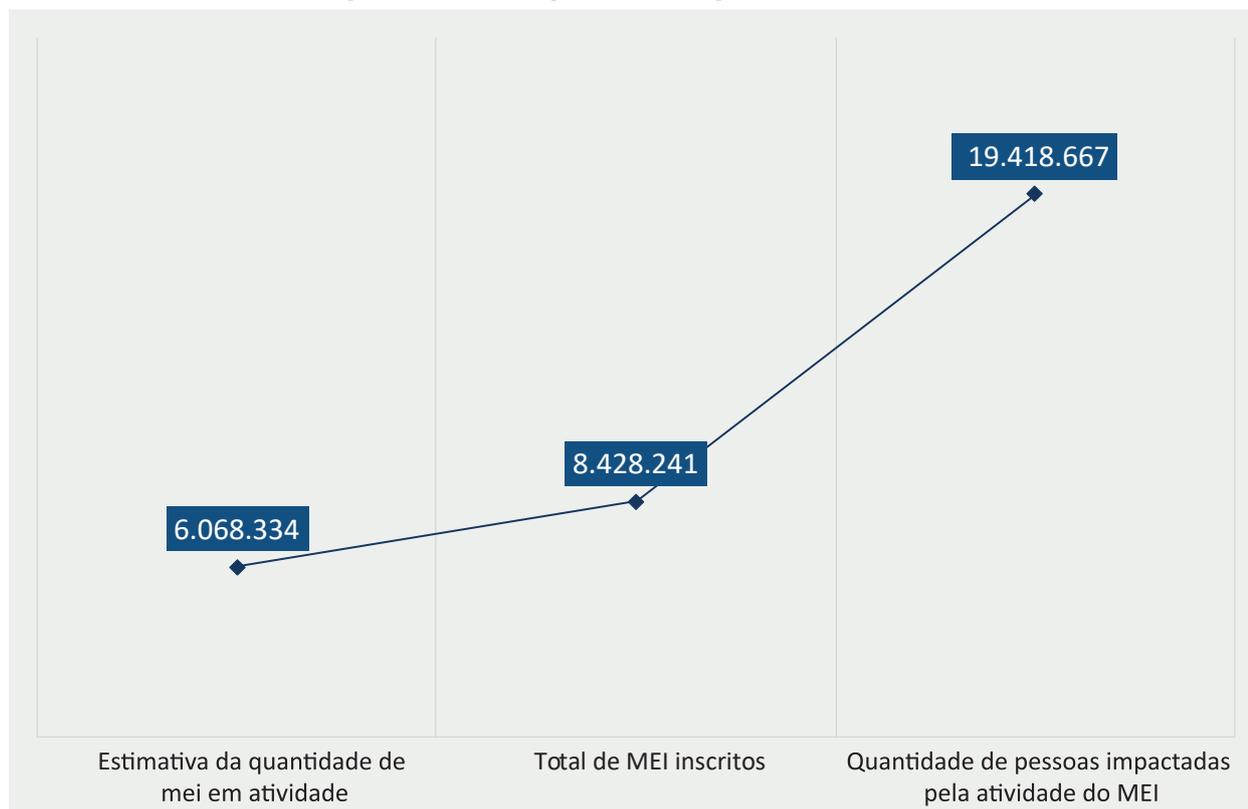
Se considerarmos apenas aqueles que trabalham como MEI e sustentam toda a sua família (28%) chegamos a 1.7 milhão de famílias e 5.4 milhões de pessoas sustentadas hoje exclusivamente pela atividade empreendedora de um MEI.

Gráfico 4 – Estimativa quantidade de pessoas impactadas economicamente



Fonte: Sebrae.

Se não considerarmos apenas os MEI que dependem exclusivamente da sua atividade empreendedora para gerar renda, mas considerarmos todos os MEI em atividade, a quantidade de pessoas impactadas é ainda melhor. Considerando todos os MEI em atividade, sendo ela uma atividade exclusiva ou não, chegamos ao patamar de 19 milhões de pessoas impactadas.

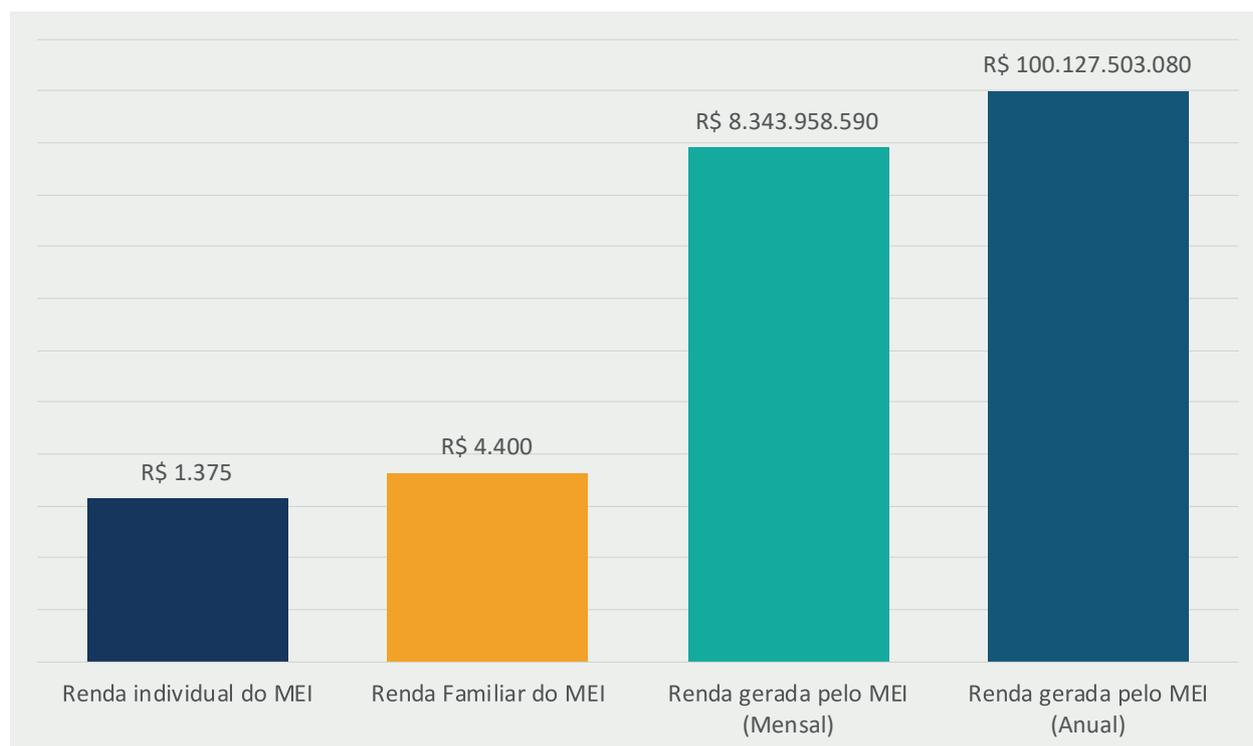
Gráfico 5 – Estimativa quantidade de pessoas impactadas

Fonte: Sebrae.

Os números apresentados dão a dimensão da quantidade de pessoas impactadas direta ou indiretamente por conta do programa do MEI. Outro aspecto que merece análise é o impacto na economia brasileira.

A pesquisa aponta que em 2019 a renda familiar média do MEI é de R\$ 4.400. Com base no tamanho médio da família do MEI (3,2 pessoas) é possível estimar a renda individual média do MEI (R\$ 1.375). Valor esse que é muito próximo da renda média individual do brasileiro em 2018 segundo o IBGE ¹. Se consideramos a renda de todos os MEI em atividade, chegamos ao valor de 8 bilhões de reais gerados mensalmente pelo trabalho dos MEI. Se consideramos o período de um ano, chegamos ao valor de 100 bilhões de reais gerados pelo trabalho do MEI circulando na economia brasileira.

¹IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua - 2018.

Gráfico 6 – Estimativa renda gerada pela atividade do MEI

Fonte: Sebrae.



Metodologia do Estudo

Os elementos que integram as ações operacionais planejadas para o Estudo de Perfil do Microempreendedor Individual foram:

- Pesquisa nacional quantitativa aplicada por telefone e com representatividade estadual.
- Análise dos dados da base de cadastro do Portal do Empreendedor, fornecida pela Receita Federal do Brasil.

Universo da Pesquisa Quantitativa

A pesquisa quantitativa via telefone teve como universo o conjunto de 8.084.537 microempreendedores individuais de todo o território nacional que se formalizaram entre 01 de julho de 2009 a 16 de março de 2019.

Amostra da Pesquisa Quantitativa

A pesquisa considerou uma amostragem aleatória estratificada por estado que envolveu 10.328 microempreendedores individuais, selecionados do Cadastro de Microempreendedores Individuais da Receita Federal do Brasil. A amostra selecionou cerca de 380 MEI por unidade federativa, abrangendo os 26 estados do Brasil e o Distrito Federal. Após selecionada a amostra, os resultados nacionais foram ponderados de acordo com a participação de cada UF no universo total de MEI. Abaixo, seguem os números das amostras estaduais.

Tabela 1 – Ponderação da pesquisa.

UF	Número de Entrevistas	População de MEI em 16/03/2019	
		Nº	%
AC	372	10.146	0,1%
AL	383	80.313	1,0%
AM	382	66.255	0,8%
AP	377	13.265	0,2%
BA	384	445.107	5,5%
CE	384	258.823	3,2%
DF	384	144.999	1,8%
ES	384	211.139	2,6%
GO	384	282.018	3,5%
MA	384	95.476	1,2%
MG	388	929.634	11,5%
MS	383	116.097	1,4%
MT	384	142.318	1,8%
PA	385	172.008	2,1%
PB	384	113.682	1,4%
PE	384	256.334	3,2%
PI	382	66.514	0,8%
PR	384	498.795	6,2%
RJ	385	939.653	11,6%
RN	383	105.005	1,3%
RO	382	47.809	0,6%
RR	378	12.249	0,2%
RS	386	496.274	6,1%
SC	384	325.999	4,0%
SE	382	50.029	0,6%
SP	385	2.146.992	26,6%
TO	383	57.604	0,7%
Total	10.339	8.084.537	100%

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

Técnica de Coleta de Dados e Período de Realização da Pesquisa Quantitativa

A pesquisa quantitativa foi realizada no período compreendido entre 01/04/2019 a 28/05/2019, e por meio telefônico auxiliado com sistema CATI (Computer Assisted Telephone Interview) e executada por empresa licitada. Utilizou-se, para isso, questionário com questões objetivas.

Margem de Erro e Intervalo de Confiança da Pesquisa Quantitativa

Os resultados apresentados na pesquisa possuem uma margem de erro de 1% para os resultados nacionais e 5% para os resultados estaduais, considerando um intervalo de confiança de 95%. Para corrigir distorções do tamanho da amostra em relação ao universo a base de dados foi ponderada de acordo com a participação de cada UF no total de MEI do Brasil.

Dados do Cadastro do Portal do Empreendedor

Para a elaboração do perfil (sexo, idade, tempo de constituição, município, setor e CNAE) foram utilizados os dados de cadastro dos 7.739.452 microempreendedores individuais formalizados entre 1 de julho de 2009 e 31 de dezembro de 2018 e dados do Portal Estatística Sinac².

² <http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Aplicacoes/ATBHE/estatisticasSinac.app/Default.aspx>

Perfil do Microempreendedor Individual

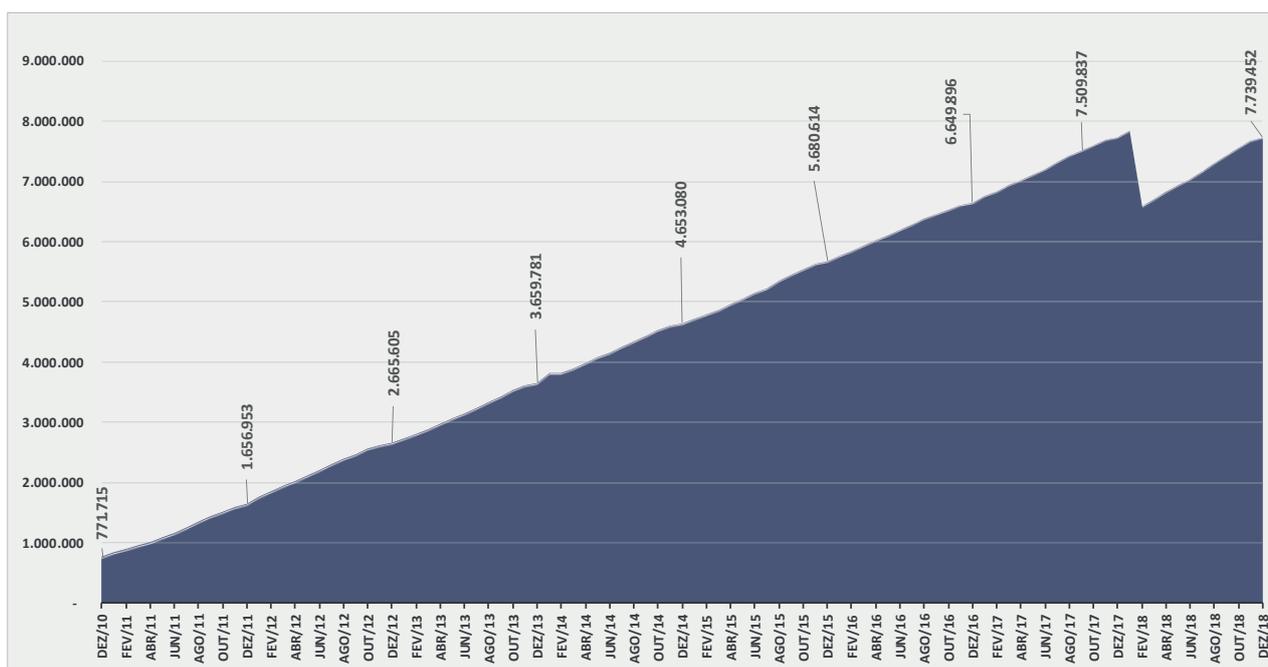
A partir da base de registros da Receita Federal do Brasil, analisou-se o perfil do microempreendedor individual quanto à data de sua formalização, localidade, gênero, idade e setor econômico.

Evolução recente

A formalização do MEI teve início em julho de 2009. Desde então, tem havido um movimento intenso de novos empreendedores registrados. De julho de 2009 a 31 de dezembro de 2018, foram registrados no Brasil, 7.739.452 Microempreendedores Individuais (Gráfico 7).

Como é possível notar no gráfico o crescimento acumulado sofreu uma queda em fevereiro de 2018 por conta do cancelamento do registro de cerca de 1.4 milhões de registros.

Gráfico 7 – Total de microempreendedores individuais (acumulado) – dezembro de 2010 a dezembro de 2018



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

No dia 28 de agosto de 2017 o CGSIM (Comitê para Gestão da Rede nacional para simplificação do registro e da legalização de empresas e negócios) publicou resolução número 39 que estabeleceu regras para suspensão e cancelamento da inscrição dos Microempreendedores Individuais.

O cancelamento da inscrição do MEI sempre esteve previsto no Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, lei complementar n° 123 de 2006, porém, tal medida não havia sido implementada até então.

O objetivo da medida foi de realizar um saneamento na base de inscrições do MEI, uma vez que havia indícios que inscrições que não honraram nenhum recolhimento mensal por um período considerável, e não realizavam a entrega da Declaração Anual seriam inscrições “fantasmas”, ou seja, inscrições que não representavam a existência de um empreendimento.

As regras estabelecidas foram as seguintes:

1. MEI que não realizaram a entrega da Declaração Anual Simplificada para o Microempreendedor Individual (DASN-SIMEI) em 2015 e 2016;
2. MEI que não honraram com nenhum recolhimento mensal nos anos de 2015, 2016 e 2017.

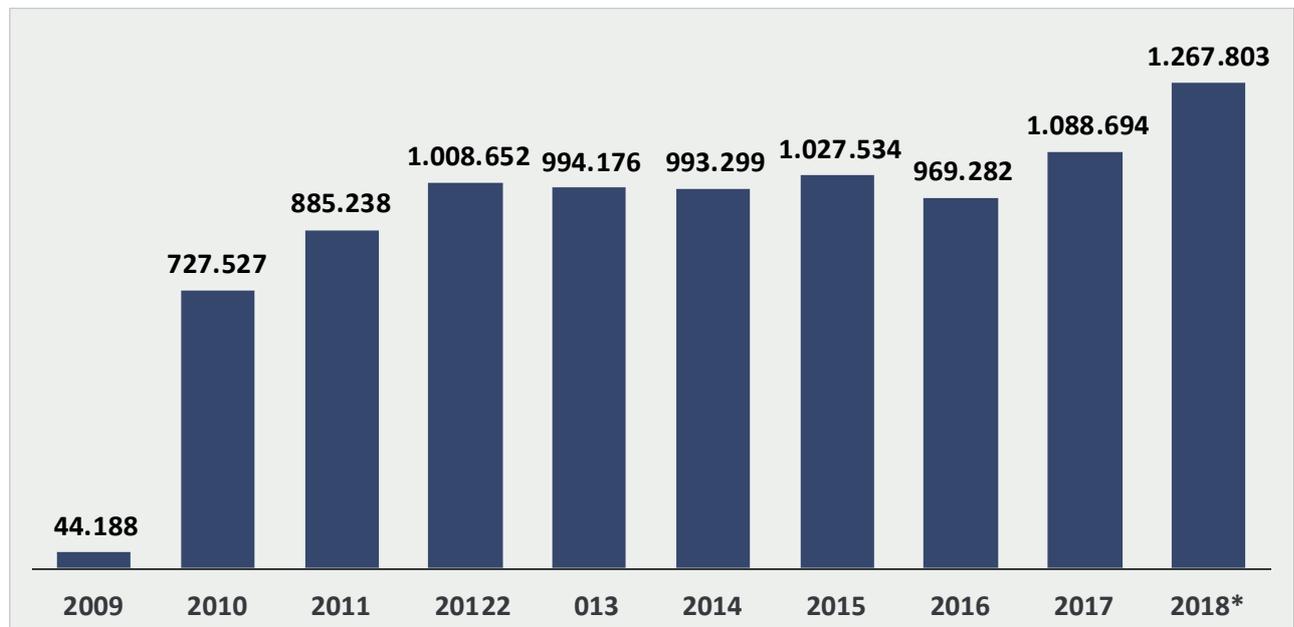
Após a suspensão os MEI tinham 30 dias para regularizar sua situação, aqueles que não regularizassem teriam seus registros cancelados em definitivo. Em janeiro de 2018 foram suspensos 1.4 milhões de registros que se enquadraram nos critérios estabelecidos.

Durante o período de suspensão 63 mil MEI regularizaram sua situação. Em fevereiro 1.372.272 de inscrições foram definitivamente canceladas.

Apesar disso, de 2010 (primeiro ano completo de formalização) a 2018, o número de microempreendedores individuais cresceu em uma média de 943.673 ao ano. O ano de 2018 foi o de maior saldo já registrado, 1.267.803 novos negócios (ver Gráfico 8).

Importante destacar que no cálculo do saldo de 2018, não foram consideradas as empresas que foram excluídas em fevereiro de 2018. Tal medida foi a adotada, pois caso fossem consideradas as empresas excluídas o saldo seria negativo. Além disso, o objetivo dessa análise é monitorar o volume anual de entrantes, logo considerar o número de excluídos não contribuiria para a análise.

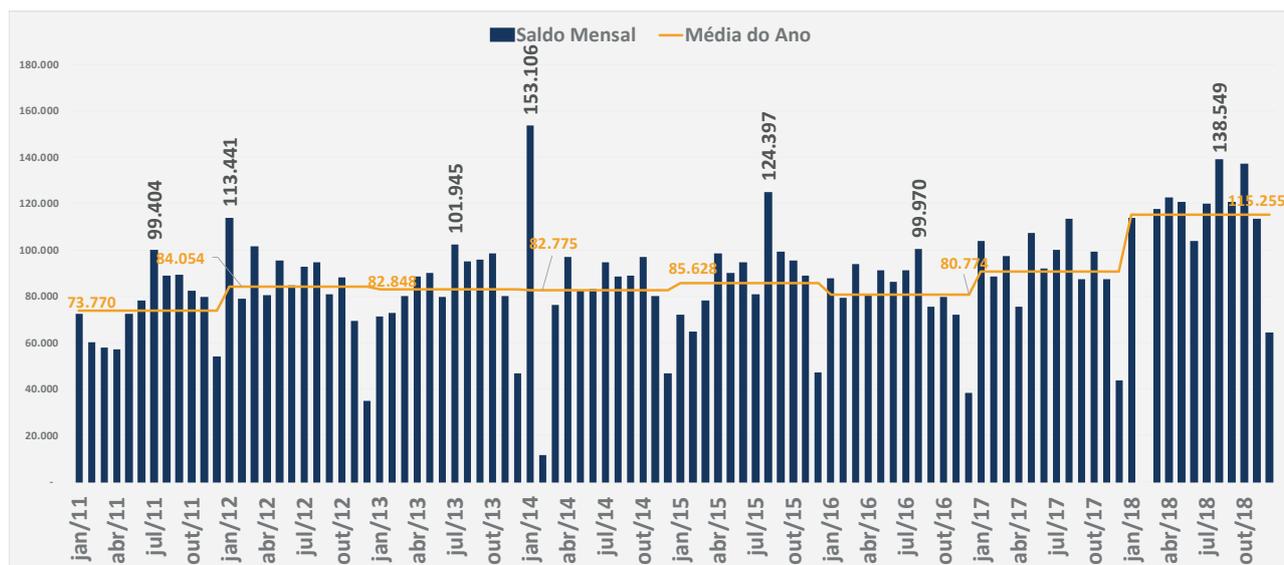
Gráfico 8 – Saldo anual de microempreendedores individuais – 2009 a 2018



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

*No cálculo não foi considerado a exclusão realizada em fevereiro de 2018

Até dezembro de 2018, o mês com o maior saldo de novos MEI foi o de janeiro de 2014, com 153.106 novos negócios. Em 2018, o mês com maior saldo de registros de microempreendedores individuais foi agosto, com 138.549 novas empresas abertas (ver Gráfico 9).

Gráfico 9 – Saldo de MEI registrados, por mês – janeiro de 2011 a dezembro de 2018

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

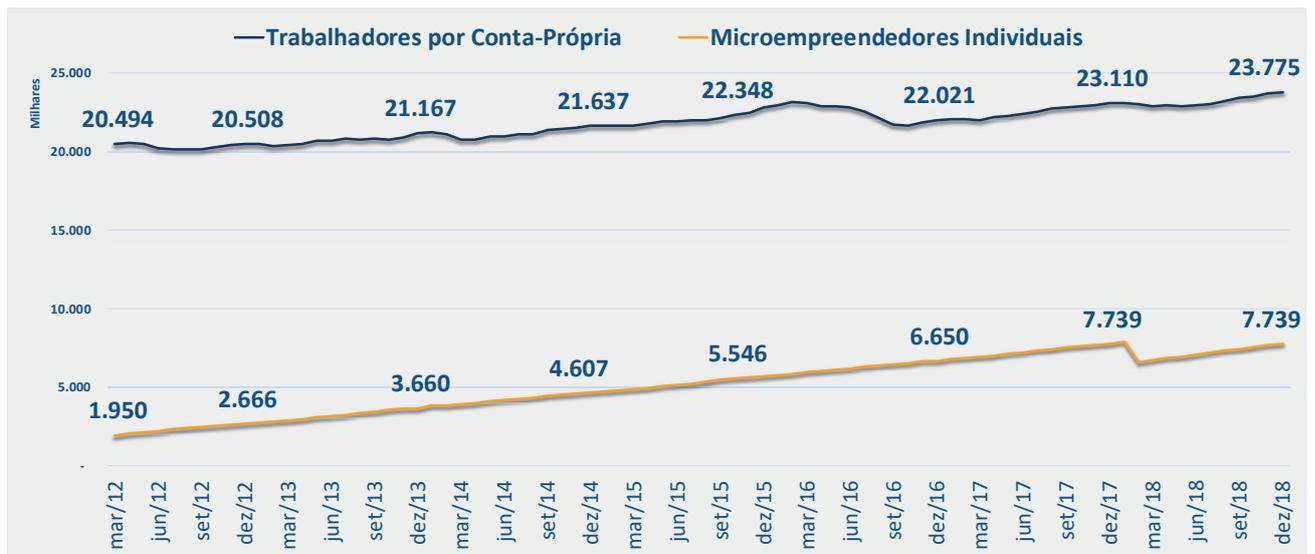
Como será apresentado mais adiante, as motivações e origens dos microempreendedores é variada. Porém, parte considerável dos MEI eram empreendedores informais, antes de se registrarem como microempreendedores individuais. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgada mensalmente, traz o número de trabalhadores por conta própria existentes no Brasil.

Pela definição do IBGE, o trabalhador por conta própria é a pessoa que trabalha explorando seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador familiar auxiliar³. Portanto, como a maioria dos MEI não têm empregados, a quase totalidade dos MEI seria classificada como conta própria pelo IBGE. Ao mesmo tempo, aqueles trabalhadores por conta própria que não têm CNPJ e nem sócios seriam candidatos a virarem MEI.

Em dezembro de 2018, havia 23 milhões de trabalhadores por conta própria no Brasil; no mesmo mês, o MEI registrava 7,7 milhões de negócios (ver Gráfico 10). Por esses números, vê-se que ainda há espaço considerável para o crescimento no número de microempreendedores individuais.

³Ver Notas Metodológicas da PNAD Contínua, disponíveis em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Notas_metodologicas/notas_metodologicas.pdf

Gráfico 10 – Total de Trabalhadores por Conta Própria e Microempreendedores Individuais – março de 2012 a dezembro de 2018*

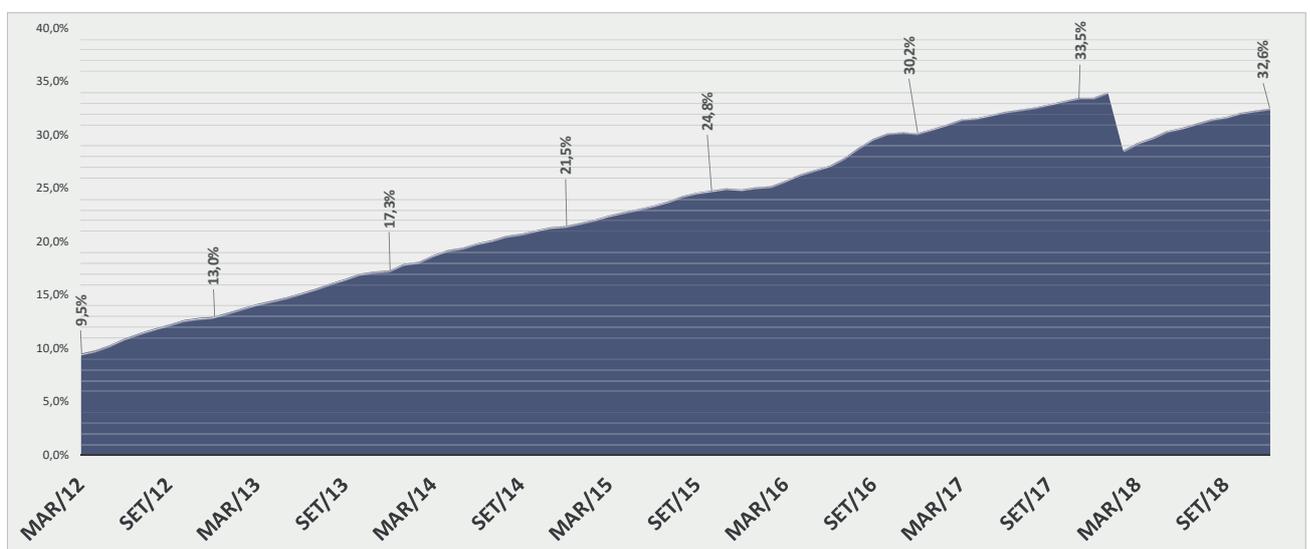


*Para os dados de trabalhadores por conta própria, foram utilizados os números das pesquisas com coleta encerrada no mês de referência.

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal e PNAD Contínua (IBGE).

Dividindo-se o número de MEI pelo de conta própria, chega-se a um indicador de “grau de cobertura” do MEI. Quanto maior esse percentual, maior é o grau de formalização do empreendedor por conta própria brasileiro. Por essa métrica, é possível ver que a formalização avançou consideravelmente nos últimos anos. De março de 2012 (primeiro mês disponível com dados da PNAD Contínua) a dezembro de 2018, o grau de cobertura do MEI saiu de 9,5% para 32,6% (ver Gráfico 11). Ou seja, em 6 anos, o nível de formalização triplicou.

Gráfico 11 – Grau de Cobertura do MEI em relação ao total de trabalhadores por conta própria* – março de 2012 a dezembro de 2018**



*((Nº de MEI)/(Nº de conta própria). **Para os dados de trabalhadores por conta própria, foram utilizados os números das pesquisas com coleta encerrada no mês de referência. Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal e PNAD Contínua (IBGE).

Na Tabela 2, é apresentada a distribuição do número de MEI e seu crescimento de dezembro de 2013 a dezembro de 2018, por Unidade da Federação (UF). Os cinco estados com maior número de MEI foram São Paulo (2.043.208), Rio de Janeiro (902.901), Minas Gerais (890.500), Paraná (477.302) e Bahia (424.404) (ver Tabela 2 e Mapa 1).

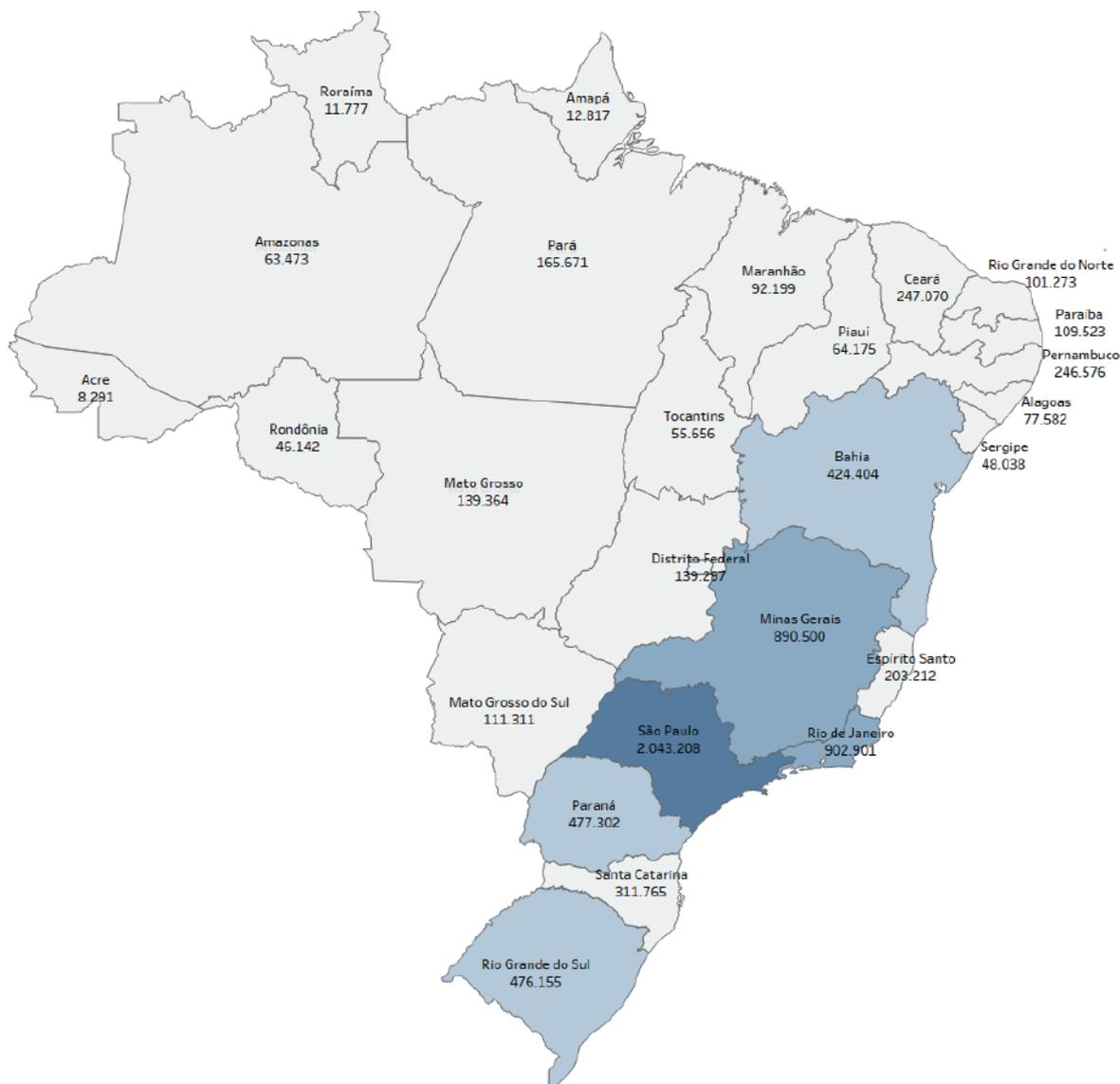
Tabela 2 – Número de MEI, participação e crescimento, por UF – dez/2013 a dez/2018

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

UF	Número de MEI em dez/13	Número de MEI em dez/14	Número de MEI em dez/15	Número de MEI em dez/16	Número de MEI em dez/17	Número de MEI em dez/18	Participação em dez/18	Crescimento acumulado de dez/15 a dez/18
AC	9.168	11.484	13.190	14.852	16.282	17.793	0,1%	-44,2%
AL	35.600	46.234	55.724	65.483	73.285	81.767	1,0%	18,5%
AM	28.954	37.520	45.191	53.734	60.827	70.442	0,8%	18,1%
AP	7.793	9.242	10.541	12.170	13.740	15.611	0,2%	5,3%
BA	192.924	246.910	300.160	352.440	395.692	446.268	5,5%	20,4%
CE	82.968	120.362	154.800	188.008	215.198	247.602	3,2%	31,4%
DF	50.815	68.614	86.980	107.077	123.769	141.749	1,8%	30,1%
ES	68.806	95.023	121.839	148.740	174.250	201.470	2,6%	36,6%
GO	98.644	138.517	175.241	208.403	238.150	272.306	3,5%	29,4%
MA	37.778	51.492	65.464	79.093	89.430	100.308	1,2%	16,6%
MG	274.550	388.497	502.724	620.101	729.746	852.339	11,5%	43,6%
MS	42.906	56.252	69.707	82.517	95.890	111.076	1,4%	34,9%
MT	52.718	71.795	88.891	105.912	121.633	141.749	1,8%	31,6%
PA	73.485	97.730	120.388	142.739	163.375	184.452	2,1%	16,1%
PB	36.950	49.715	64.729	78.989	92.606	108.124	1,4%	38,7%
PE	91.316	124.313	156.829	189.536	217.606	250.529	3,2%	30,1%
PI	23.339	32.269	40.501	49.745	56.992	64.820	0,8%	29,0%
PR	136.848	193.670	252.646	315.556	376.750	447.227	6,2%	51,3%
RJ	327.206	438.478	555.851	690.106	816.607	952.625	11,7%	30,8%
RN	37.204	50.133	62.511	76.264	88.161	102.073	1,3%	32,8%
RO	21.320	27.760	33.135	38.258	43.300	49.520	0,6%	20,6%
RR	5.815	7.707	9.145	10.637	11.726	13.146	0,2%	10,7%
RS	152.152	212.350	269.988	329.987	389.857	459.867	6,2%	44,3%
SC	88.155	123.861	159.682	199.555	241.262	289.369	4,0%	56,2%
SE	19.268	24.926	30.741	36.918	42.574	48.346	0,6%	30,1%
SP	647.064	905.043	1.169.225	1.439.272	1.711.010	2.010.554	26,4%	42,0%
TO	21.859	29.884	37.257	44.522	50.178	57.458	0,7%	25,0%
Brasil	2.665.605	3.659.781	4.653.080	5.680.614	6.649.896	7.738.590	100%	36,2%

As cinco UF respondem, sozinhas, por 61% de todos os microempreendedores individuais. Entre 2015 e 2018, Santa Catarina (56,2%), Paraná (51,3%), Minas Gerais (43,6%) e São Paulo (42,0%), foram os estados que apresentaram maior crescimento. Acre (-44,2%), Amapá (5,3%), e Roraima (10,7%) foram as UF de menor crescimento no período (ver Tabela 2 e Mapa 2).

Mapa 1 – Número de MEI, por UF, em dezembro de 2018



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

Como apresentado no Gráfico 12, as regiões mais populosas são as que mais contribuem com o número de MEI. A região que mais concentra microempreendedores individuais é o Sudeste (52,2%), seguido do Nordeste (18,2%), Sul (16,3%), Centro-Oeste (8,5%) e Norte (4,7%). Apesar de um movimento bastante gradual, as regiões Sudeste e Sul têm aumentado sua participação, enquanto as restantes registram pequena queda na sua contribuição para o total de MEI.

Por possuírem uma grande população observa-se uma concentração de MEI nas grandes capitais e em suas regiões metropolitanas. Como é possível ver na Tabela 3, as 20 cidades com maior número de MEI são todas capitais ou fazem ou fazem parte de regiões metropolitanas delas.

Mapa 2 – Crescimento no Número de MEI, por UF, entre dezembro de 2015 e dezembro de 2018.

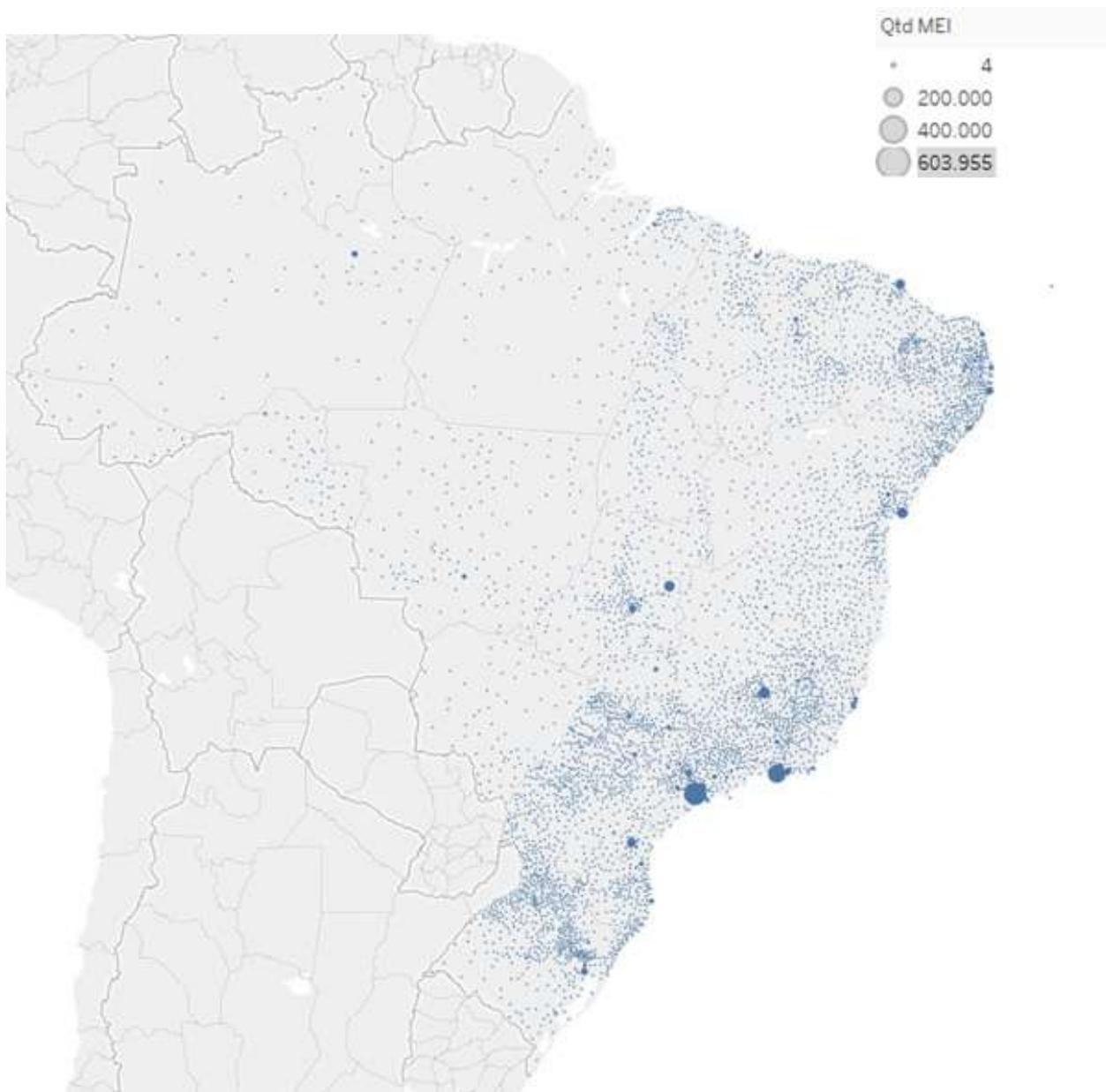


Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

Os municípios com maior número de microempreendedores individuais são: São Paulo (603.955), com 7,8% do total; Rio de Janeiro (383.422; 5,0%); Belo Horizonte (153.392; 2,0%); Brasília (139.297; 1,8%); e Salvador (137.710; 1,8%). Os 20 maiores municípios em número de MEI concentram 2.286.591 microempreendedores e respondem por 29,5% do total (ver Tabela 3).

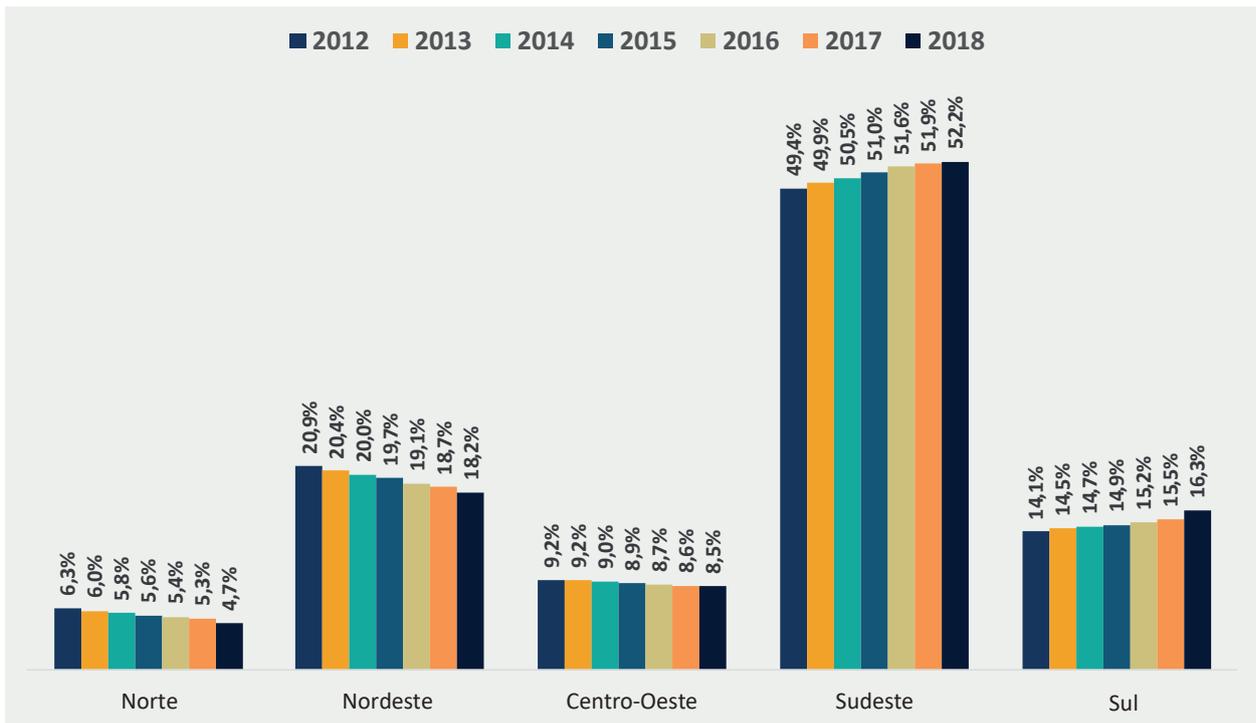
Não obstante a concentração em grandes centros urbanos, o Mapa 3 demonstra que o MEI é um fenômeno nacional, estando presente em municípios de todos os portes, incluindo aqueles distantes das capitais de seus estados.

Mapa 3 – Distribuição de MEI por municípios, em dezembro de 2018



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

Gráfico 12 – Distribuição do total de MEI, por região – 2012 a 2018



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

Tabela 3 – Número de MEI, nos 20 municípios com maior concentração de MEI, em dezembro de 2018

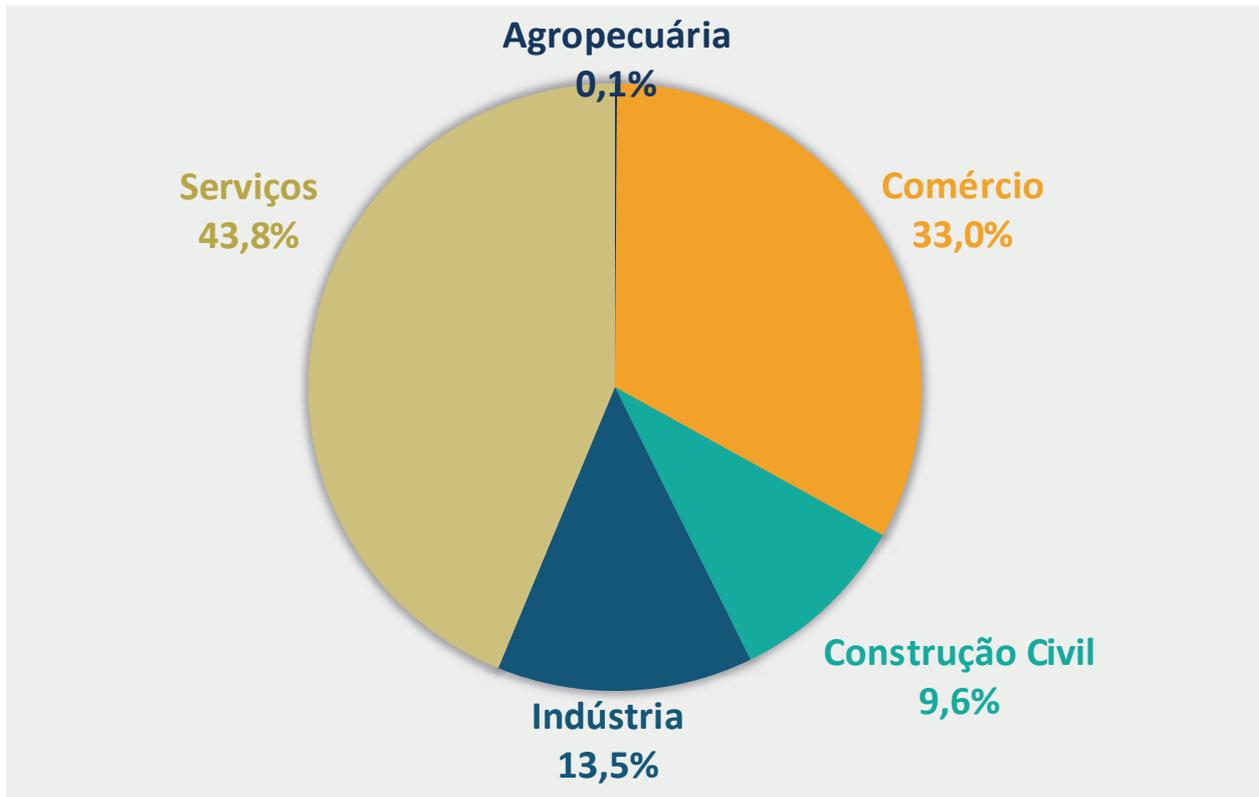
Posição	Município	Quantidade de MEI	Município
1	São Paulo-SP	603.955	7,8%
2	Rio de Janeiro-RJ	383.422	5,0%
3	Belo Horizonte-MG	153.392	2,0%
4	Brasília-DF	139.297	1,8%
5	Salvador-BA	137.710	1,8%
6	Fortaleza-CE	108.656	1,4%
7	Curitiba-PR	94.989	1,2%
8	Goiânia-GO	72.595	0,9%
9	Porto Alegre-RS	64.319	0,8%
10	Recife-PE	63.951	0,8%
11	Campinas-SP	59.199	0,8%
12	Guarulhos-SP	58.522	0,8%
13	Belém-PA	50.658	0,7%
14	Campo Grande-MS	47.860	0,6%
15	São Gonçalo-RJ	46.268	0,6%
16	Duque de Caxias-RJ	44.746	0,6%
17	Manaus-AM	43.524	0,6%
18	Nova Iguaçu-RJ	40.785	0,5%
19	Ribeirão Preto - SP	36.578	0,5%
20	Natal - RN	36.165	0,5%
	Total dos 20 municípios	2.286.591	29,5%

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

Distribuição por setores e atividades

Conforme demonstrado no gráfico 13, os setores com maior número de microempreendedores individuais é o de Serviços (43,8%), seguido de Comércio (33,0%), indústria (13,5%), construção civil (9,6%) e agropecuária (0,1%).

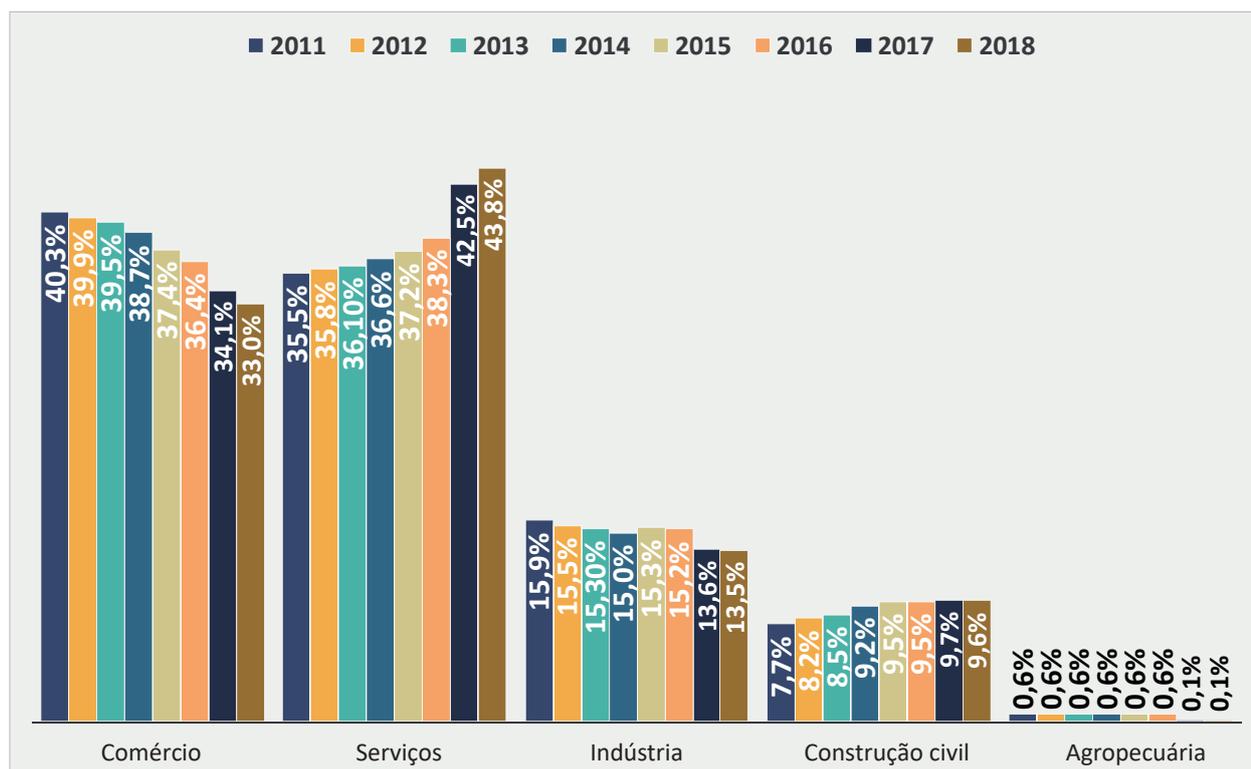
Gráfico 13 – Distribuição de MEI por grande setor, em dezembro de 2018



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

No gráfico 14, vê-se a distribuição do MEI por grande setor ao longo dos anos. Apesar de ser um movimento gradual, percebe-se que os setores de serviços e da construção civil têm aumentado sua participação no total de negócios. Paralelamente, comércio e indústria têm diminuído sua contribuição para o número total de microempreendedores individuais.

Gráfico 14 – Distribuição de MEI por grande setor, de 2011 a 2018



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

Na tabela 4, são apresentadas as vinte atividades com maior número de microempreendedores individuais. Destas, dez são atividades do serviço, seis de comércio, um da indústria e três da construção civil. As cinco atividades mais frequentes são comércio varejista de vestuário e acessórios (563.916; 8,3% do total); cabeleireiros (541.728; 7,9%); obras de alvenaria (296.042; 4,3%); lanchonetes e similares (188.969; 2,8). As 20 maiores atividades em número de MEI concentram 50,8% do total.

Tabela 4 – Atividades mais frequentes entre os MEI, em dezembro de 2018

Posição	Código CNAE	Descrição*	Setor	Nº de MEI mulheres	% do total
1	4781400	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	Comércio	563.916	8,3%
2	9602501	Cabeleireiros, manicure e pedicure	Serviços	541.278	7,9%
3	4399103	Obras de alvenaria	Construção Civil	296.042	4,3%
4	5611203	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	Serviços	188.969	2,8%
5	4712100	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	Comércio	172.482	2,5%
6	5620104	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	Indústria	150.607	2,2%
7	7319002	Promoção de vendas	Serviços	150.147	2,2%
8	5611202	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	Serviços	144.934	2,1%
9	9602502	Atividades de estética e outros serviços de cuidados com a beleza	Serviços	143.348	2,1%
10	4321500	Instalação e manutenção elétrica	Construção Civil	135.048	2,0%
11	5612100	Serviços ambulantes de alimentação	Serviços	132.282	1,9%
12	4723700	Comércio varejista de bebidas	Comércio	124.705	1,8%
13	4772500	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	Comércio	118.669	1,7%
14	4330404	Serviços de pintura de edifícios em geral	Construção Civil	98.006	1,4%
15	8230001	Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	Serviços	93.989	1,4%
16	4729699	Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	Comércio	86.642	1,3%
17	4520001	Serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores	Comércio	84.113	1,2%
18	4930201	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal	Serviços	82.709	1,2%
19	5611201	Restaurantes e similares	Serviços	80.295	1,2%
20	8599699	Outras atividades de ensino não especificadas anteriormente	Serviços	78.396	1,1%
Total das 20 maiores atividades				3.466.577	50,8%

*Algumas descrições de códigos CNAE foram simplificadas.

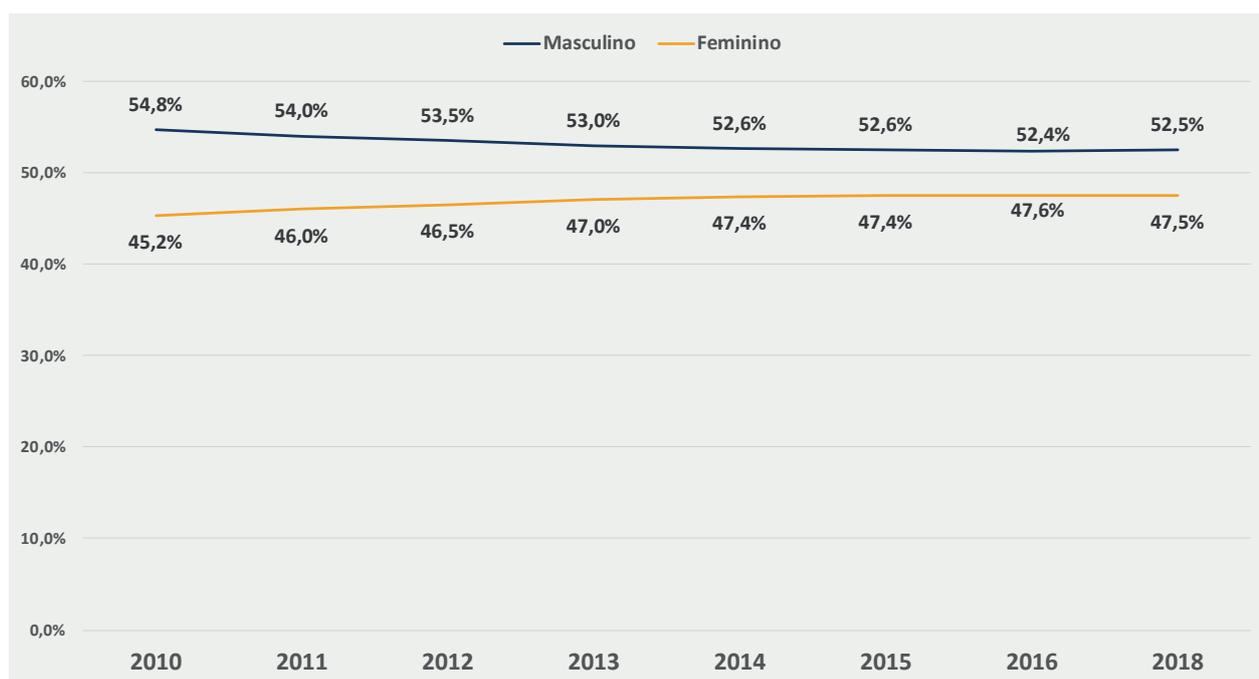
Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Perfil do empreendedor

Do total de MEI registrados no Brasil em dezembro de 2018, 52,5% são do sexo masculino e 47,5% do sexo feminino (Gráfico 15). O percentual de mulheres entre os microempreendedores individuais apresentou um leve aumento de 2010 a 2014, mas seguiu nos mesmos patamares desde então.

Em 2017 não foi possível mensurar a proporção de homens em mulheres devido a impossibilidade de ter acesso a esses dados na base da receita federal deste período.

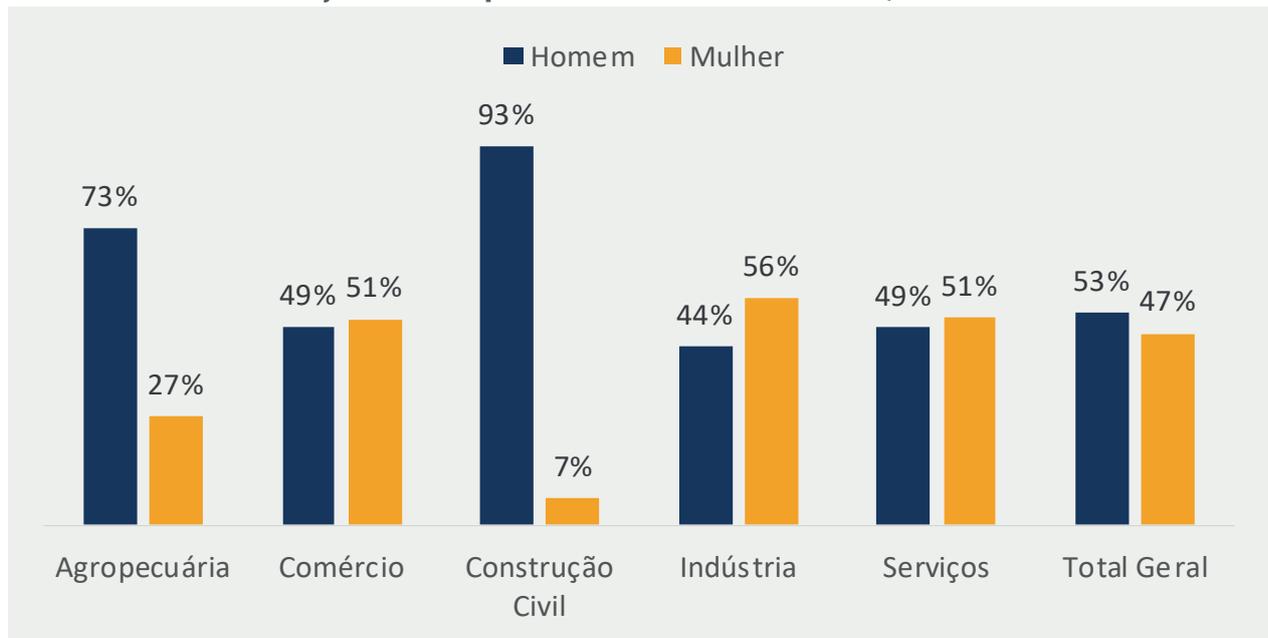
Gráfico 15 – Distribuição de MEI por gênero – 2010 a 2018.



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

Essa distribuição por sexo varia entre os diferentes setores e atividades. Como apresentado no gráfico 16, as mulheres são maioria entre os microempreendedores individuais da indústria (56%), serviços (51%) e comércio (51%). Em compensação, os homens são quase a totalidade dos MEI da construção civil (93%) e constituem considerável maioria dos microempreendedores da agropecuária (73%).

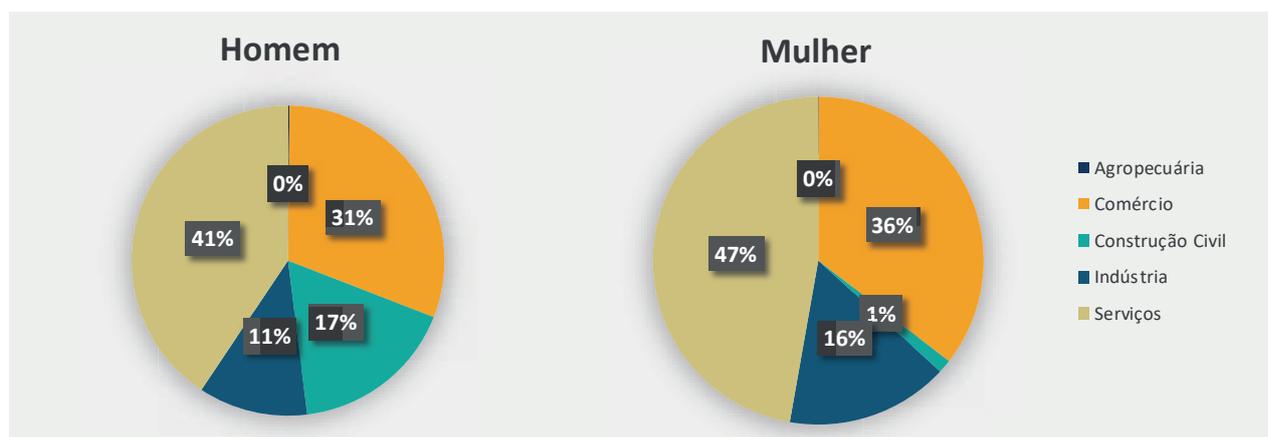
Gráfico 16 – Distribuição de MEI por sexo dentro dos setores, em dezembro de 2018



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

Do total de microempreendedores individuais do sexo masculino, 41% se encontram no setor de serviço, 31% no setor de comércio, 17% na construção civil, 11% na indústria e 0,2% na agropecuária (ver gráfico 17). A distribuição é distinta entre as mulheres: 47% delas se concentram no serviço, 36% no comércio, 16% na indústria, 1% na construção civil e 0,1% na agropecuária.

Gráfico 17 – Distribuição de MEI entre setores, por sexo, em dezembro de 2018



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

Assim como ocorre entre os setores, a participação das mulheres varia consideravelmente entre as atividades econômicas. Ao se analisar a distribuição de MEI para as 20 atividades com maior participação de mulheres (tabela 5), fica evidente a proporção maior nos setores de serviços e comércio, conforme evidenciado também no gráfico 17.

Tabela 5 – Atividades mais frequentes entre os MEI do sexo feminino, em dezembro de 2018

Posição	Código CNAE	Descrição*	Setor	Nº de MEI mulheres	% do total
1	4781400	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	Comércio	436.402	13,5%
2	9602501	Cabeleireiros, manicure e pedicure	Serviços	421.060	13,0%
3	9602502	Atividades de Estética e outros serviços de cuidados com a beleza	Serviços	137.840	4,3%
4	5620104	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	Indústria	112.855	3,5%
5	5611203	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	Serviços	106.069	3,3%
6	4772500	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	Comércio	88.567	2,7%
7	4712100	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	Comércio	82.676	2,5%
8	9700500	Serviços domésticos	Serviços	67.666	2,1%
9	7319002	Promoção de vendas	Serviços	66.486	2,1%
10	1412601	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	Indústria	66.388	2,0%
11	1412602	Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	Indústria	65.528	2,0%
12	5611202	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	Serviços	64.406	2,0%
13	5612100	Serviços ambulantes de alimentação	Serviços	60.879	1,9%
14	8230001	Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	Serviços	51.006	1,6%
15	4723700	Comércio varejista de bebidas	Comércio	48.369	1,5%
16	5611201	Restaurantes e similares	Serviços	45.443	1,4%
17	8599699	Outras atividades de ensino não especificadas anteriormente	Serviços	45.160	1,4%
18	4729699	Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios	Comércio	44.982	1,4%
19	3299099	Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente	Comércio	44.339	1,4%
20	7319003	Marketing direto	Serviços	38.319	1,2%
Total das 20 maiores atividades				2.094.440	64,6%

*Algumas descrições de códigos CNAE foram simplificadas.

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Ao se analisar a distribuição de MEI para as 20 atividades com maior participação de homens (tabela 6), observa-se uma proporção maior nos setores de Construção Civil e Comércio.

Tabela 6 – Atividades mais frequentes entre os MEI do sexo masculino, em dezembro de 2018

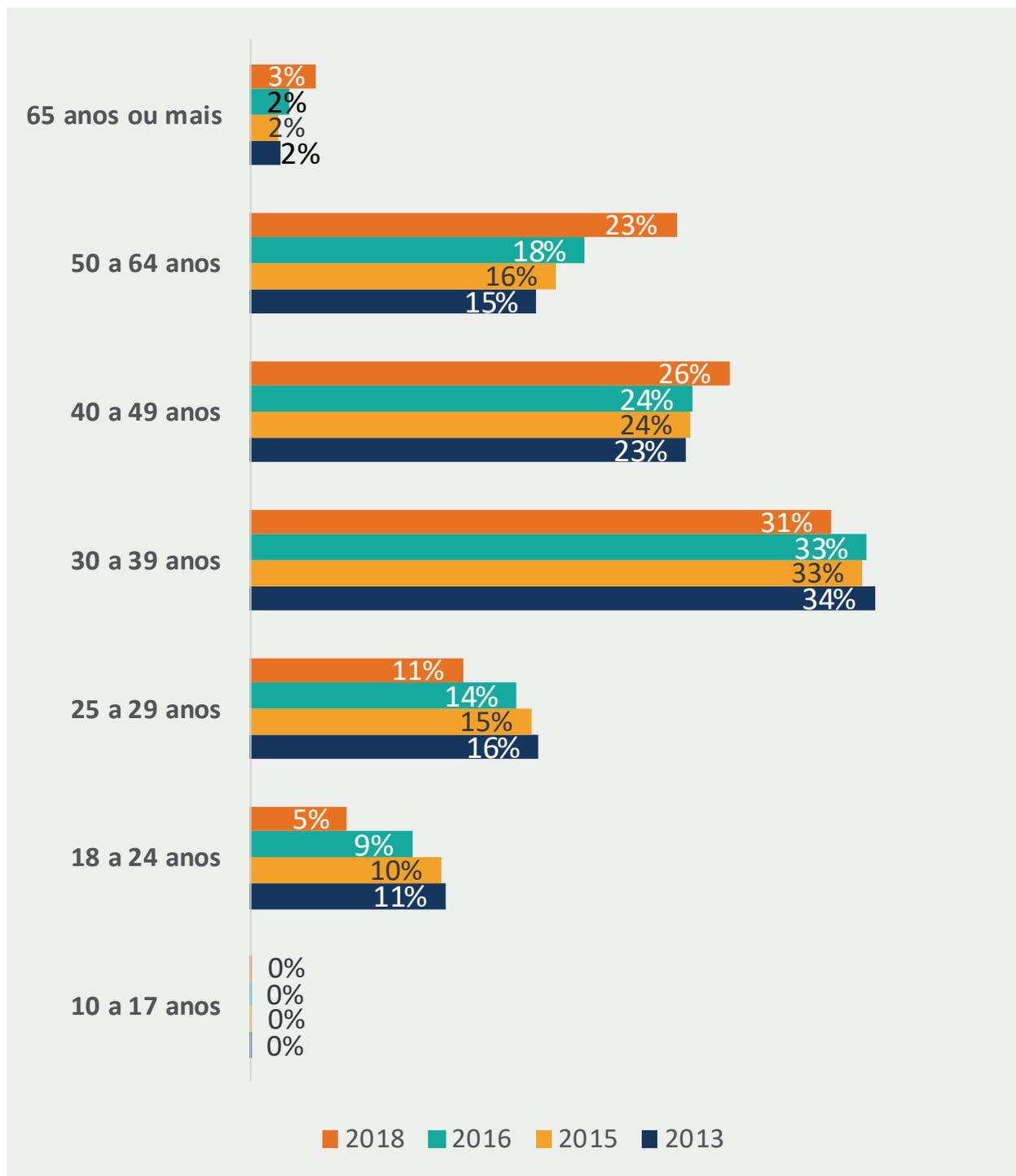
Posição	Código CNAE	Descrição*	Setor	Nº de MEI mulheres	% do total
1	4399103	Obras de alvenaria	Construção Civil	286.628	8,0%
2	4781400	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	Comércio	127.505	3,6%
3	4321500	Instalação e manutenção elétrica	Construção Civil	122.089	3,4%
4	9602501	Cabeleireiros, manicure e pedicure	Serviços	120.216	3,4%
5	4330404	Serviços de pintura de edifícios em geral	Construção Civil	93.238	2,6%
6	4712100	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	Comércio	89.797	2,5%
7	7319002	Promoção de vendas	Serviços	83.661	2,3%
8	5611203	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	Serviços	82.896	2,3%
9	5611202	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	Serviços	80.528	2,2%
10	4723700	Comércio varejista de bebidas	Comércio	76.335	2,1%
11	4520001	Serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores	Serviços	75.303	2,1%
12	5612100	Serviços ambulantes de alimentação	Serviços	71.402	2,0%
13	4930201	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal	Serviços	70.759	2,0%
14	9511800	Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	Serviços	63.994	1,8%
15	4923001	Serviço de táxi	Comércio	53.951	1,5%
16	5320202	Serviços de entrega rápida	Serviços	53.041	1,5%
17	3101200	Fabricação de móveis com predominância de madeira	Indústria	43.246	1,2%
18	8230001	Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	Serviços	42.982	1,2%
19	2542000	Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias	Indústria	42.980	1,2%
20	4729699	Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	Serviços	41.657	1,2%
Total das 20 maiores atividades				1.722.208	48,0%

*Algumas descrições de códigos CNAE foram simplificadas.

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Com relação à idade do MEI, mantem-se uma tendência ao envelhecimento. A média de idade do MEI em 2018 foi de 41,7 anos, em 2016 foi era de 39,1 em 2015 era de 38,2 anos, versus 37,3 anos em 2013. A faixa etária com maior concentração de MEI é a de 30 a 39 anos, que responde por 31% (33% em 2016) desses microempreendedores (ver Gráfico 18). A segunda faixa etária mais expressiva é a de 40 a 49 anos, com 23% dos empreendedores, seguida pelas faixas etárias de 50 a 64 anos e de 25 a 29 anos com 23% e 11% respectivamente.

Gráfico 18 – Distribuição de MEI por faixa etária - 2013 e 2018



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

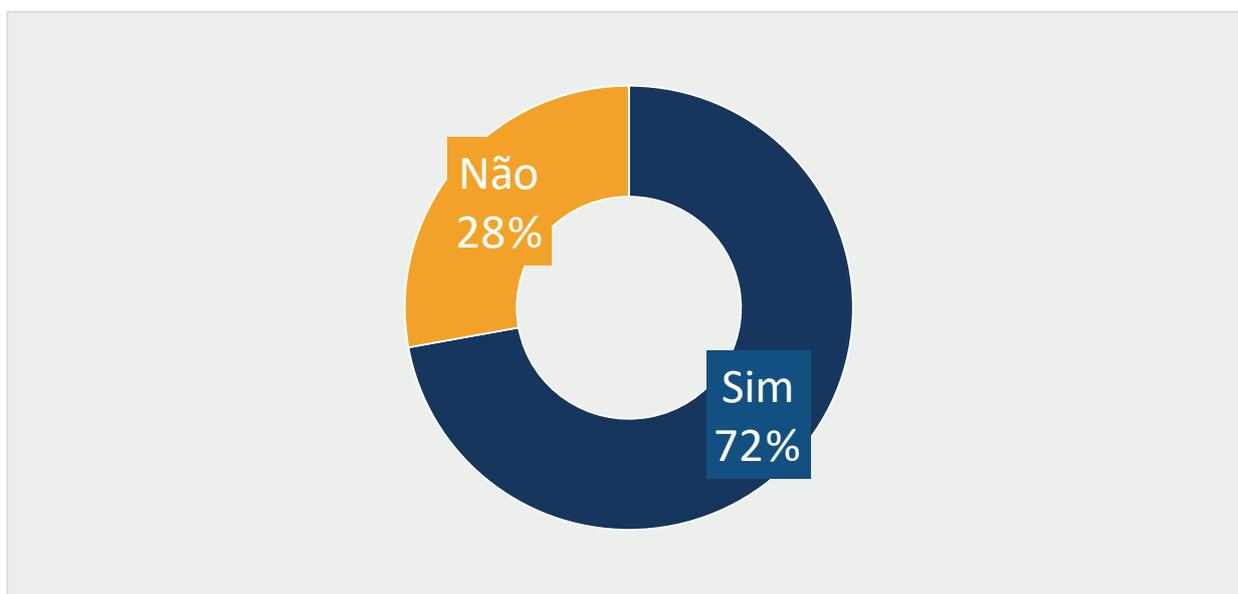
Resultados Nacionais da Pesquisa

Pergunta de controle – Atividade

Para se obter um dado mais preciso quanto ao perfil do Microempreendedor Individual que está em atividade, é realizado ao início de cada entrevista, uma pergunta de controle, “O(A) Sr(a) está em atividade como microempreendedor individual?”. Os que responderam “não” foram direcionados a perguntas específicas relacionada a causa da não atividade. Esse dado é importante não apenas para se obter informações mais precisas a respeito daqueles microempreendedores em atividade, mas também para saber o nível de inatividade desse público – mesmo que esses não tenham efetivamente dado baixa na Receita Federal.

O dado obtido nessa edição mostra que 72% dos microempreendedores individuais registrados na Receita Federal declararam estar em atividade (ver Gráfico 19). Outros 28% disseram não estar em atividade, seja porque já encerraram suas atividades (22%), seja porque ainda não iniciaram suas atividades (6%), ou porque se tornaram microempresas (1%).

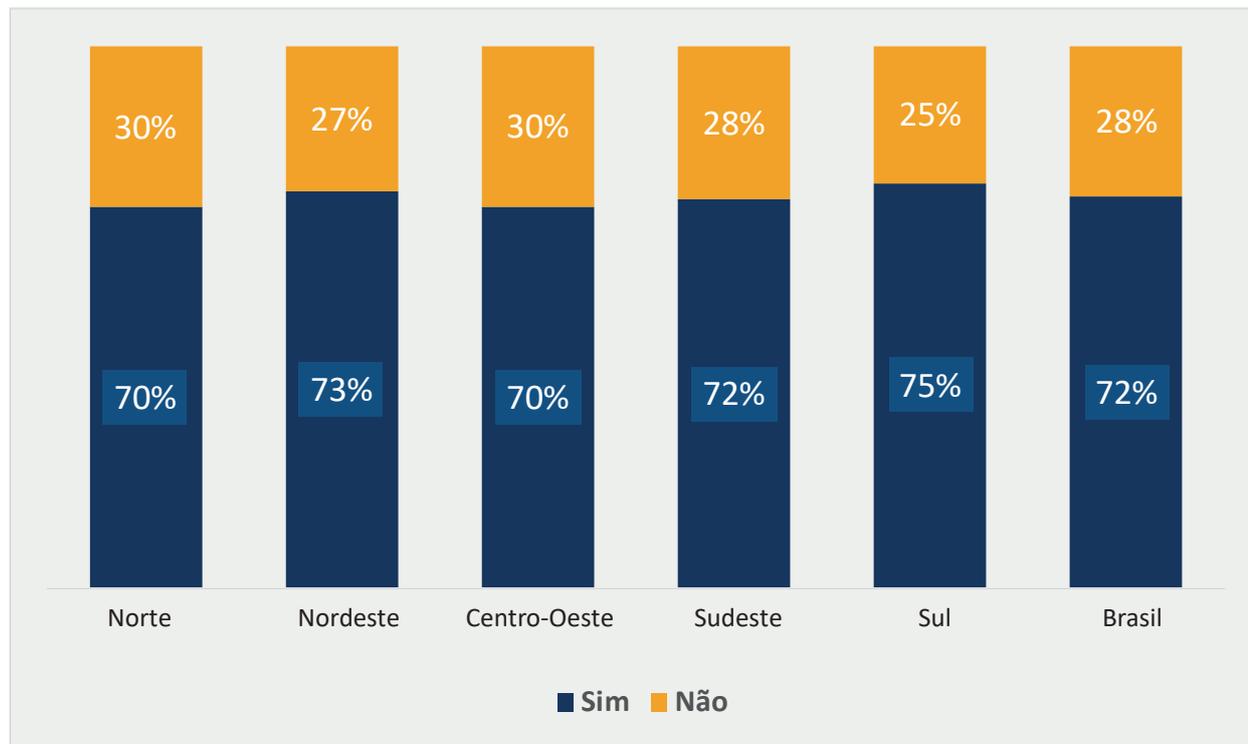
Gráfico 19 – Proporção de MEI em atividade – Brasil



Fonte: Sebrae

Entre as regiões Sudeste e Nordeste, não há diferença significativa na proporção de MEI ativos se compararmos com os resultados nacionais. Entretanto, na região Norte e Centro-Oeste, nota-se uma proporção maior de inativos, e na região Sul um percentual maior de MEI que se encontram em atividade. (Ver gráfico 20).

Gráfico 20 – Proporção de MEI em atividade - Região



Fonte: Sebrae

Entre os estados, é possível observar também variação das respostas. Acre (61%) e Amapá (66%) são os estados com menor percentual de atividade. Já Piauí (80%), Maranhão (77%) e Rio grande do Sul (76%) são os estados de maior percentual de microempreendedores individuais que declararam estar em atividade (ver Tabela 7).

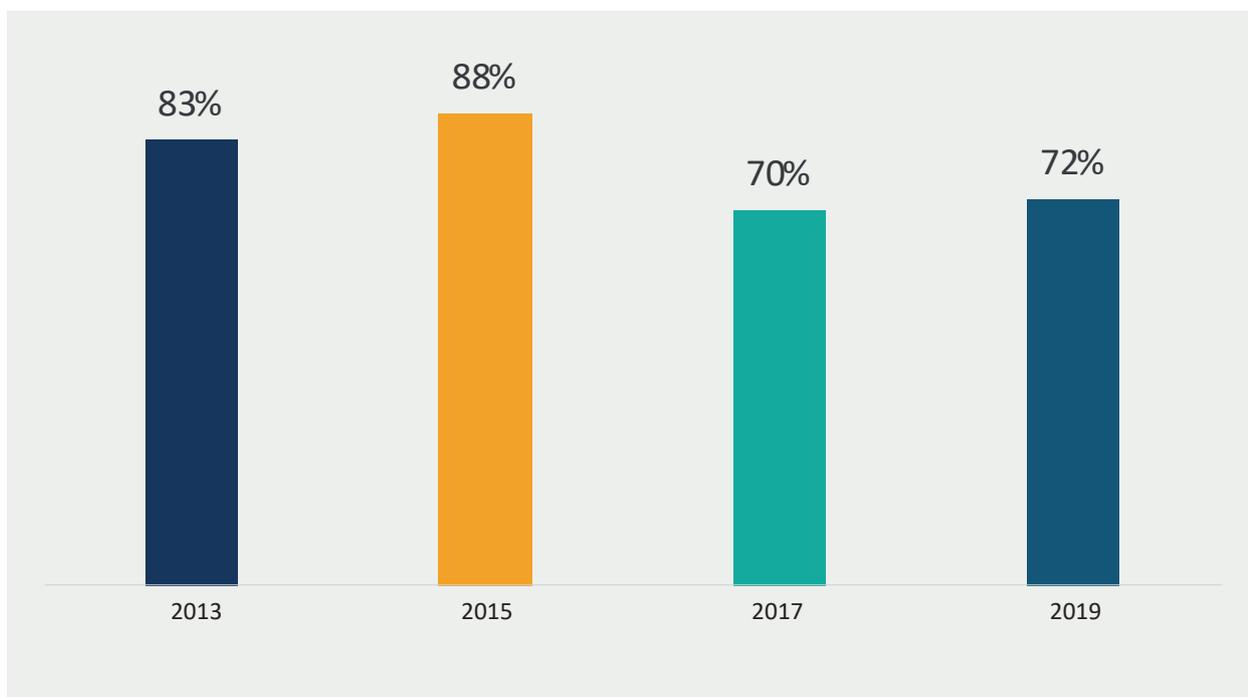
Tabela 7 – Distribuição de MEI por UF e declaração de atividade

UF	Em atividade	Encerraram a atividade	Ainda não iniciaram	Viraram ME
AC	61%	25%	11%	2%
AL	72%	20%	5%	3%
AM	68%	21%	10%	1%
AP	66%	19%	13%	2%
BA	71%	21%	8%	1%
CE	74%	19%	6%	1%
DF	68%	20%	10%	2%
ES	72%	22%	4%	2%
GO	71%	20%	8%	2%
MA	77%	16%	6%	1%
MG	70%	22%	7%	1%
MS	69%	21%	9%	1%
MT	71%	20%	6%	3%
PA	70%	19%	9%	2%
PB	74%	19%	5%	1%
PE	72%	20%	6%	2%
PI	80%	14%	5%	%
PR	74%	20%	5%	1%
RJ	68%	23%	8%	1%
RN	72%	20%	5%	3%
RO	71%	21%	6%	2%
RR	68%	22%	8%	2%
RS	76%	17%	7%	1%
SC	75%	18%	5%	2%
SE	74%	20%	4%	1%
SP	74%	20%	5%	1%
TO	74%	17%	6%	2%
Brasil	72%	20%	6%	2%

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

Nota-se que apesar do crescimento constante no número de inscritos, a proporção de MEI em atividade não segue o mesmo ritmo. Em 2017 observou-se uma queda na proporção de MEI em atividade, em 2019 foi possível observar que essa proporção se manteve em torno de 70%. Nas próximas seções, serão utilizados apenas os dados daqueles microempreendedores que declararam estar em atividade.

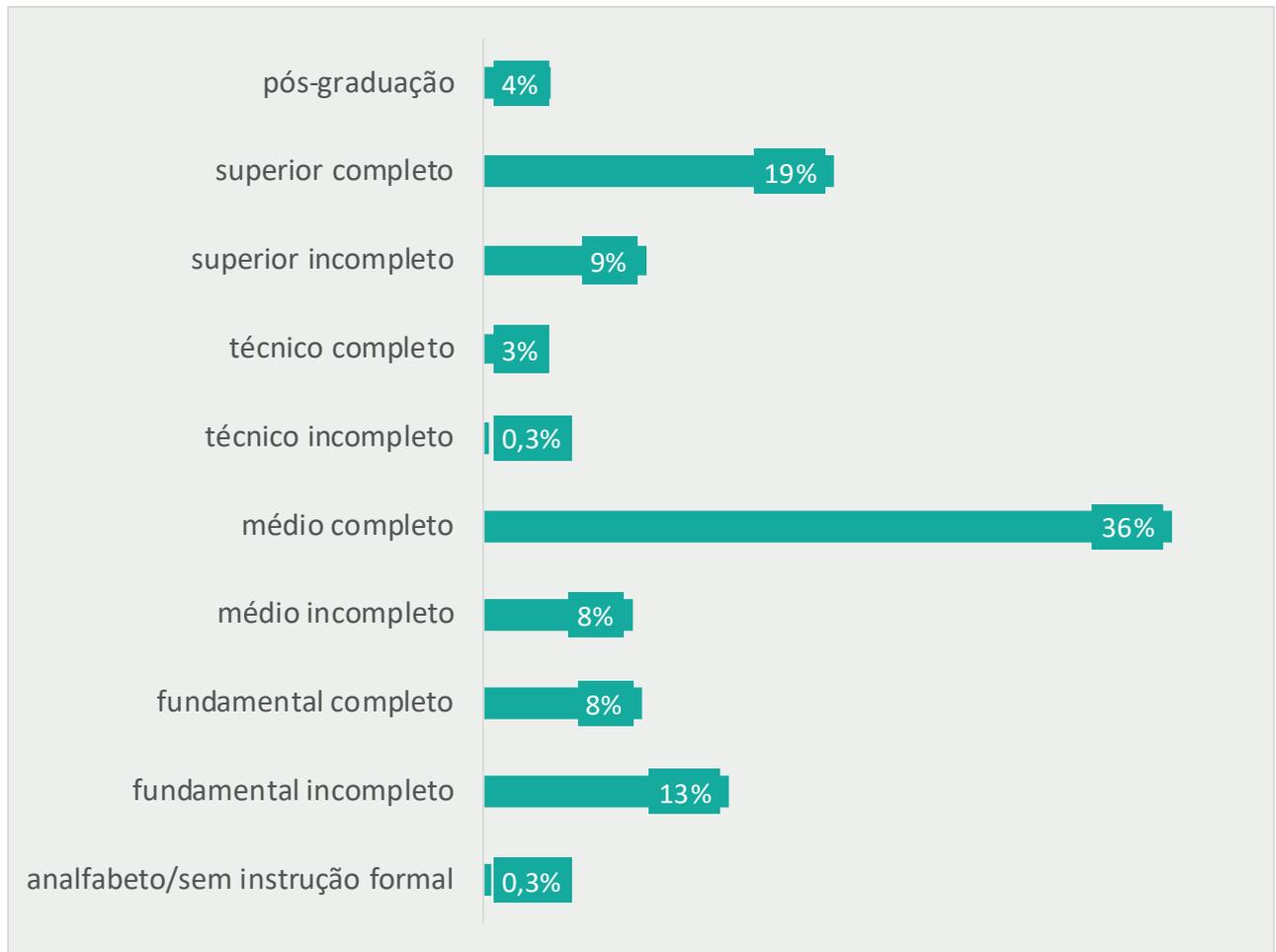
Gráfico 21 – % de MEI em atividade



Fonte: Sebrae.

Escolaridade

Ao analisar a escolaridade dos microempreendedores individuais, percebe-se que a maioria tem nível médio ou técnico (47%). Observando mais detalhadamente, temos: 0,3% sem instrução formal; 13% com fundamental incompleto; 8% com fundamental completo; 8% com médio ou técnico incompleto; 39% com ensino médio ou técnico completo; 9% com superior incompleto; outros 19% com superior completo e 4% com pós-graduação (ver Gráfico 22).

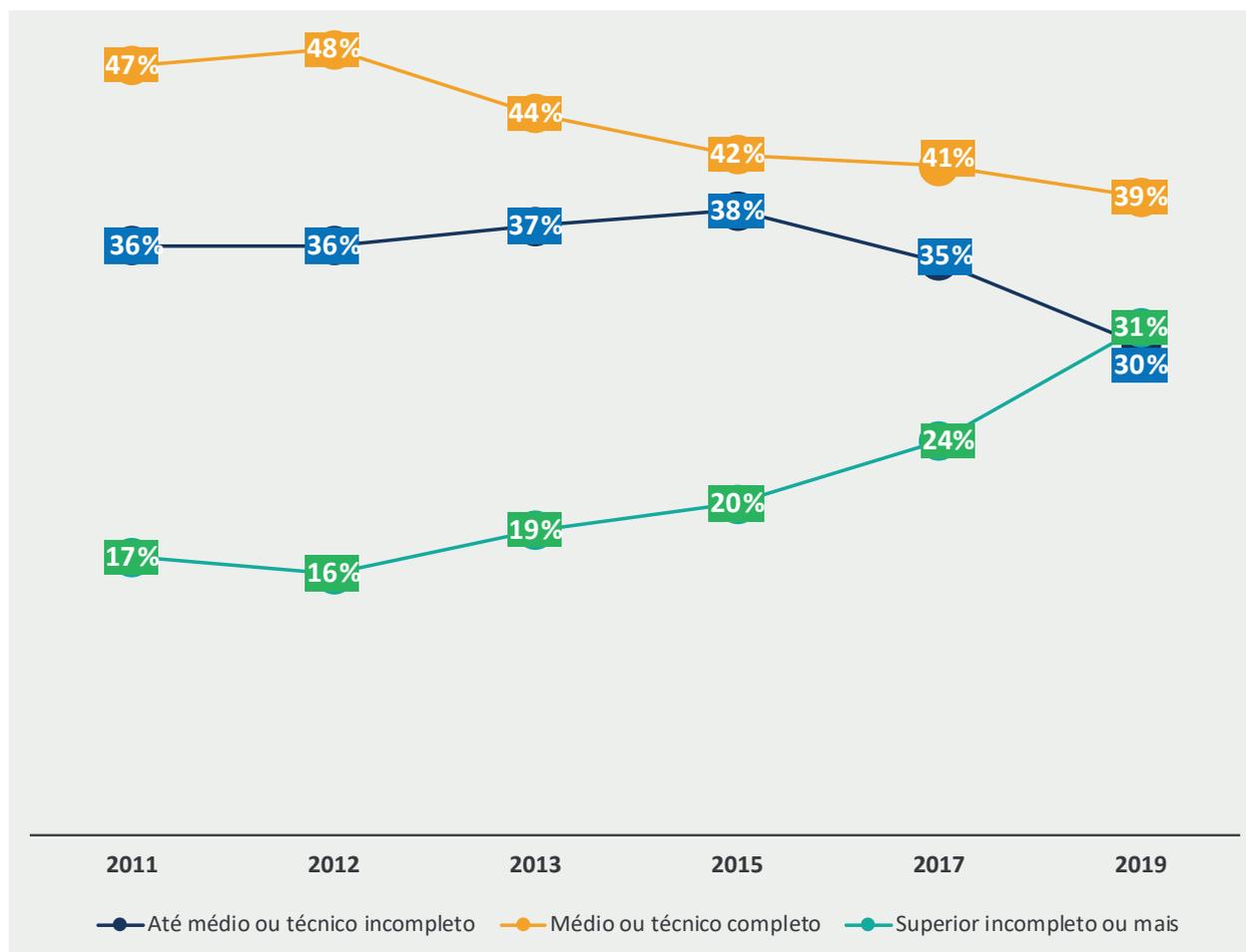
Gráfico 22 – Escolaridade MEI – Detalhado

Fonte: Sebrae

Ao se observar a evolução dessa variável percebe-se um movimento interessante. No período de 2011 a 2019, cai a participação do nível intermediário de escolaridade (ensino médio ou técnico completo), que foi de 47% para 39%, assim como dos níveis baixos de escolaridade que foram de 36% para 30%.

Em compensação de 2011 a 2017, a proporção de microempreendedores individuais com ensino superior incompleto ou mais saiu de 17% para 31%, um aumento de 14 pontos percentuais (ver Gráfico 23).

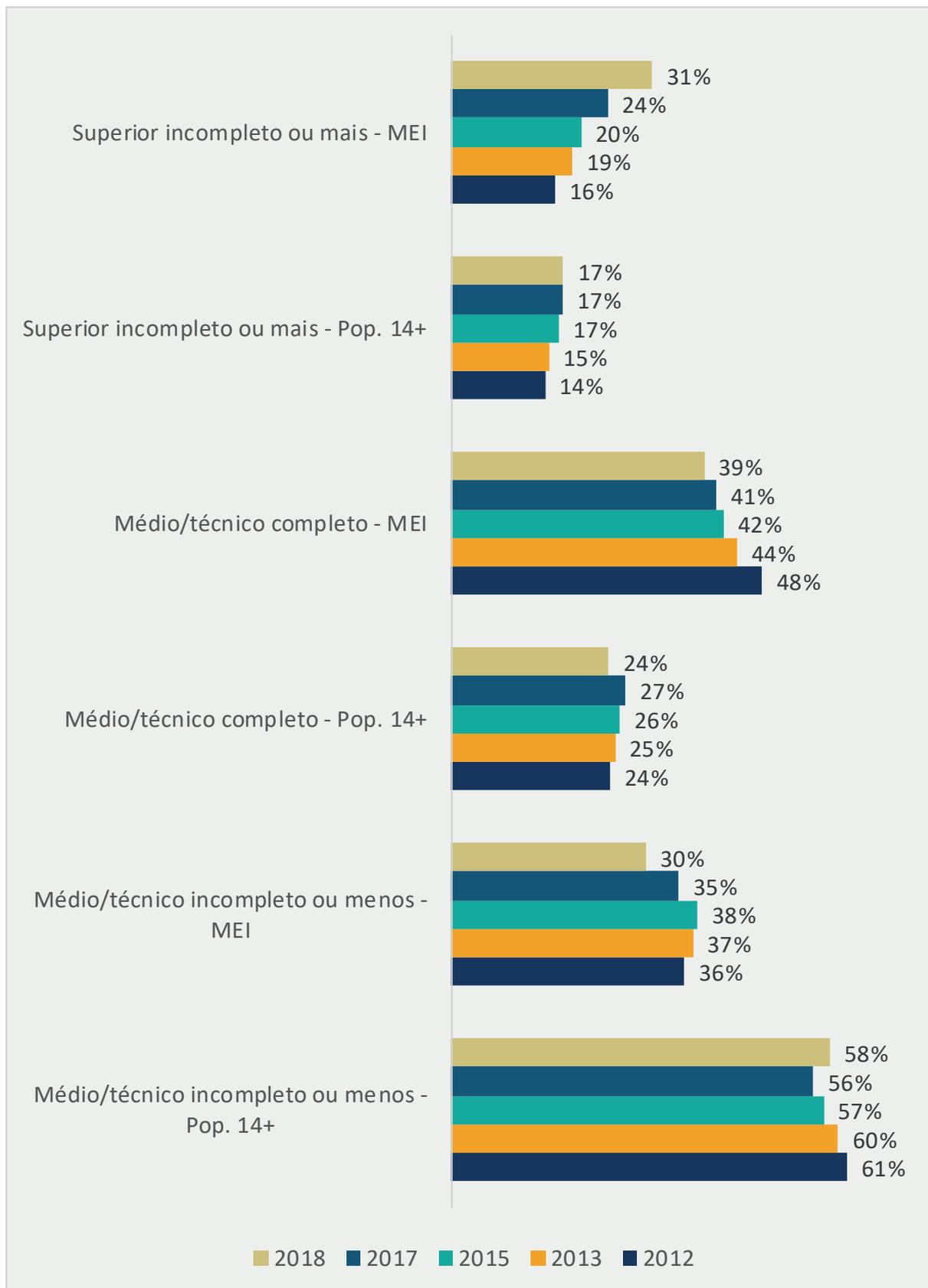
Gráfico 23– Escolaridade MEI – 2011 a 2019.



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

Esse fenômeno é parcialmente explicado pelo aumento da escolaridade da população em geral. Dados da Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar (PNAD) Contínua mostram que a proporção da população com 14 anos ou mais com pelo menos ensino superior incompleto passou de 14% para 17% entre 2012 e 2015, e se manteve em 2017 e 2018 (ver Gráfico 24). Parte considerável do aumento da participação dos extremos de escolaridade provavelmente se deu por conta dos MEI que eram empregados, e dos Jovens buscando no MEI uma alternativa para entrar no mercado de trabalho. Tal situação será analisada mais adiante. De maneira geral, observa-se que os microempreendedores individuais são mais escolarizados que a média da população.

Gráfico 24 – Escolaridade da população em idade ativa (14 a 65 anos) x MEI.



Fonte: Sebrae & IBGE (PNAD Contínua, 2018).

Classe Socioeconômica

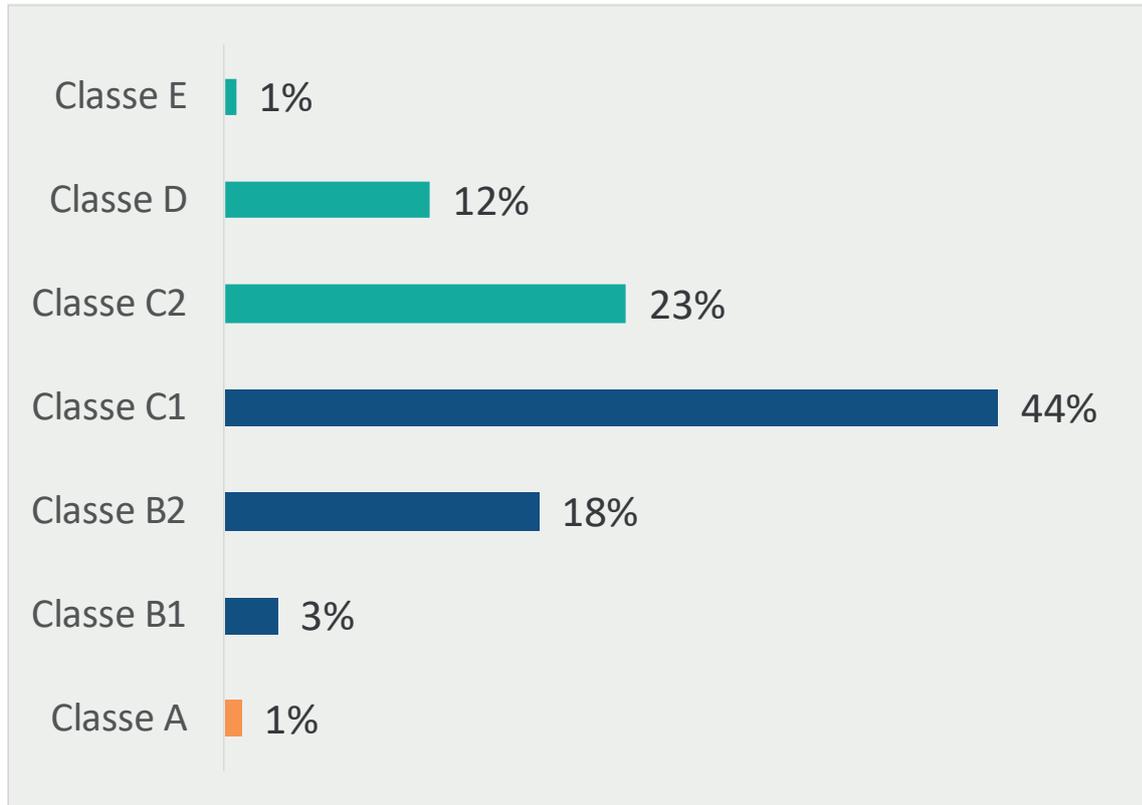
No intuito de identificar em quais classes socioeconômicas os microempreendedores individuais se encaixam, foi feita pergunta buscando auferir a somatória de todas as rendas de todas as pessoas que moram na casa do MEI, incluindo salários, “bicos”, aposentadorias e outros. Para análise de comparação, foi utilizada classificação desenvolvida pela ABEP (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa). (ver tabela 8). A classificação socioeconômica da ABEP é amplamente utilizada nas pesquisas de mercado e pelas empresas para segmentação do público consumidor.

Tabela 8 – Escolaridade da população em idade ativa (14 a 65 anos) x MEI.

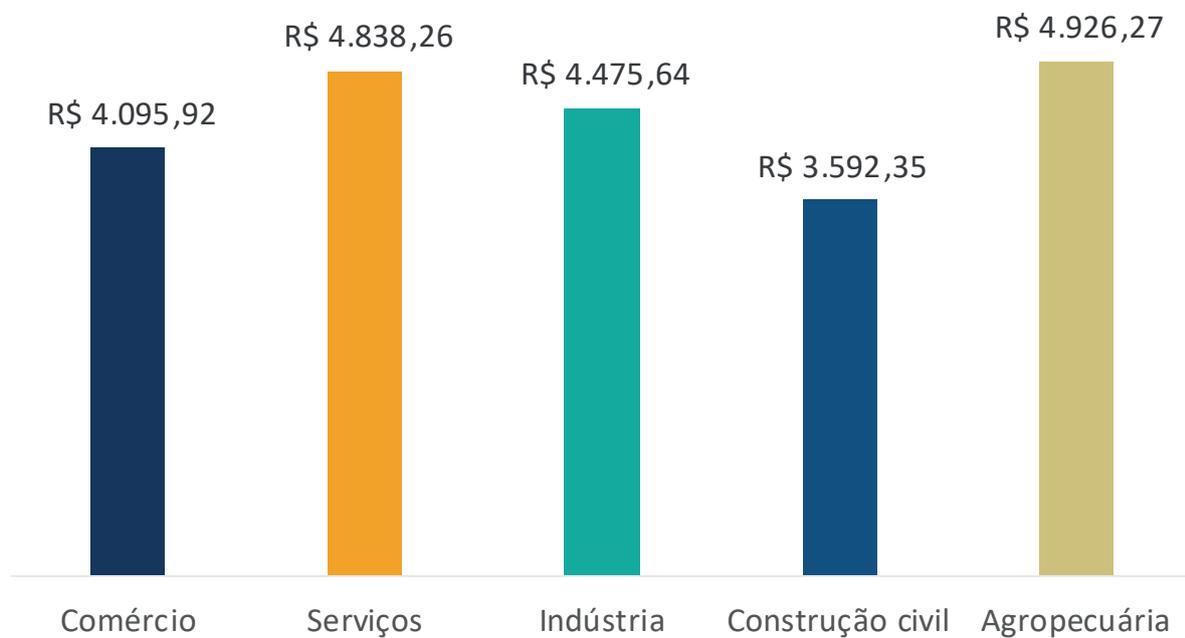
Classificação		Limite Inferior	Limite Superior
		Renda Familiar	
Classe baixa	Classe E	R\$ -	R\$ 707,00
	Classe D	R\$ 708,00	R\$ 1.690,00
	Classe C2	R\$ 1.691,00	R\$ 2.964,00
Classe média	Classe C1	R\$ 2.965,00	R\$ 5.362,00
	Classe B2	R\$ 5.363,00	R\$ 10.385,00
	Classe B1	R\$ 10.386,00	R\$ 23.344,00
Classe alta	Classe A	R\$ 23.345,00	-

Fonte: Sebrae, a partir de definição da ABEP (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa).

Mediante a classificação Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) observa-se uma concentração de MEI nas classes médias e baixas, com 98% do total. Mais detalhadamente: 1% são da “classe alta”, 36% da “classe baixa” e 62% da classe média. (ver Gráfico 25).

Gráfico 25 – Proporção de MEI por classe socioeconômica

Fonte: Sebrae.

Gráfico 26 - Renda Familiar por grande setor

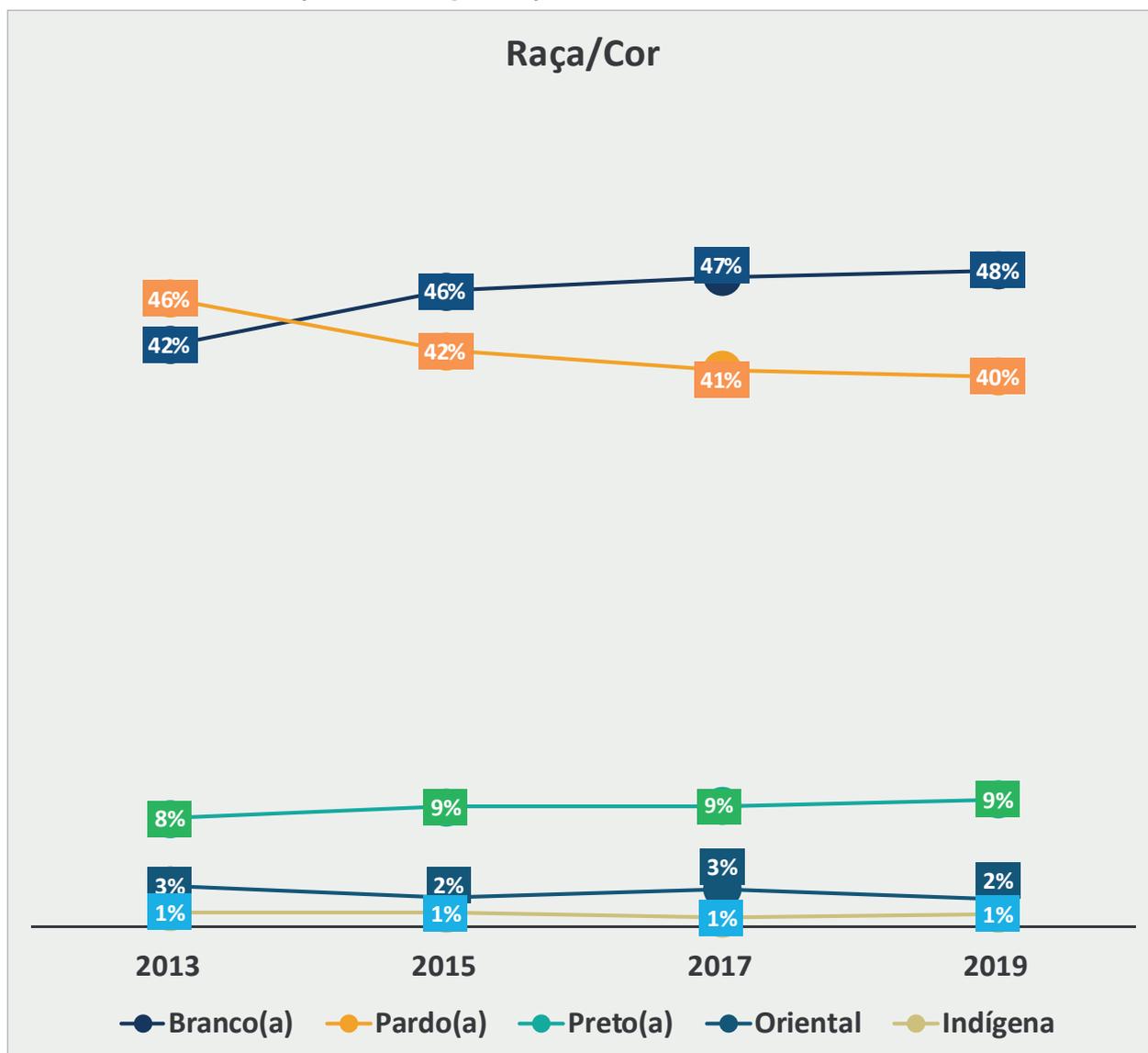
Fonte: Sebrae.

Cruzando a renda familiar pelos grandes setores é possível notar que os Microempreendedores Individuais que exercem atividades no setor de serviços possuem renda familiar superior aqueles que exercem atividades de outros setores. Nota-se também que aqueles que estão na construção civil possuem a menor renda familiar. A agropecuária apesar de apresentar a maior renda familiar média deve ter esse resultado avaliado com cautela devido a pequena quantidade de empresas analisadas.

Raça/Cor

Para identificar a raça/cor, foi perguntado ao MEI em qual ele se enquadrava. As respostas revelam predominância de brancos (48%) e pardos (40%). Na sequência há os pretos (9%), orientais (2%) e indígenas (1%). Com relação a 2017, não houve mudanças significativas (ver Gráfico 27).

Gráfico 27 – Distribuição do MEI por raça/cor – 2013 a 2019.



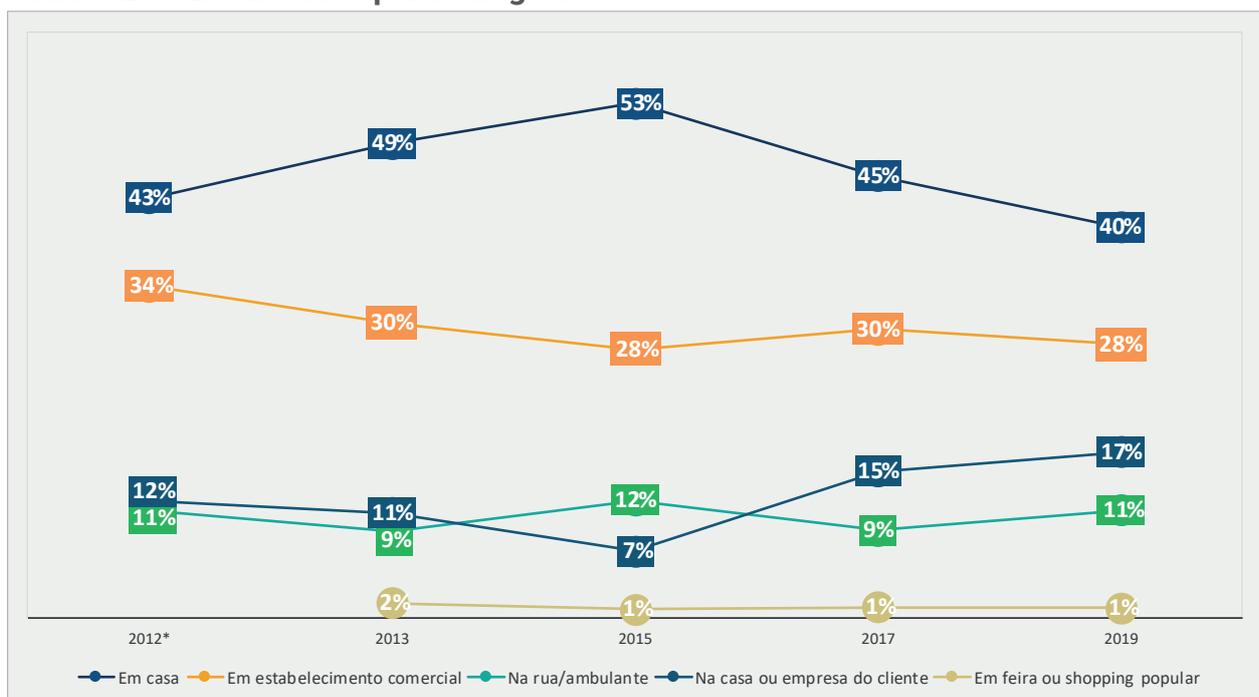
Fonte: Sebrae.

Local do Negócio

Com relação ao local do negócio do MEI, nota-se que 40% operam em sua própria residência, 28% em estabelecimento comercial, 17% na casa ou empresa do cliente, 11% trabalham na rua, e 1% em shoppings ou feiras populares. Destaca-se o fato que a maior parte dos microempreendedores individuais, 68%, trabalham em local fixo, seja em casa ou em estabelecimento comercial (ver Gráfico 28).

Comparando-se os resultados de 2019 com os dos anos anteriores, vê-se uma clara redução na participação dos MEI que trabalham em casa, e um aumento na proporção daqueles que trabalham na casa ou empresa do cliente, ou na rua/ambulante. Cabe uma pequena ressalva aos dados de 2012, que não incluíam a opção “em feira ou shopping popular” e que, portanto, não são inteiramente comparáveis com os dos demais períodos. Entretanto, como a opção citada teve baixa representatividade nos demais anos, é possível alguma comparabilidade.

Gráfico 28 - Local onde opera o negócio

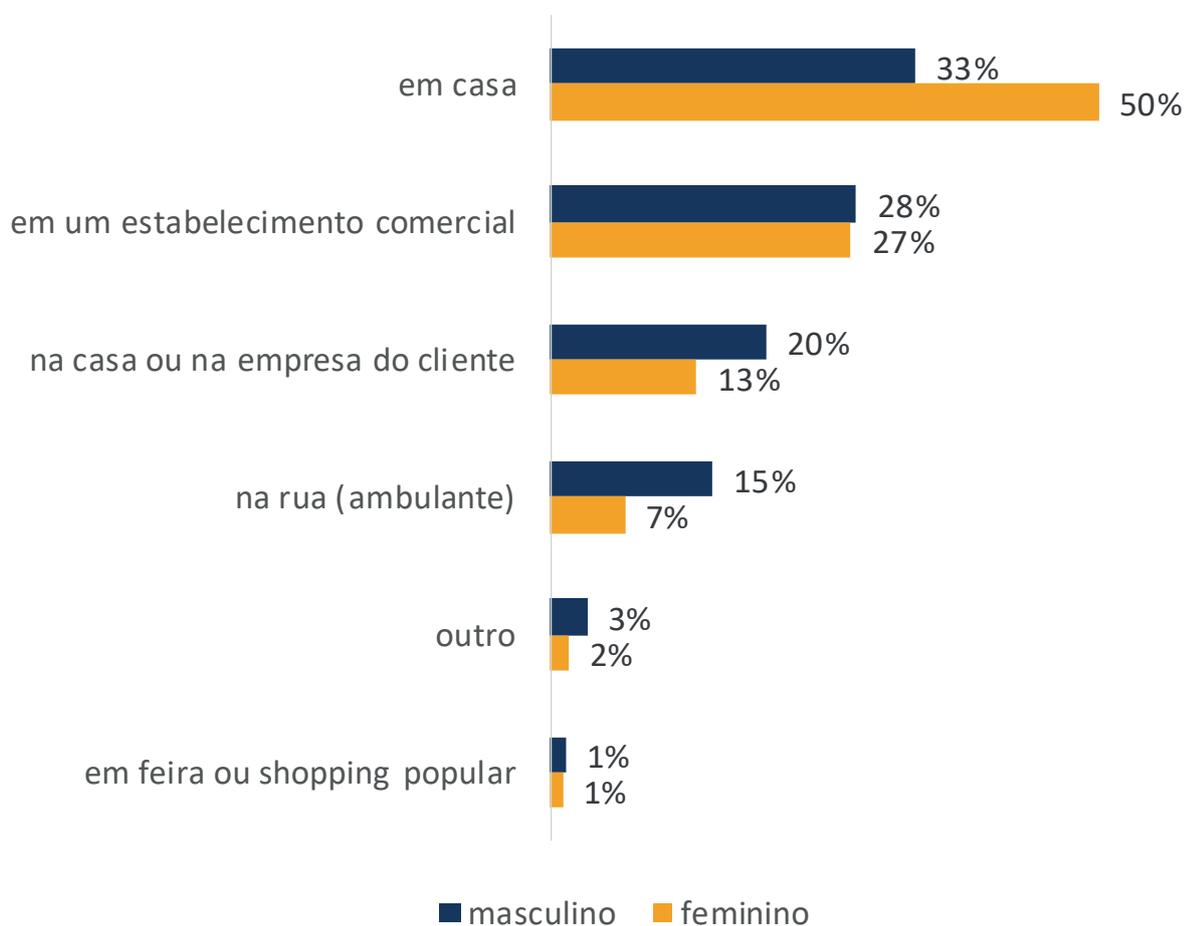


Fonte: Sebrae. *Em 2012, não havia a opção “em feira ou shopping popular”, por isso os dados desse ano são apenas parcialmente comparáveis.

Comparando homens e mulheres nota-se diferenças importantes em relação ao local de funcionamento do negócio. Apesar dos negócios que operam em casa serem os mais predominantes tanto para homens quanto para mulheres, no caso das mulheres a proporção chega a 50% dos casos.

Esse resultado pode ser um indicador que no caso das mulheres a possibilidade de ter um negócio em casa cumpre um papel mais importante do que para os homens. É possível conjecturar, com base nos papéis que homens e mulheres exercem na criação dos filhos em nossa sociedade, que essa diferença tenha como principal variável as tarefas relacionadas a maternidade. Sendo assim, um negócio operado de dentro de casa facilitaria a conciliação entre tarefas domésticas e empresariais.

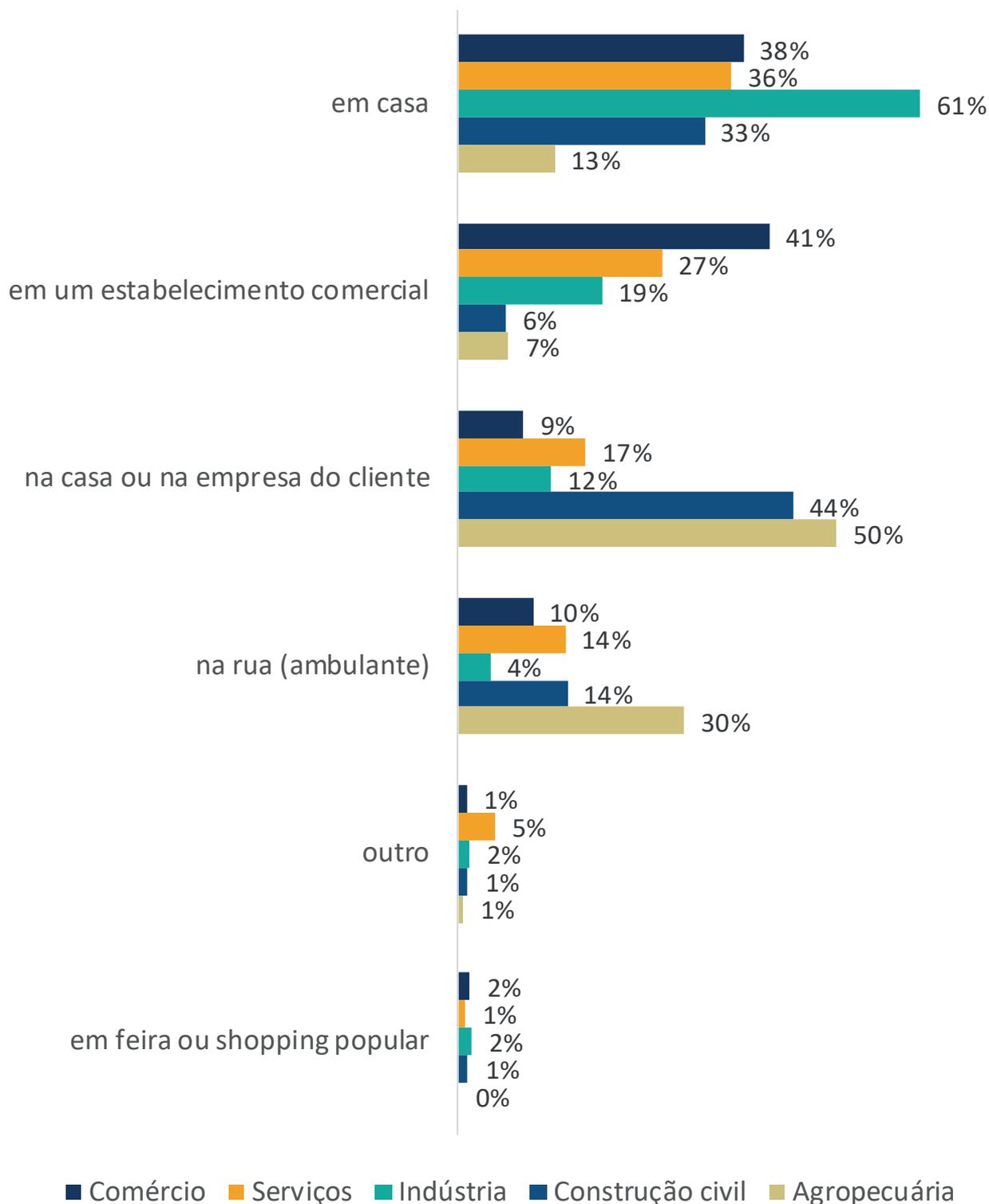
Gráfico 29 - Local onde opera o negócio por Sexo



Fonte: Sebrae.

Levando em conta os grandes setores da economia ao avaliar os locais de operação dos negócios, é possível notar que aqueles que operam em casa concentram-se na indústria. Vimos que as mulheres predominam entre os negócios que operam em casa, e vimos também que entre as mulheres as principais atividades da indústria são o Preparo de alimentos (bolos, salgados, marmitas) e a Confecção de peças de vestuário.

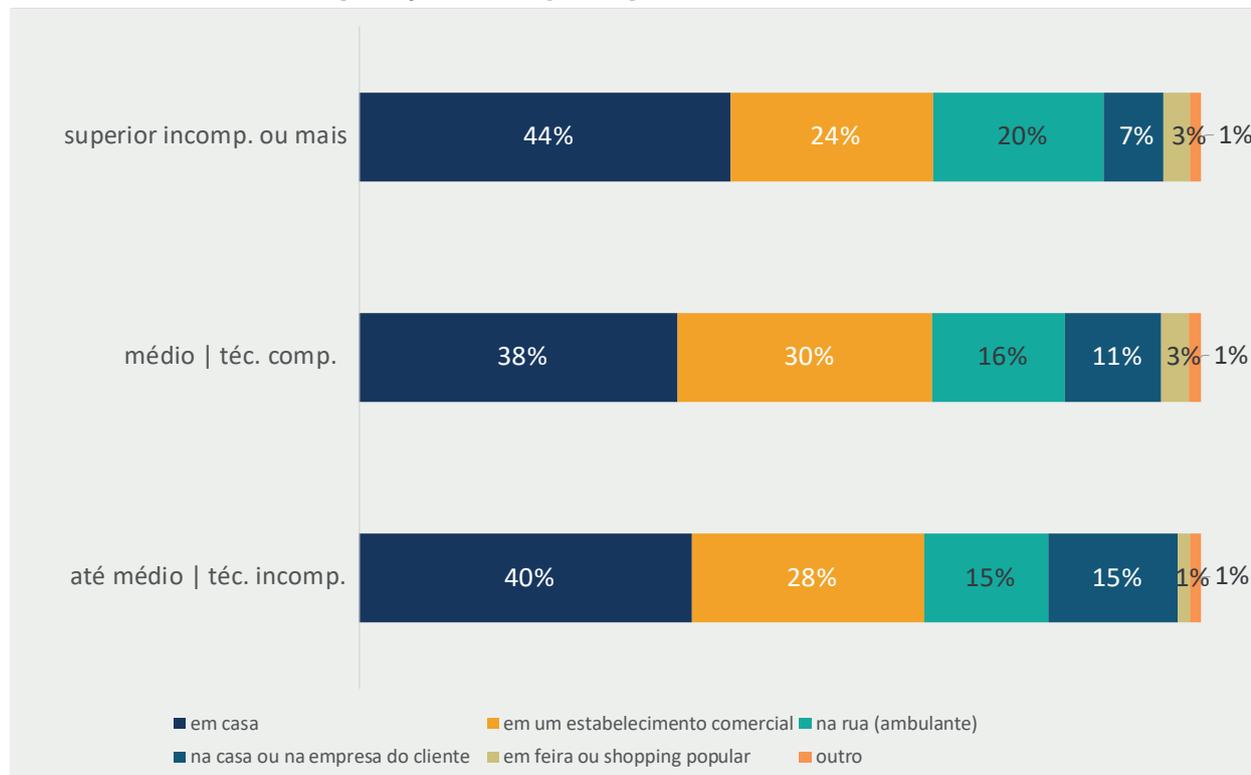
Gráfico 30 – Grande Setores por Local de operação do negócio



Fonte: Sebrae.

No sentido de verificar se diferentes perfis de empreendedores operam em locais diferentes, foi elaborado cruzamento entre grau de escolaridade e local de negócio. Observa-se que, entre os empreendedores menos escolarizados (Médio/técnico incompleto ou menos) há menor predominância de MEI que trabalham em casa e maior percentual entre os que trabalham em um estabelecimento comercial (ver gráfico 31).

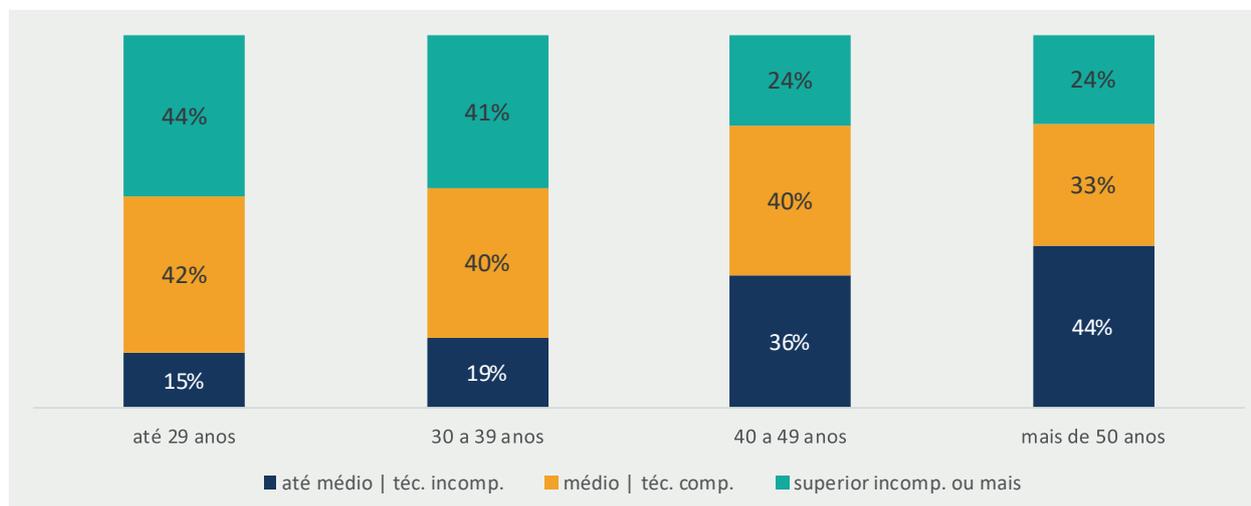
Gráfico 31 – Local de operação do negócio por escolaridade



Fonte: Sebrae.

Nota-se que há uma relação entre escolaridade e idade. Se os mais escolarizados trabalham mais em casa e os jovens são mais escolarizados, podemos concluir que entre os mais jovens há uma maior prevalência de empreendedores que funcionam em casa.

Gráfico 32 – Escolaridade por Idade



Fonte: Sebrae.

Por sua vez, o cruzamento entre o local do negócio pela renda familiar mostra que aqueles que operam em feiras ou shopping popular apresentam uma renda familiar maior. No entanto, tendo em vista a pequena proporção de entrevistados que se enquadraram nessa condição, essas informações devem ser vistas com cautela. Levando os locais de negócio mais citados, nota-se que aqueles que operam em casa (a maioria) tem uma renda familiar menor do que aqueles que funcionam em um estabelecimento comercial ou na casa/empresa do cliente.

Gráfico 33 – Renda Familiar Média por Local de operação do negócio



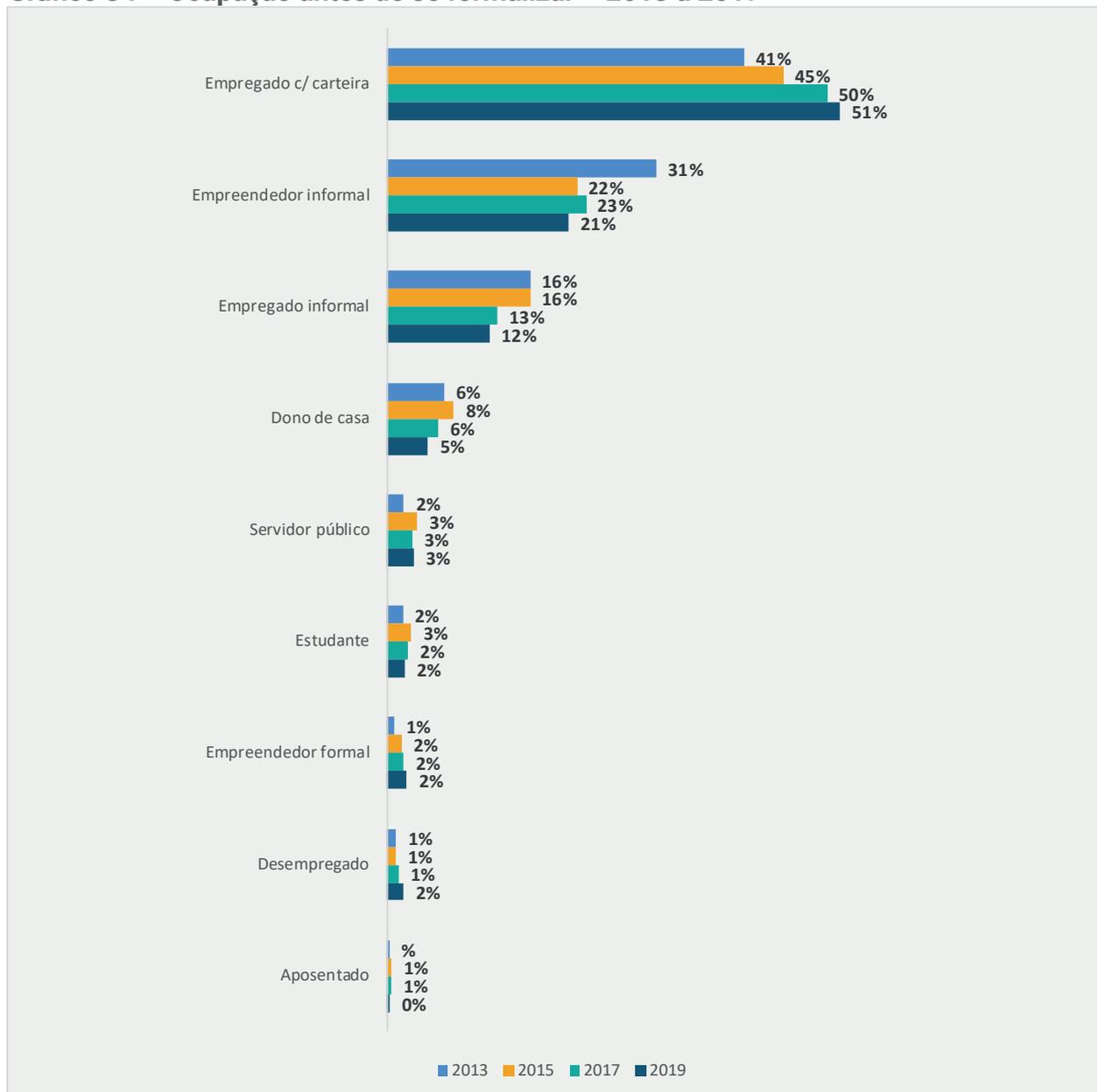
Fonte: Sebrae.

* Devido a pequena quantidade de casos, o valor deve ser considerado com cautela.

Ocupação antes de se formalizar

Assim como nas pesquisas anteriores, o MEI foi perguntado sobre sua atividade pregressa, de modo a visualizar a diferença na participação de diferentes grupos de empreendedores. Esta informação é importante, pois é provável que um MEI que era um empreendedor informal tenha perfil, necessidades e dificuldades distintas de outro que era empregado com carteira assinada.

Gráfico 34 – Ocupação antes de se formalizar – 2013 a 2019

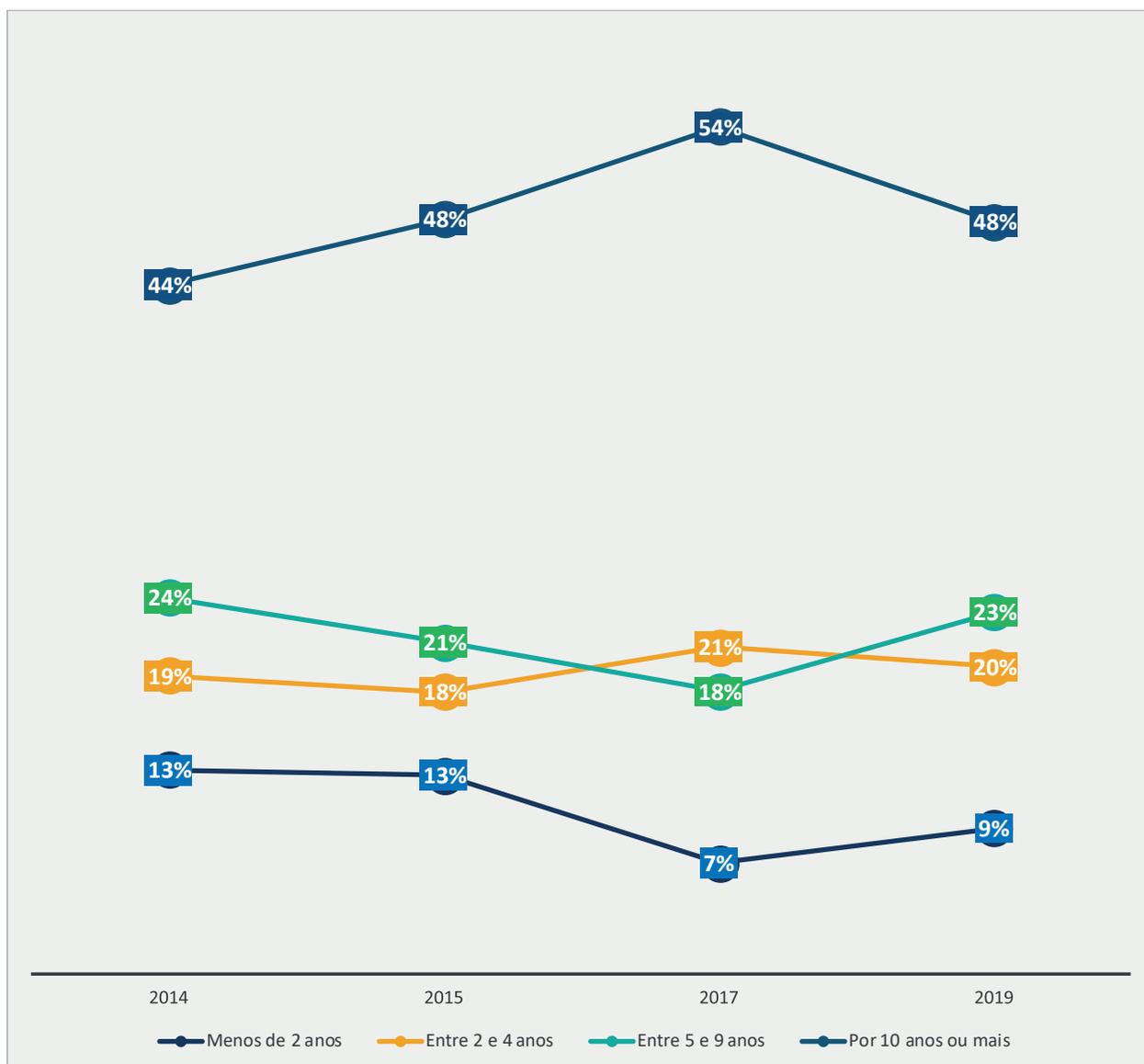


Fonte: Sebrae.

Os resultados mostram que a principal ocupação anterior do MEI segue sendo a de empregado formal (51%), seguido de empreendedor informal (21%), empregado informal (12%), dono de casa (5%), servidor público (3%), estudante (2%), empreendedor formal (2%), desempregado (2%) e aposentado (0,3%) (ver gráfico 34). Comparando-se os resultados de 2017 com os de 2019, percebe-se que não houve alteração significativa em todas as categorias.

Dentre aqueles MEI que afirmaram terem sido empreendedores informais, 48% o foram por 10 anos ou mais, 23% entre 5 e 9 anos, 20% entre 2 e 4 anos e 9% por menos de 2 anos (ver gráfico 35). Comparando-se com 2017, vê-se uma redução da participação daqueles que tinham mais de 10 anos na informalidade (de 54% para 48%).

Gráfico 35 – Tempo de empreendedorismo informal antes de tornar-se MEI – 2013 a 2019

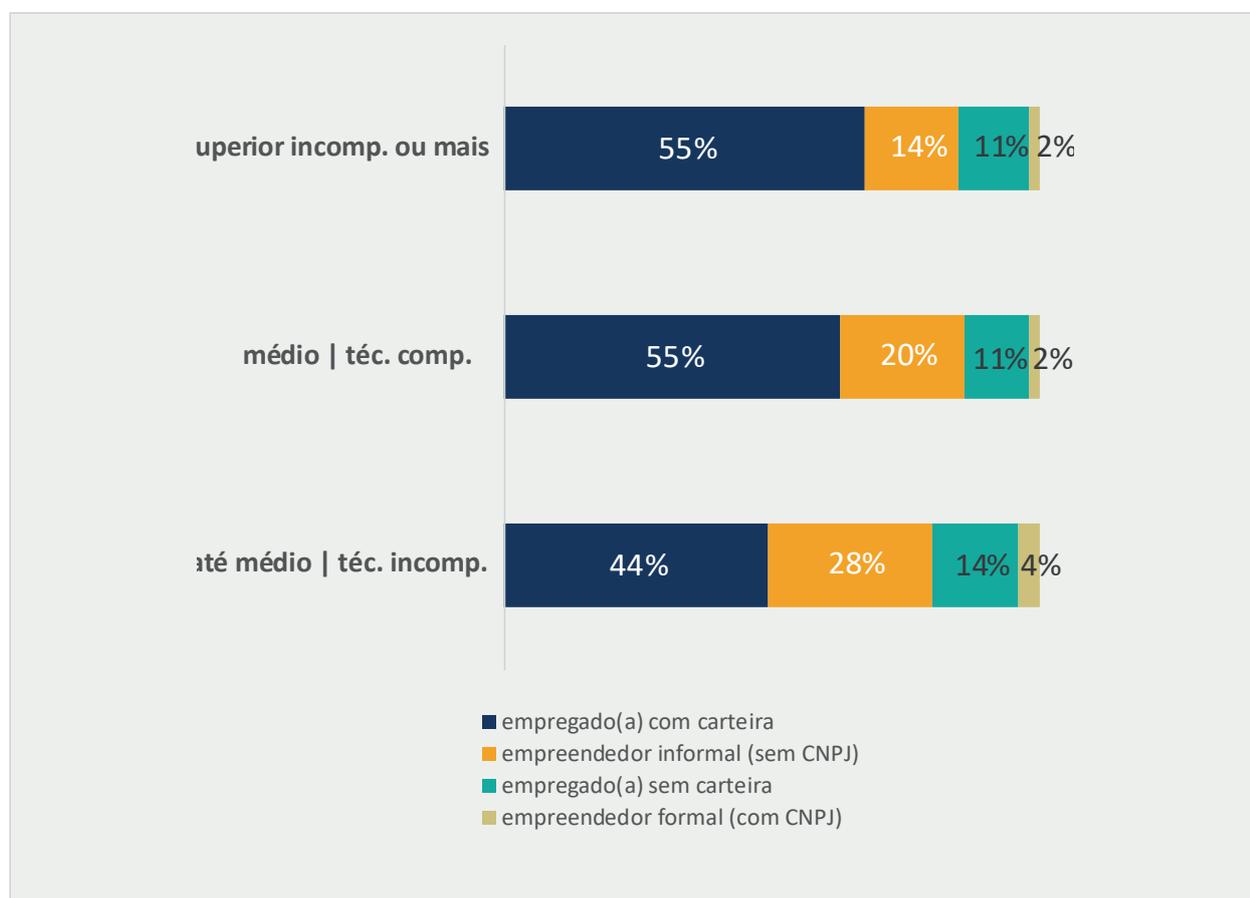


Fonte: Sebrae.

Nota-se que 77% dos microempreendedores individuais afirmaram não estar envolvidos em atividades empreendedoras antes de se registrar. Esse dado mostra que mais de 3/4 dos MEI provavelmente não tinham experiência prévia à frente de um negócio.

Para ir mais a fundo no estudo dos diferentes perfis dos MEI, abaixo é apresentado o cruzamento entre a informação de escolaridade e ocupação anterior. Vê-se que, quanto maior a escolaridade, maior a participação dos MEI que eram empregados formais ou estudantes. Por outro lado, quanto menor a escolaridade, maior a participação dos MEI que eram empreendedores ou empregados informais (ver gráfico 36).

Gráfico 36 – Escolaridade e ocupação anterior



Fonte: Sebrae. *A categoria "Outros" compreende os aposentados, estudantes e outro.

IDH dos Municípios

Diferentemente da perspectiva do crescimento econômico, que vê o bem-estar de uma sociedade apenas pelos recursos ou pela renda que ela pode gerar, a abordagem de desenvolvimento humano procura olhar diretamente para as pessoas. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida de progresso que considera três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde.

O objetivo da criação do IDH foi o de oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento. Por isso, o IDH se propõe a medir o nível de desenvolvimento humano utilizando como critérios indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita).

Para a avaliação da dimensão educação, o cálculo do IDH municipal considera dois indicadores com pesos diferentes. A taxa de alfabetização de pessoas acima de 15 anos⁴ de idade, que tem peso dois, e a taxa bruta de frequência à escola, com peso um. O segundo indicador é resultado de uma conta simples: o somatório de pessoas, independentemente da idade, que frequentam os cursos fundamental, secundário e superior é dividido pela população na faixa etária de 7 a 22 anos da localidade.

Para a avaliação da dimensão longevidade, o IDH municipal considera o mesmo indicador do IDH de países: a esperança de vida ao nascer. Esse indicador mostra o número médio de anos que uma pessoa nascida naquela localidade no ano de referência deve viver. O indicador de longevidade sintetiza as condições de saúde e salubridade do local, uma vez que quanto mais mortes houver nas faixas etárias mais precoces, menor será a expectativa de vida.

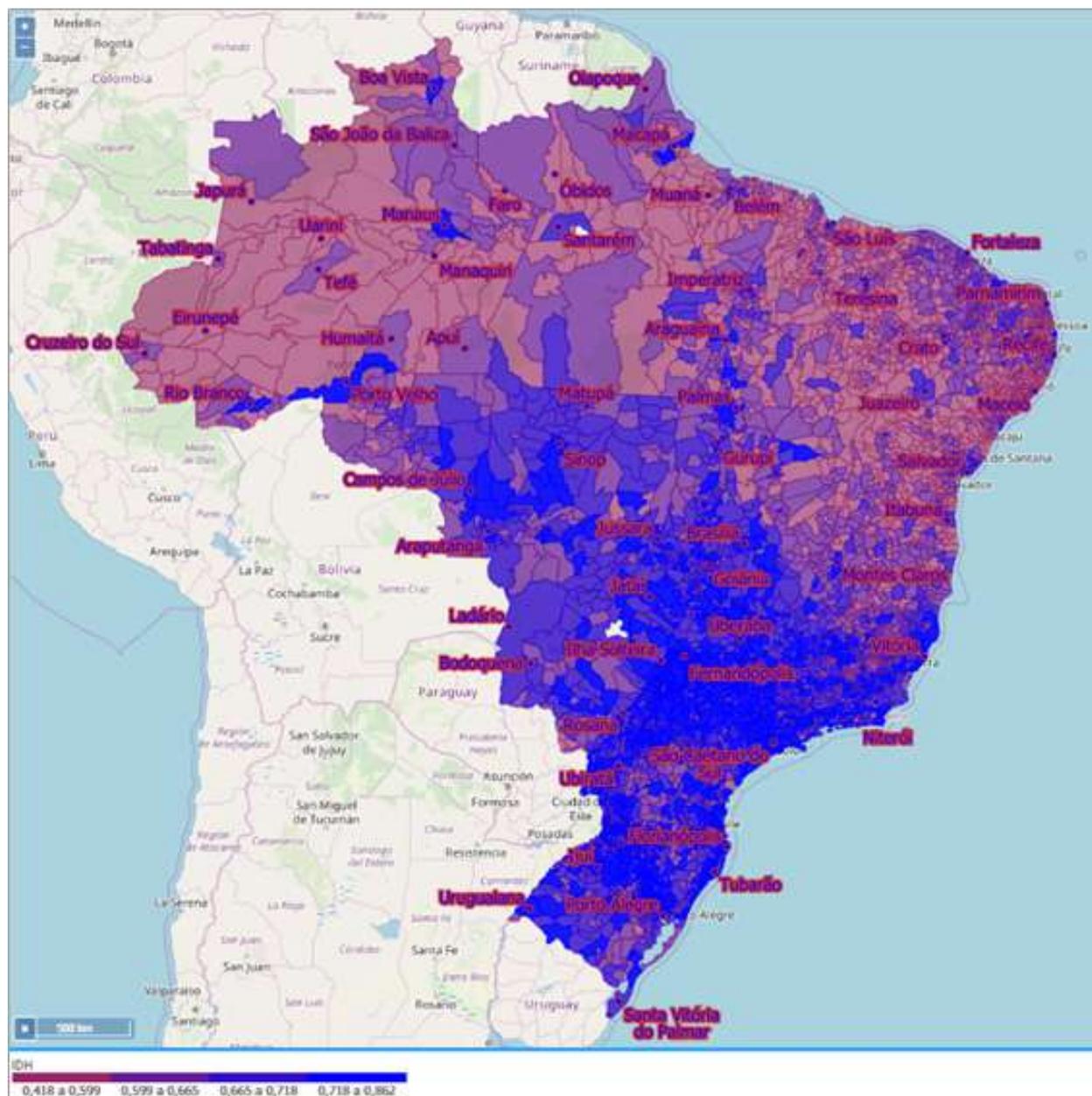
Para a avaliação da dimensão renda, o critério usado é a renda municipal per capita, ou seja, a renda média de cada residente no município. Para se chegar a esse valor soma-se a renda de todos os residentes e divide-se o resultado pelo número de pessoas⁵ que moram no município.

No caso brasileiro, o cálculo da renda municipal per capita é feito a partir das respostas ao questionário expandido do Censo. Os dados colhidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) são expandidos para o total da população municipal, e então usados para o cálculo da dimensão renda.

⁴ O calendário do Ministério da Educação indica que, se a criança não se atrasar na escola, ela completará esse ciclo aos 14 anos de idade, daí a medição do analfabetismo se dar a partir dos 15 anos.

⁵ Inclusive crianças ou pessoas com renda igual a zero.

Gráfico 37 – IDH dos Municípios Brasileiros



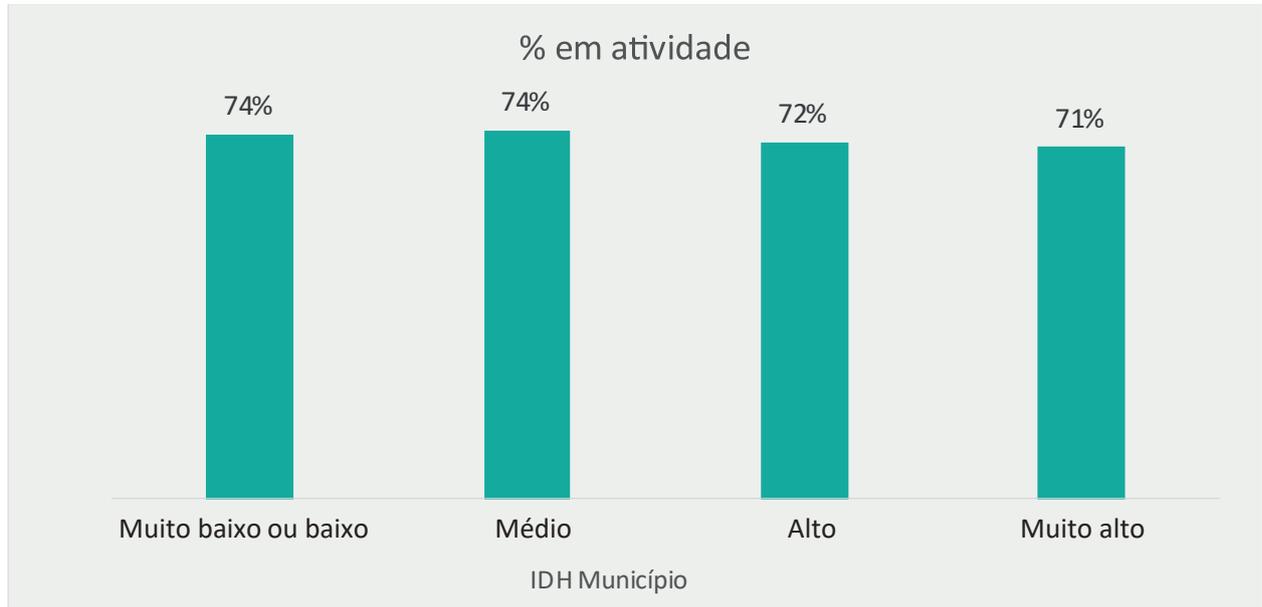
Fonte: DataSebrae.

No gráfico 37 é possível ver o IDH dos Municípios brasileiros em 2010 segundo ranking elaborado pelo PNUD⁶ Brasil (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). O índice varia de zero (nenhum desenvolvimento humano) a um (desenvolvimento humano total). O IDH dos Municípios é apresentado em quatro faixas: Muito Baixo ou Baixo, Médio, Alto e Muito Alto.

⁶ <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>

Quando cruzamos os resultados referente a proporção de MEI em atividade levando em conta o IDH dos municípios, notamos que quanto menor o IDH, maior é a proporção de MEI em atividade.

Gráfico 38 – Proporção de MEI em atividade por IDH dos Municípios Brasileiros



Fonte: DataSebrae.

Analisando a mesma variável, porém, levando em conta a população dos municípios, nota-se um padrão semelhante: quanto menor o município maior a proporção de MEI em atividade.

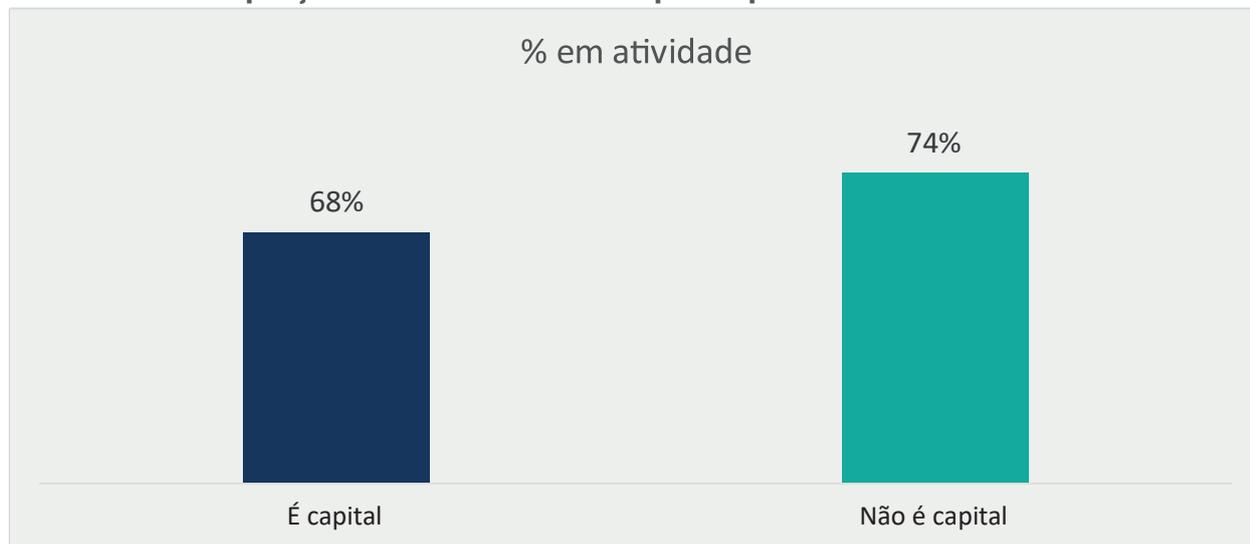
Gráfico 39 – Proporção de MEI em atividade por População Municípios Brasileiros



Fonte: DataSebrae.

Outro dado que apresenta variação quando analisamos a proporção de MEI em atividade é se o microempreendedor individual está na capital. Nota-se que na capital a proporção de MEI em atividade é inferior a aqueles que não estão na capital.

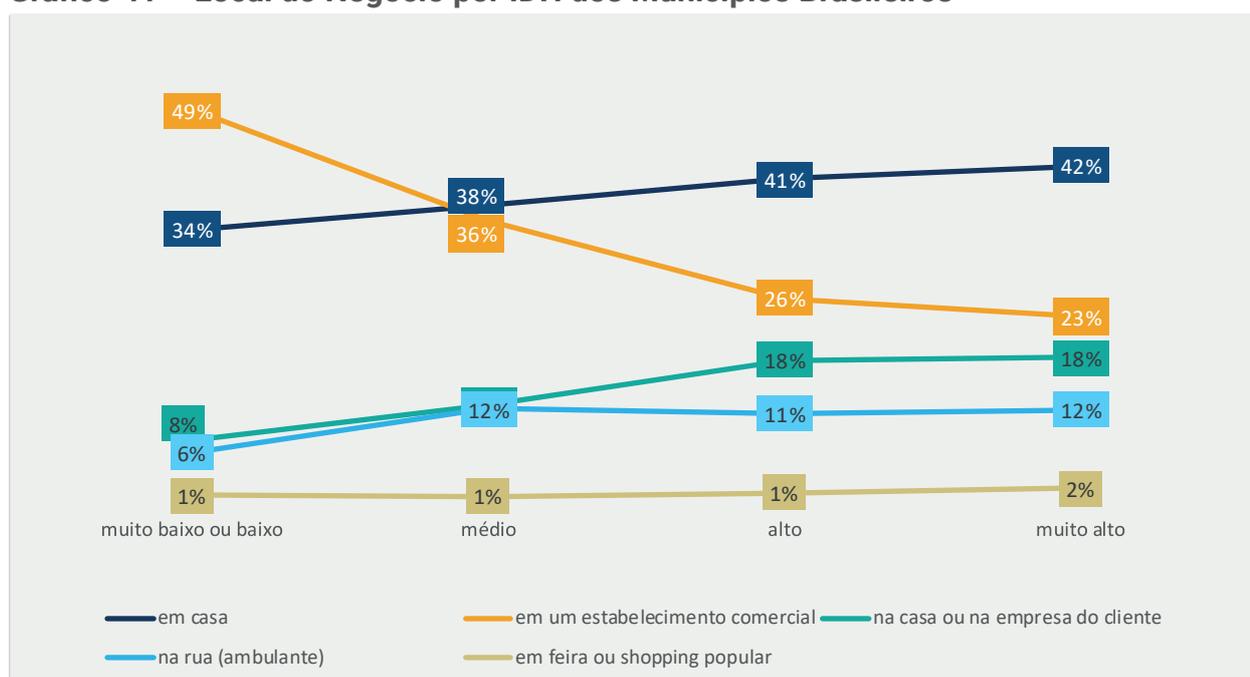
Gráfico 40 – Proporção de MEI em atividade por Capital-Interior



Fonte: DataSebrae.

O IDH dos municípios também tem relação com o local de negócio dos MEI. Apesar de a maioria do MEI terem na sua casa o seu local de negócio, nota-se que quando levamos em conta o IDH dos municípios, observamos que nos municípios com IDH baixo o local de negócio mais prevalente é um estabelecimento comercial.

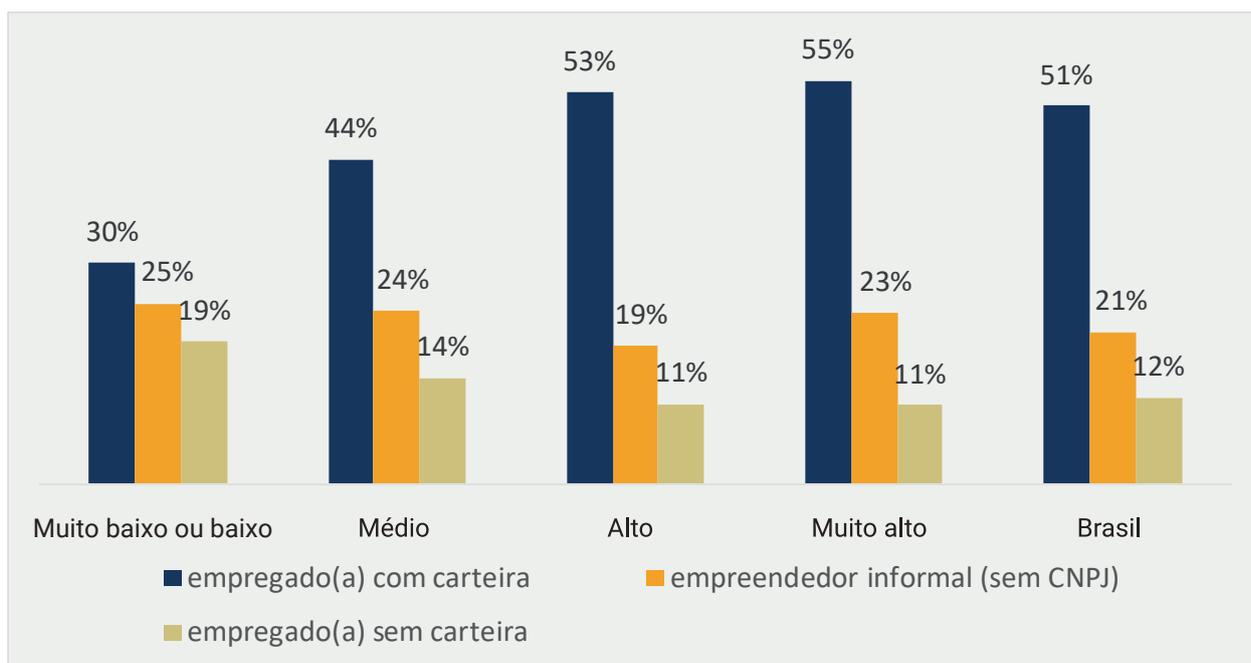
Gráfico 41 – Local do Negócio por IDH dos Municípios Brasileiros



Fonte: DataSebrae.

Uma das razões que podem explicar esse fenômeno está no fato de que nos municípios menos desenvolvidos o ambiente econômico é menos denso, os preços dos aluguéis são mais baratos, e muitas vezes o estabelecimento comercial é um apêndice ou ocupa a mesma área onde reside o empresário. Desta forma, os custos envolvidos em se estabelecer um ponto comercial é menor do que os que se encontra nos municípios mais desenvolvidos.

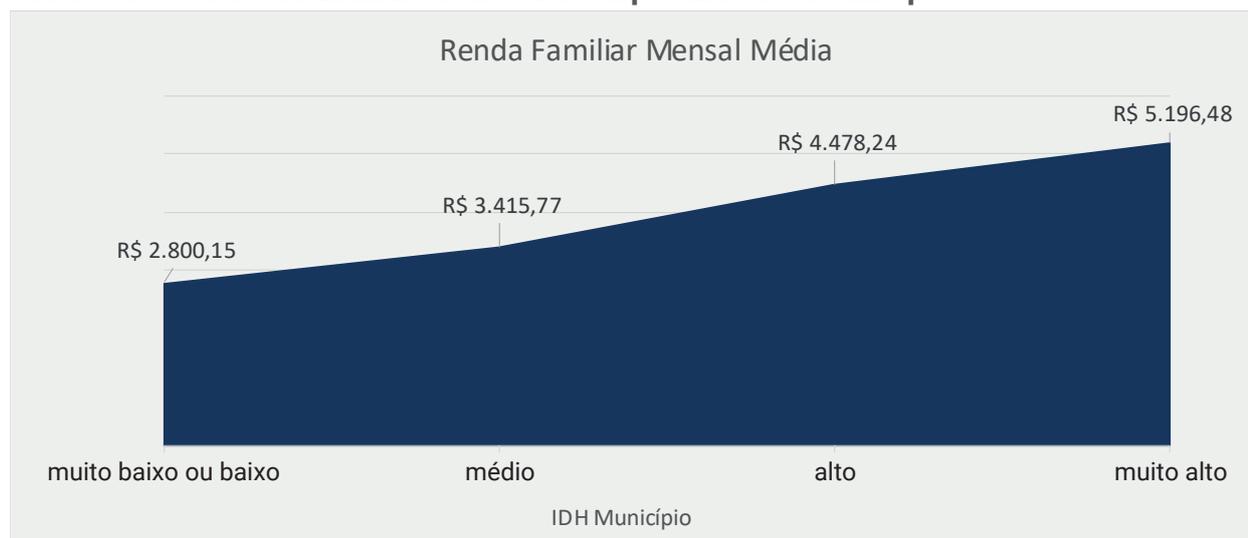
Gráfico 42 – Ocupação anterior do MEI por IDH



Fonte: DataSebrae.

Analisando a ocupação anterior do MEI levando em conta o IDH dos municípios, nota-se que nos municípios com IDH baixo a proporção de pessoas que deixaram a informalidade (empreendedor informal, empregado sem carteira) é maior do que nos municípios com maior IDH. Esses dados podem indicar que principalmente nos municípios menos desenvolvidos o MEI representa uma ferramenta importante para a redução da informalidade.

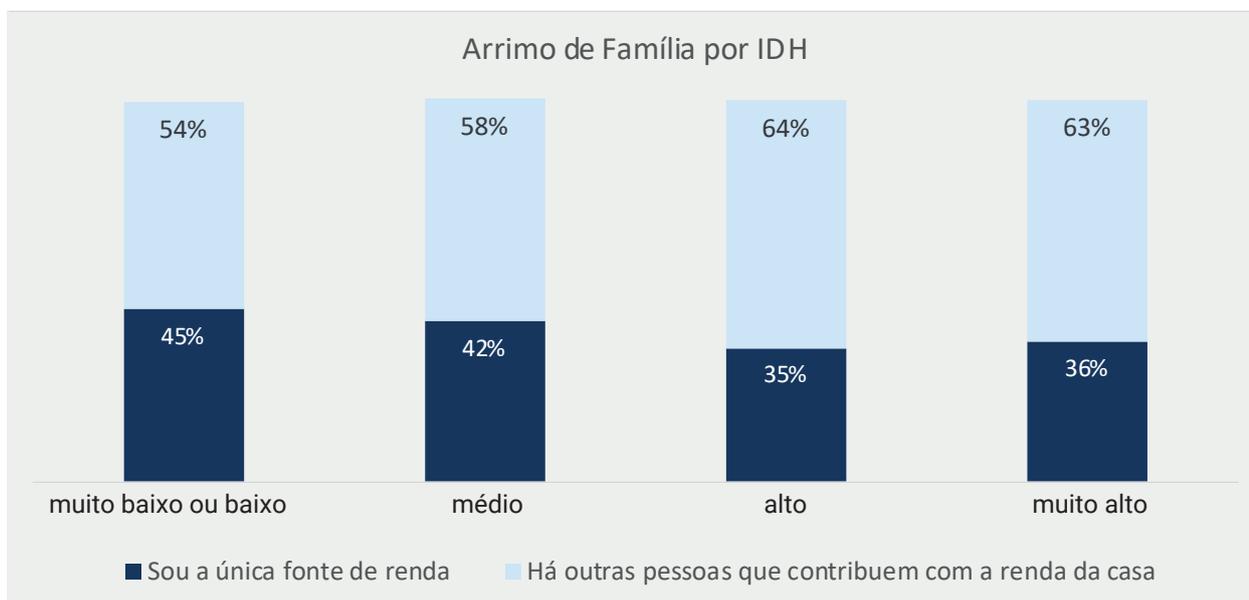
Gráfico 43 – Renda Familiar Média Mensal por IDH dos Municípios



Fonte: Sebrae.

A renda familiar também sofre variação significativa quando consideramos o IDH dos municípios. Nos municípios com IDH mais baixo a renda familiar é quase a metade da renda familiar dos encontrada nos municípios com o IDH muito alto.

Gráfico 44 – Arrimo de Família por IDH dos Municípios



Fonte: Sebrae.

Nos municípios com o IDH mais baixo, o MEI exerce um papel mais importante na economia familiar. Enquanto nos municípios com maior IDH 36% dos MEI em atividade são a única fonte de renda da sua família, nos municípios com o IDH baixo a proporção sobe para 45%.

Impactos da Formalização

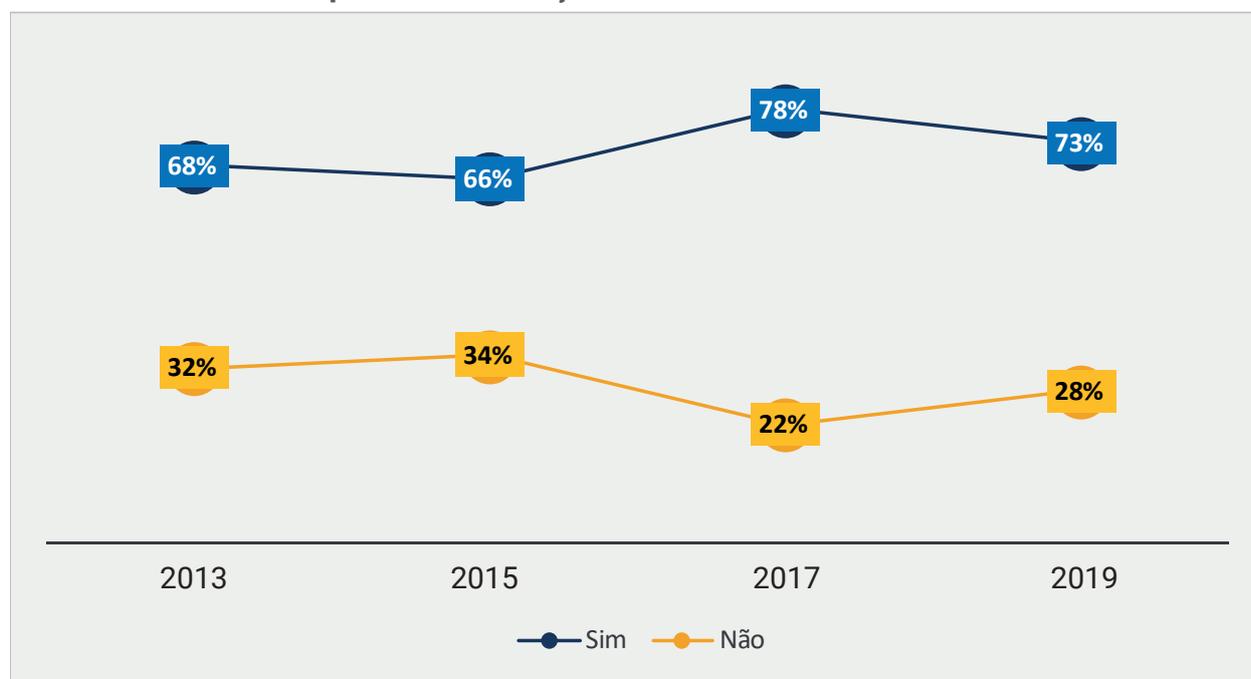
Com a finalidade de se investigar o impacto da formalização no negócio, perguntou-se aos microempreendedores se, após a formalização houve mudança em quatro aspectos ligados ao seu negócio: aumento das vendas, condições de compra, vendas para governo, frequência de vendas para outras empresas e tomada de empréstimos.

Aumento geral das vendas

O primeiro questionamento foi voltado para as vendas após a formalização como microempreendedor individual. A maioria dos microempreendedores, 73%, afirmou que houve um aumento neste quesito. Já 28% afirmaram que não houve mudança (ver gráfico 45).

Comparando 2017 com 2019, nota-se que houve uma redução na proporção de MEI que afirmaram que houve aumento neste quesito em consequência da formalização.

Gráfico 45 – Vendas após a formalização

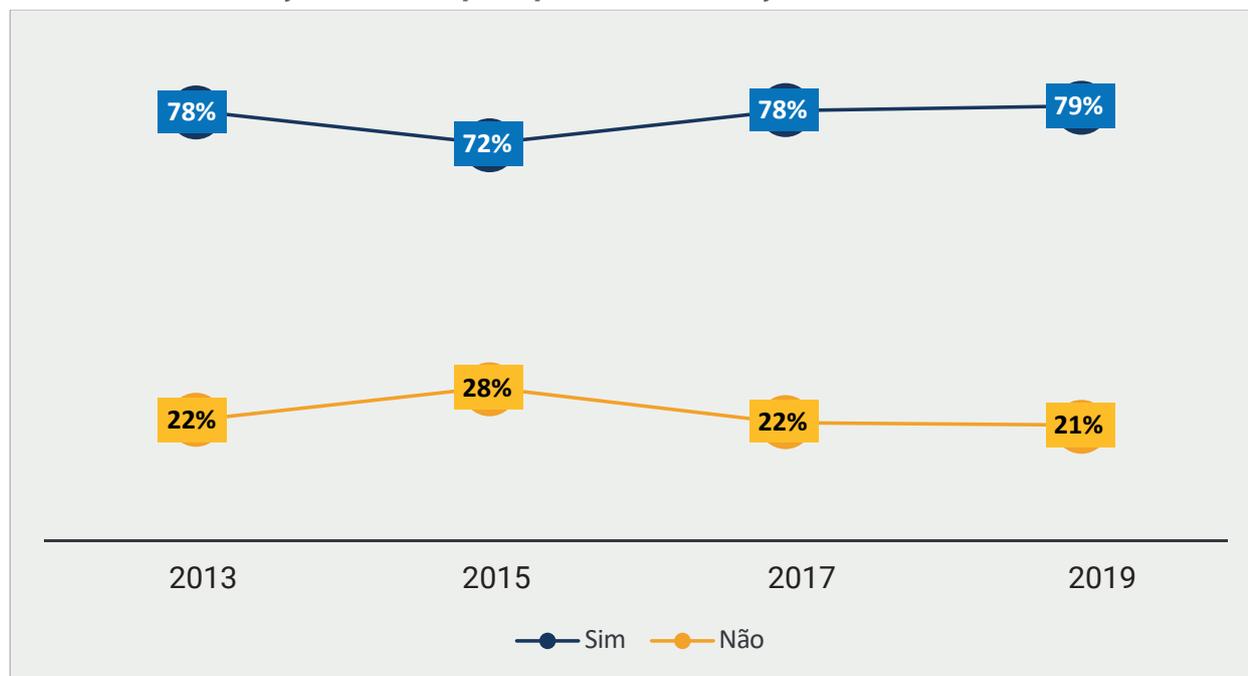


Fonte: DataSebrae.

Condições de compra

Quando questionados se acreditam que ter um CNPJ permitiu melhores condições para comprar de seus fornecedores, 79% dos MEI afirmaram positivamente em contraposição a 21% que acreditam que a formalização não contribuiu para melhorar suas condições de compra (ver gráfico 46).

Gráfico 46 – Condições de compra após a formalização



Fonte: DataSebrae.

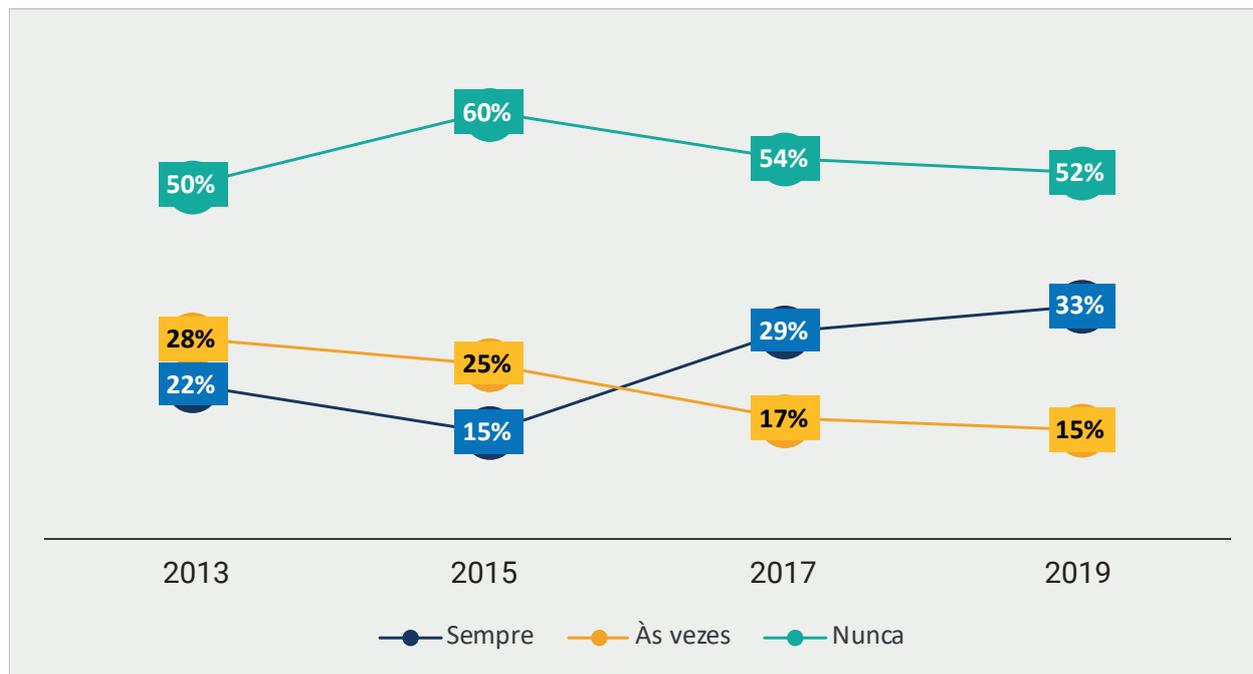
Vendas para outras empresas

Uma importante vantagem de se formalizar é poder emitir nota fiscal. Empresas formais têm maiores exigências do que pessoas físicas quanto à compra e venda de produtos e serviços e necessitam manter um maior controle financeiro. Por isso, a formalização como microempendedor individual dá mais possibilidade de vender para outras empresas.

Porém, os números parecem mostrar que ainda há muitas oportunidades a serem aproveitadas, já que apenas 33% dos microempendedores individuais afirmaram que, após a formalização, vendem sempre e 15% informaram vender às vezes para outras empresas. Registra-se que 52% dos MEI nunca venderam para outras empresas (ver gráfico 47).

Comparando os resultados de 2017 com os de 2019, no entanto, nota-se um aumento significativo na proporção de MEI que afirmam, que após a formalização, vendem sempre para outras empresas.

Gráfico 47 – Vendas para outras empresas



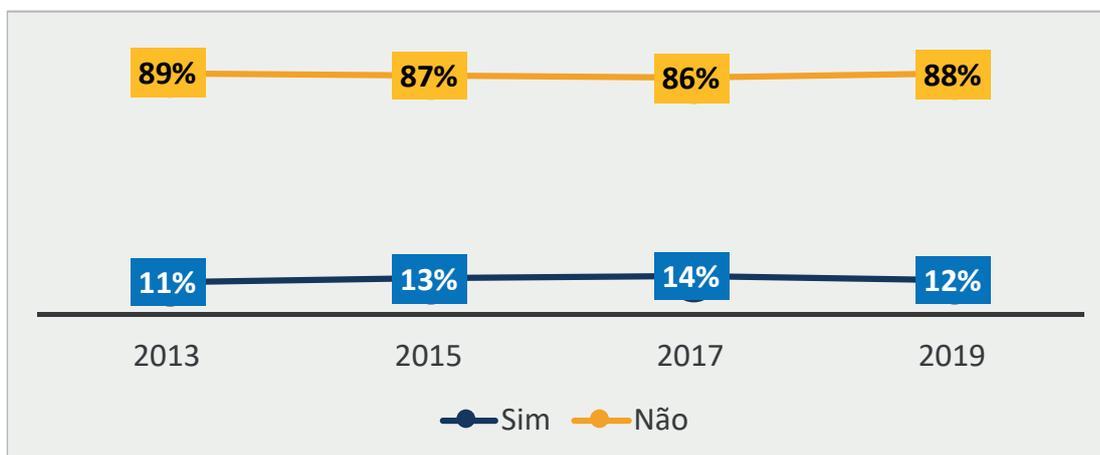
Fonte: Sebrae.

Vendas para o governo

Outro benefício de se formalizar como microempreendedor individual é a possibilidade de se vender para governos e prefeituras. Um dos mecanismos da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (LC 123/2006), que abarca os microempreendedores individuais, é a preferência em licitações. Porém, os números indicam que esse benefício parece ainda pouco utilizado pelo MEI.

Dos entrevistados, 88% afirmaram que nunca venderam produtos ou serviços para a prefeitura ou governo. Outros 12% afirmaram já ter vendido para a prefeitura ou governo (ver gráfico 48). Analisando o histórico dos resultados, nota-se que esse aspecto não tem apresentado alterações significativas no decorrer do tempo.

Gráfico 48 – Vendas para a prefeitura ou governo

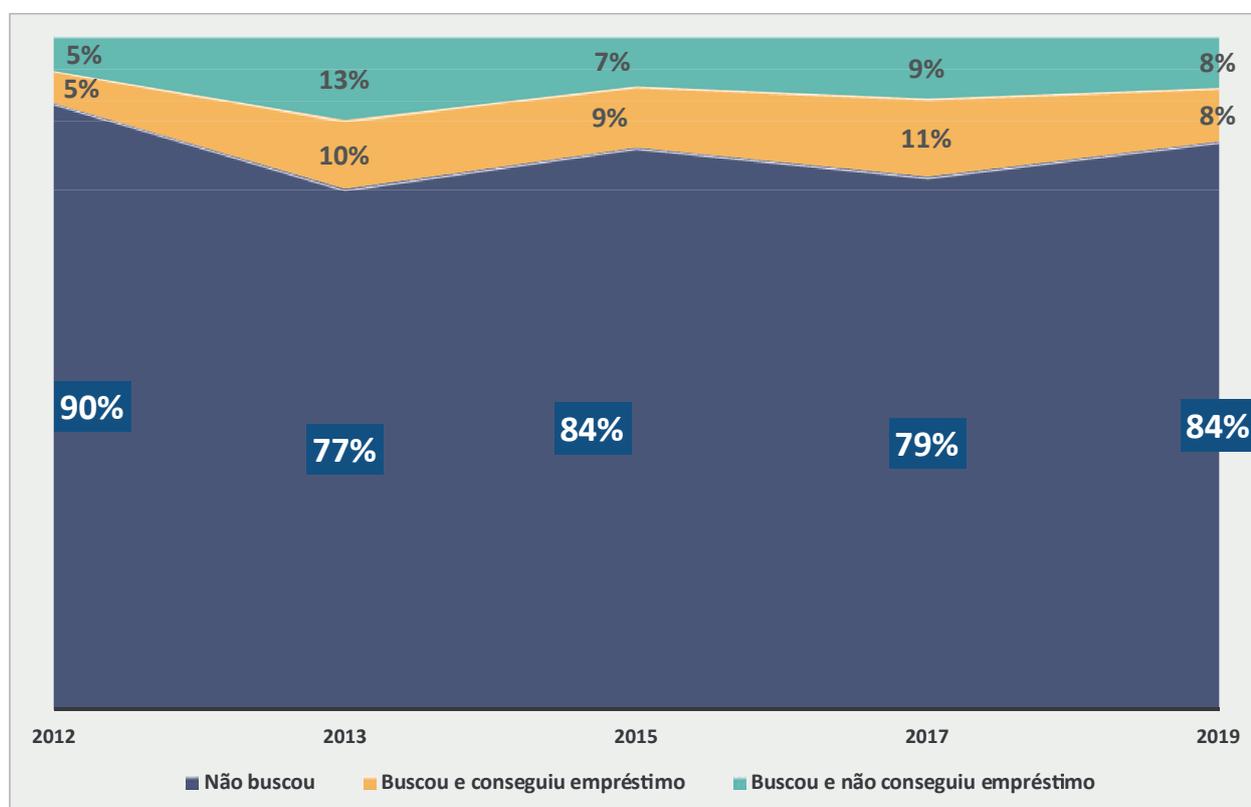


Fonte: Sebrae.

Acesso a crédito

Questionados sobre o acesso ao crédito, a maioria dos microempreendedores individuais afirmou não ter buscado por empréstimos como pessoa jurídica após a sua formalização. O percentual dos que fizeram essa afirmação aumentou em relação à pesquisa anterior, passando de 79% para 84% (ver gráfico 49). Outros 8% buscaram, mas não conseguiram empréstimo, enquanto 8% declararam terem buscado e conseguido empréstimo. Esses números parecem mostrar que ainda há espaço para avançar com relação ao acesso a crédito por parte dos microempreendedores, dado que, segundo os próprios empreendedores, apenas 16% buscaram e 92% nunca conseguiram um empréstimo em nome de sua empresa.

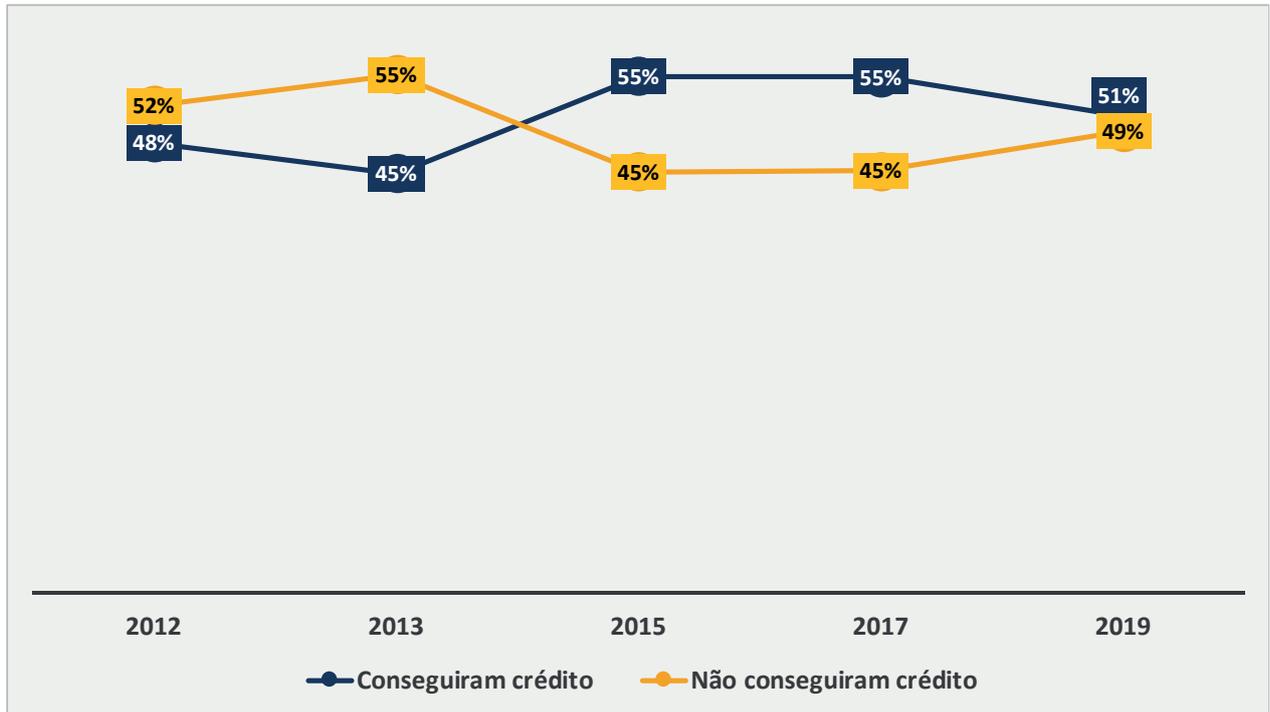
Gráfico 49 – Busca por empréstimo em nome da empresa – 2012 a 2019.



Fonte: Sebrae.

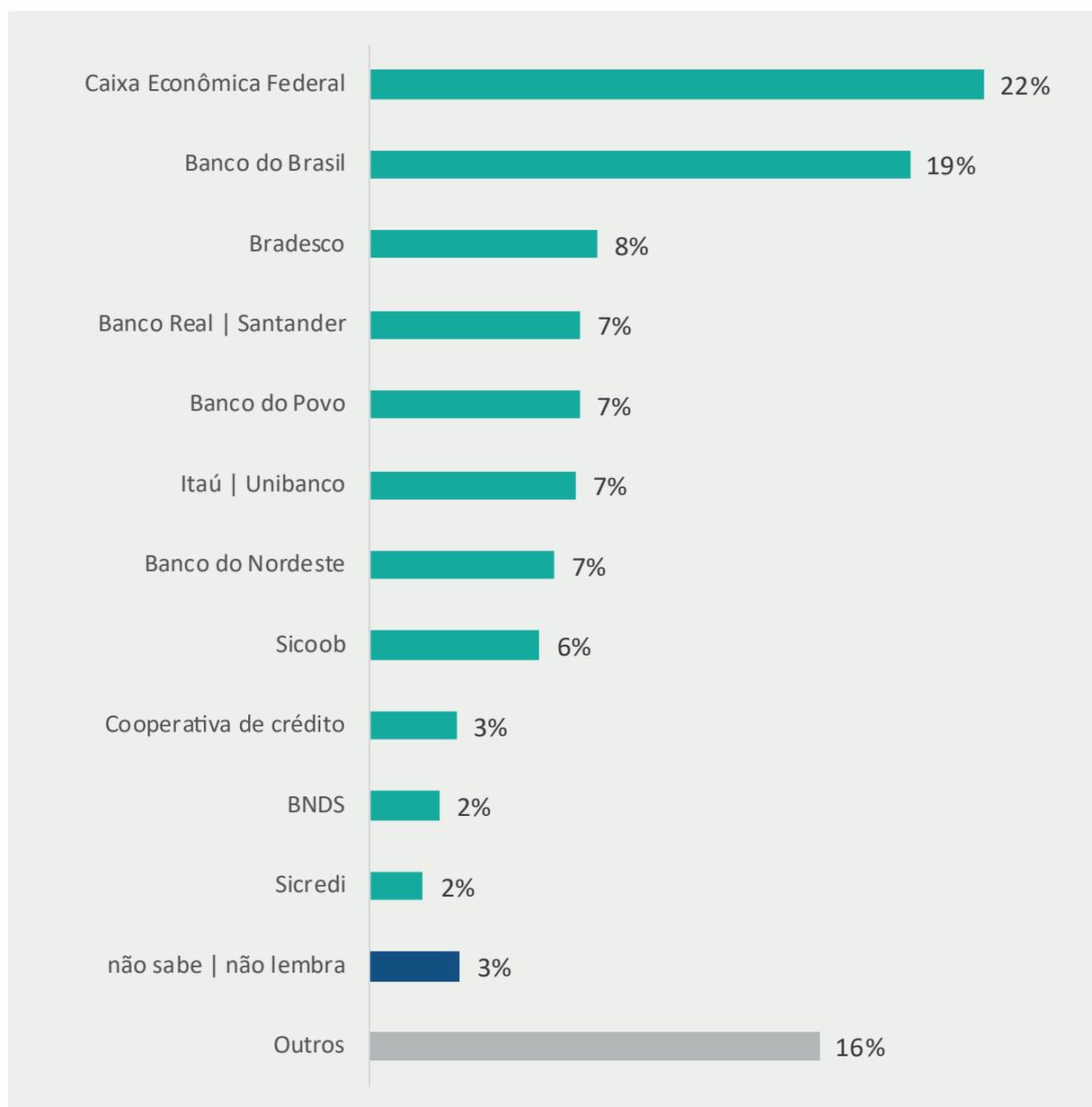
A participação dos MEI que buscam empréstimo diminuiu de 2013 para 2015, em 2017, a proporção voltou a crescer, porém em 2019 voltou aos patamares de 2015 (gráfico 49). Analisando apenas os dados dos empreendedores que afirmaram terem buscado empréstimo, nota-se que 51% conseguiram um empréstimo. (ver gráfico 50).

Gráfico 50 – Obtenção de empréstimo (considerando apenas os que buscaram) – 2012 a 2019.



Fonte: Sebrae.

Aos MEI que afirmaram ter buscado por empréstimo como empresa – tendo eles conseguido ou não – foi perguntado onde se deu essa busca. A instituição financeira mais citada foi a Caixa Econômica Federal, onde 22% dos MEI buscaram empréstimo. O Banco do Brasil foi procurado por 19% deles, o Bradesco por 8% e o Banco Real por 7%. Importante destacar que o “Banco do Povo” é o nome fantasia para diversos programas estaduais de microcrédito. (Ver Gráfico 51).

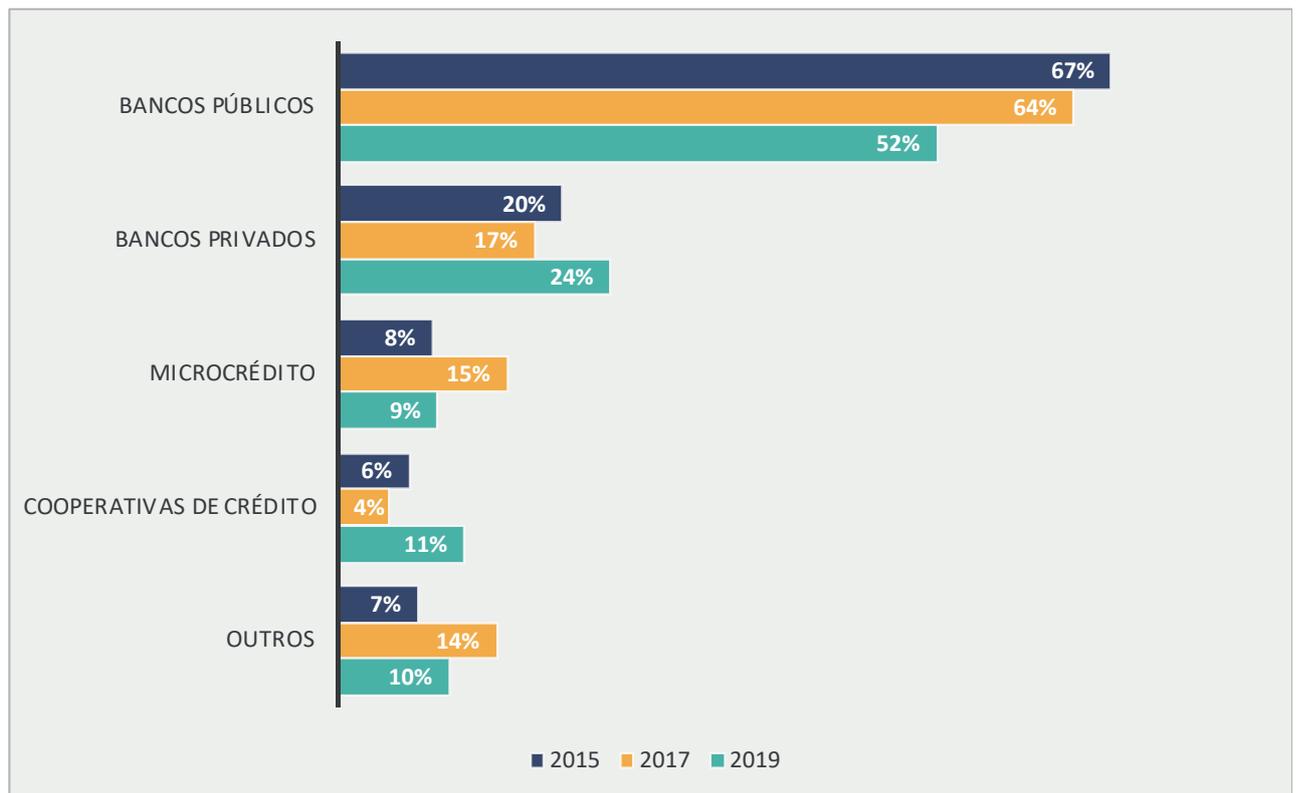
Gráfico 51 – Instituições mais procuradas para obtenção de empréstimo*

*A soma é superior a 100% pois um indivíduo pode ter buscado empréstimo em mais de uma fonte.

Fonte: Sebrae.

Fazendo-se uma análise quanto à natureza da fonte de empréstimo que o empreendedor buscou, foi possível dividi-las em quatro categorias: bancos públicos; bancos privados; cooperativas de crédito; e instituições ou programas de microcrédito. De todos os microempreendedores individuais que buscaram empréstimo para sua empresa (ou seja, 16% do total), 52% foram a bancos públicos; 24% a bancos privados; 9% a instituições e programas de microcrédito (ver gráfico 52).

Gráfico 52 – Categorias de instituições mais procuradas para obtenção de empréstimo (entre aqueles que procuraram) *

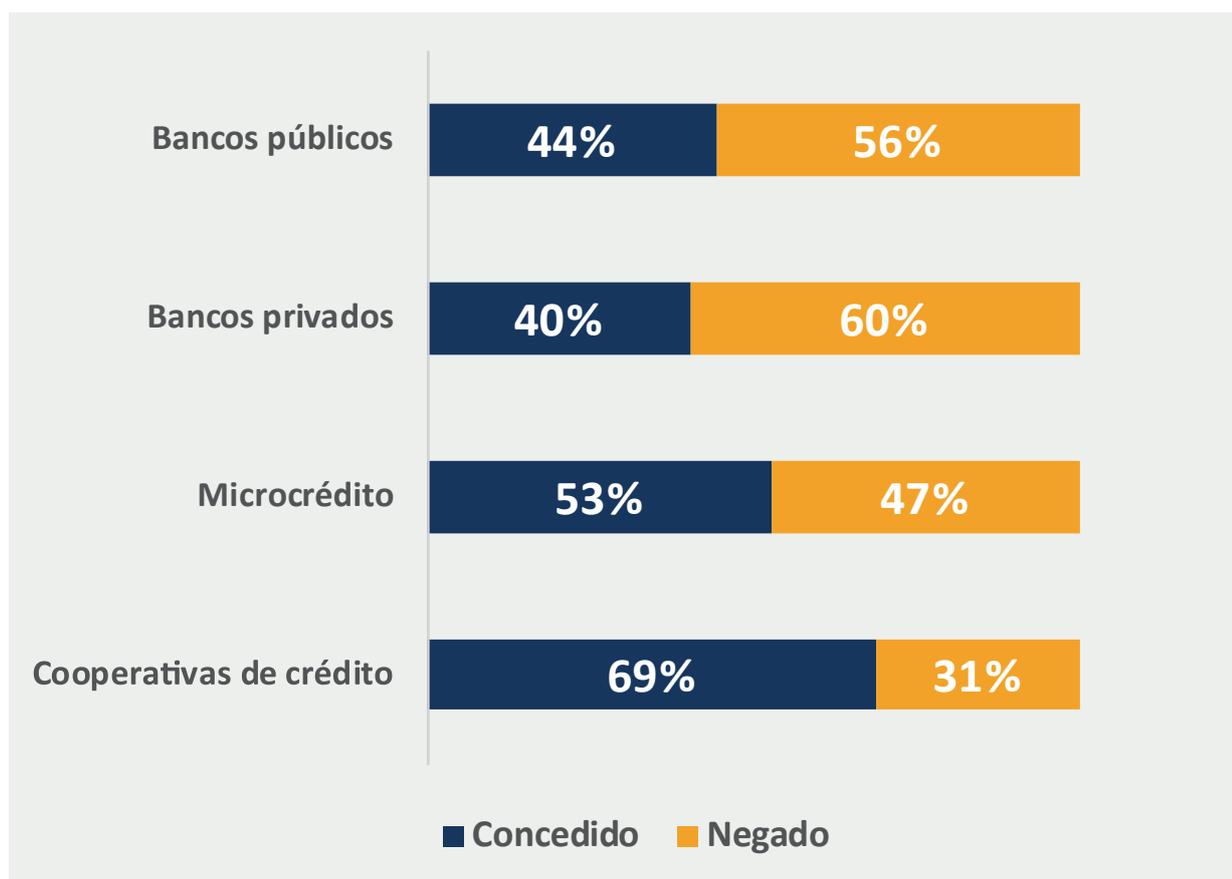


*A soma é superior a 100% pois um indivíduo pode ter buscado empréstimo em mais de uma fonte.

Fonte: Sebrae.

Por fim, foram cruzados os dados de categorias de instituição de crédito e obtenção de empréstimo. Dessa forma, foi possível levantar que tipo de instituição tem maior taxa de obtenção de empréstimo, de acordo com os empreendedores. Entre os MEI que buscaram empréstimo em bancos públicos, 44% tiveram sucesso, versus 40% entre os que buscaram em bancos privados, e 53% entre os que buscaram em instituições ou programas de microcrédito e 69% entre os que buscaram em cooperativas de crédito (ver gráfico 53).

Gráfico 53 – Sucesso na obtenção de empréstimo (entre os que buscaram) – por categoria de instituição.

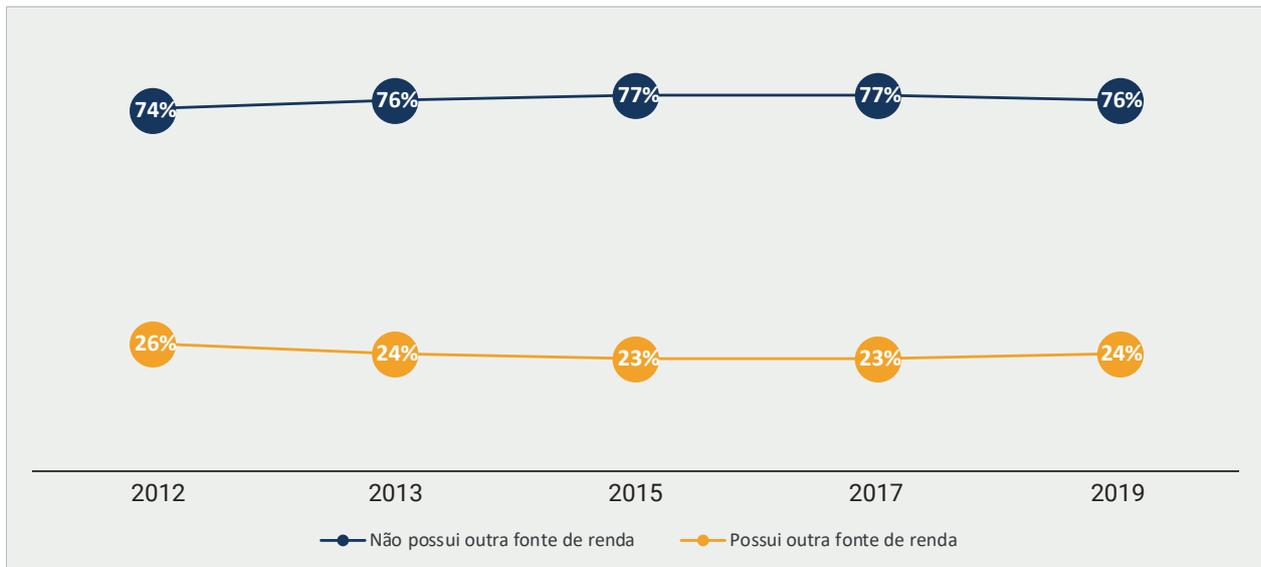


Fonte: Sebrae.

Outras fontes de renda

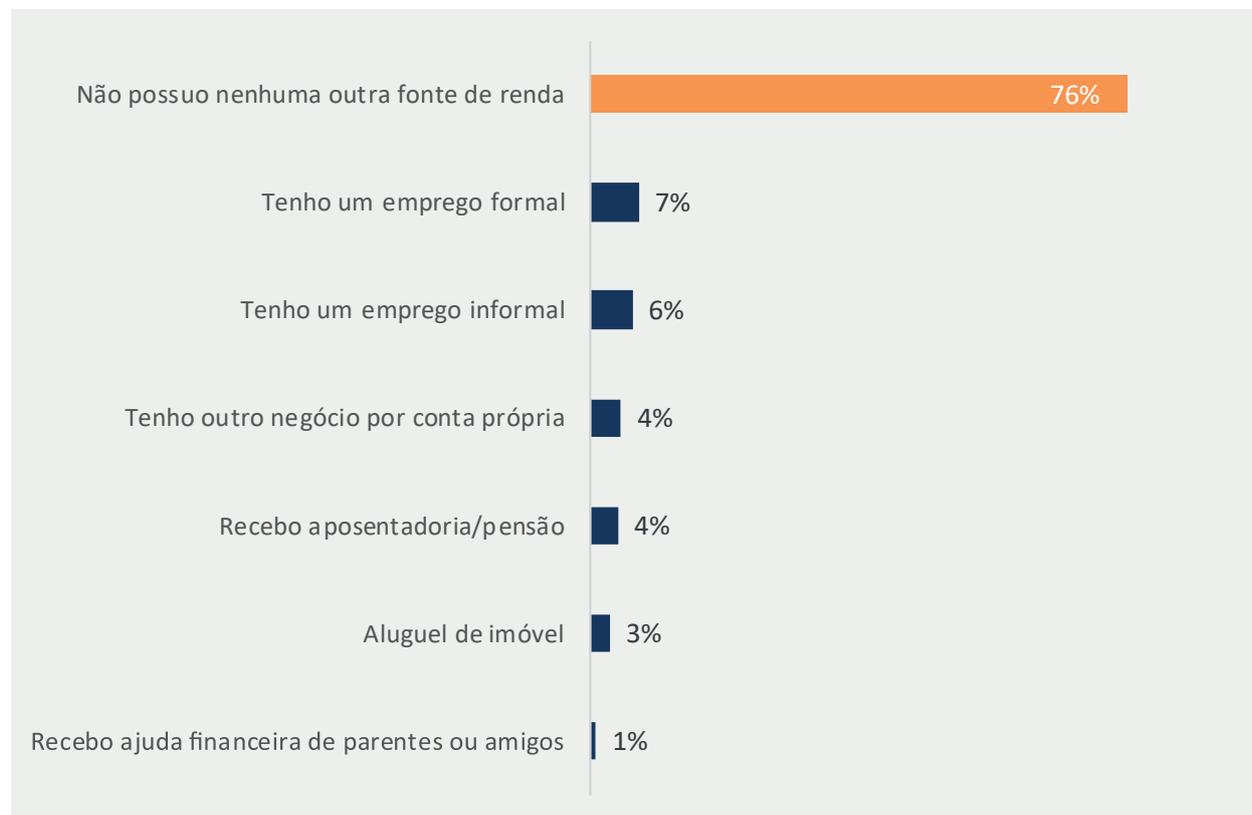
Como maneira de averiguar a importância do negócio para a geração de renda, os MEI foram perguntados se possuíam outras fontes de renda, além do seu negócio como microempreendedor individual. Os resultados revelaram que, assim como no ano passado, a maior parte dos MEI tem em seu negócio a sua principal fonte de renda – 76% deles afirmaram não possuir outra fonte de renda.

Comparando-se estes aos resultados de 2017, não houve alteração no percentual de empreendedores que afirmaram não ter nenhuma outra fonte de renda (ver gráfico 54). Esse resultado confirma a importância do empreendedorismo como gerador de renda.

Gráfico 54 – Outras fontes de renda – 2012 a 2019.

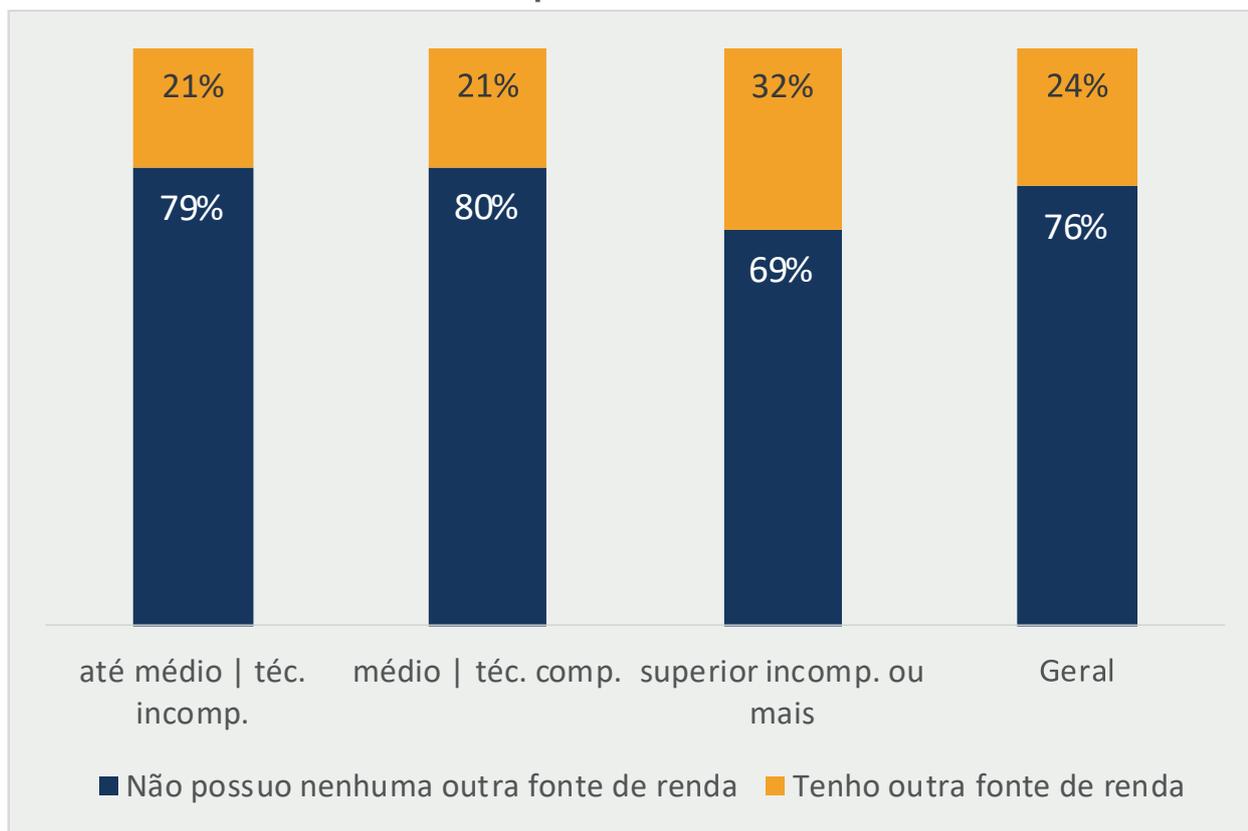
Fonte: Sebrae.

Apresentando os resultados de maneira menos agregada, é possível observar que 7% dos MEI possuem um emprego formal, 6% um emprego informal, 4% recebem aposentadoria ou pensão, 4% possuem outro negócio por conta própria, 3% recebem aluguel de imóveis (ver gráfico 55).

Gráfico 55 – Outras fontes de renda – Detalhado.

Fonte: Sebrae.

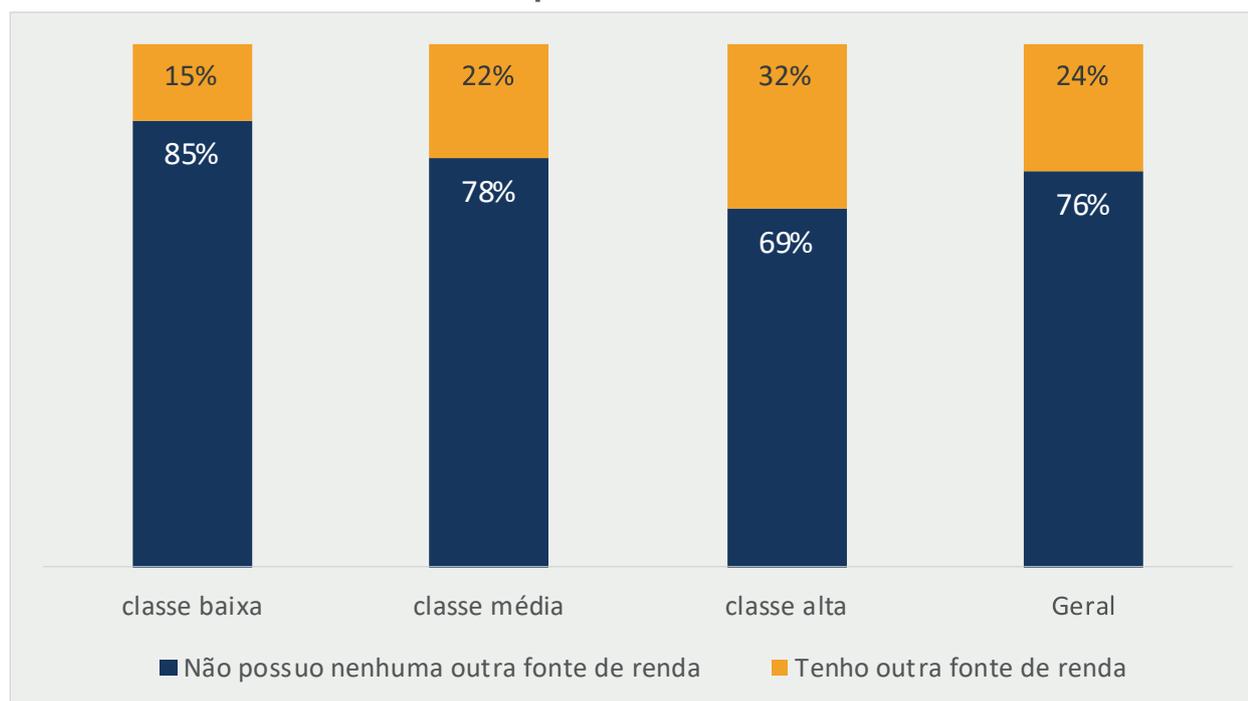
Gráfico 56 – Outras fontes de renda por escolaridade



Fonte: Sebrae.

Levando em conta a escolaridade dos MEI é possível notar que a atividade empreendedora é mais essencial para aqueles que com menor escolaridade. Quando analisamos aqueles que não possuem nível superior, a proporção daqueles que tem no seu trabalho como MEI a sua única fonte de renda sobe para até 80%.

Gráfico 57 – Outras fontes de renda por classe econômica



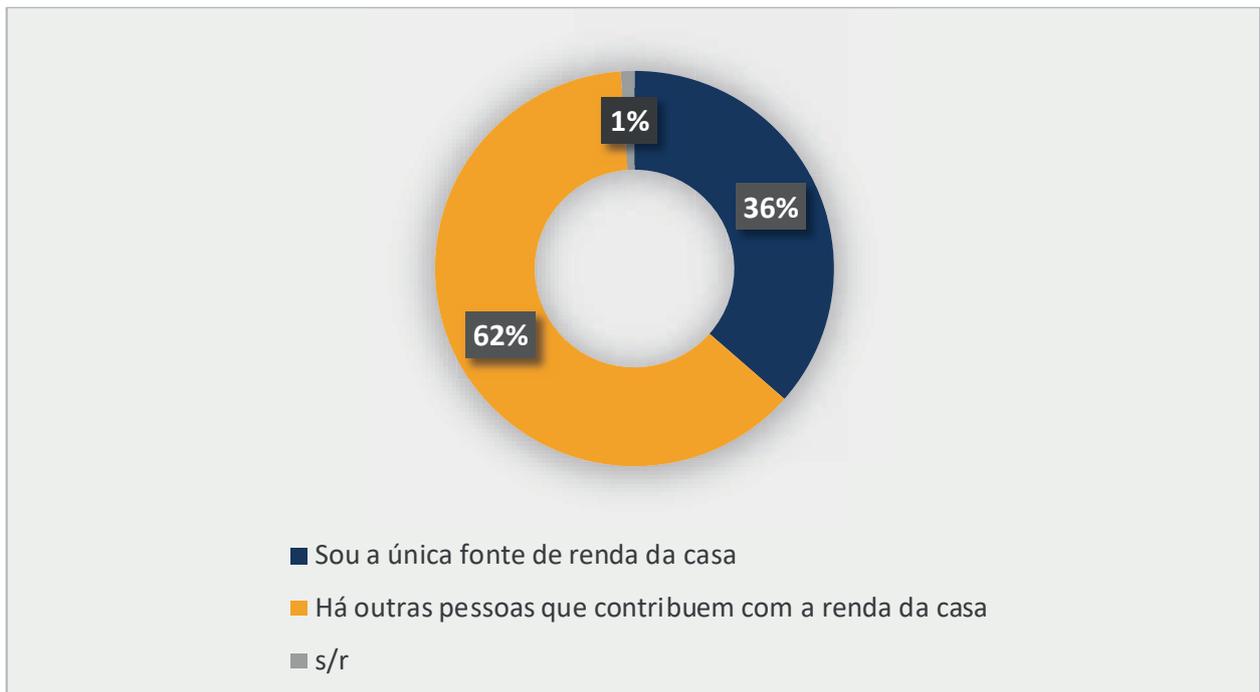
Fonte: Sebrae.

Analisando a classe econômica, nota-se comportamento semelhante ao verificado com a escolaridade, na classe baixa a proporção de MEI que tem no seu trabalho como MEI a sua única fonte de renda sobe para 85%.

Fonte de renda da família

Além de ser a única fonte de renda de muitos brasileiros, o Microempreendedor Individual muitas vezes é a única fonte de renda da sua família. A pesquisa apontou que 36% dos MEI em atividade são a única fonte de renda da sua casa.

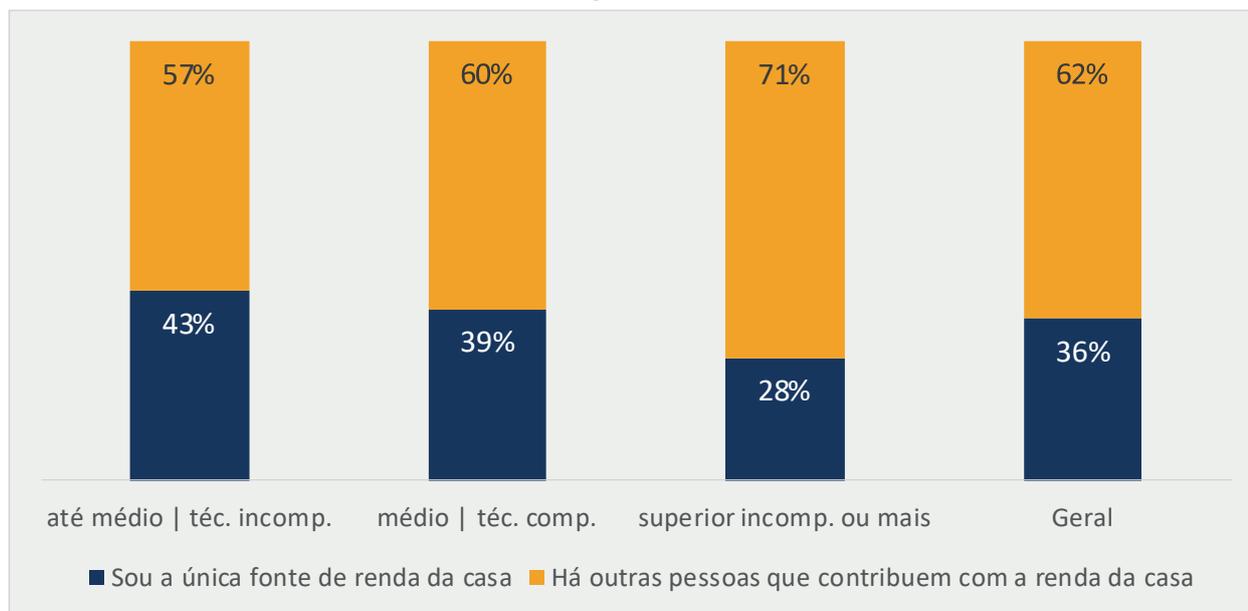
Gráfico 58 – Fontes de renda da Família



Fonte: Sebrae.

Ao levarmos em conta o nível de escolaridade, nota-se que a importância da atividade empreendedora para a família do microempreendedor individual é ainda maior entre aqueles com menores níveis de escolaridade.

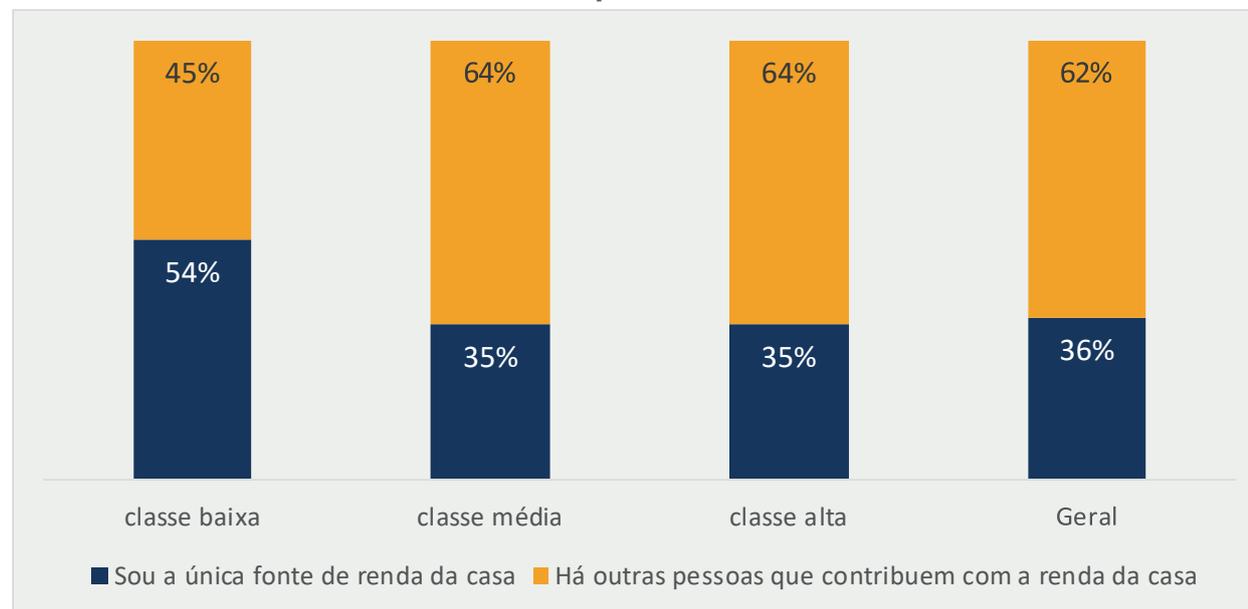
Gráfico 59 – Fontes de renda da Família por Escolaridade



Fonte: Sebrae.

Cruzando a mesma informação pela Classe Econômica encontramos uma situação semelhante, quanto menor a classe econômica do Microempreendedor Individual maior é a proporção daqueles que são responsáveis por toda renda de suas famílias.

Gráfico 60 – Fontes de renda da Família por Classe Econômica



Fonte: Sebrae.

Principal motivo para formalização

Questionados sobre a principal razão que os motivaram a se formalizar, os entrevistados deram respostas variadas (ver Gráfico 61). Porém as mais citadas foram benefícios do INSS” (25%), “ter uma empresa formal” (24%); “e a “possibilidade de emitir nota fiscal” (13%).

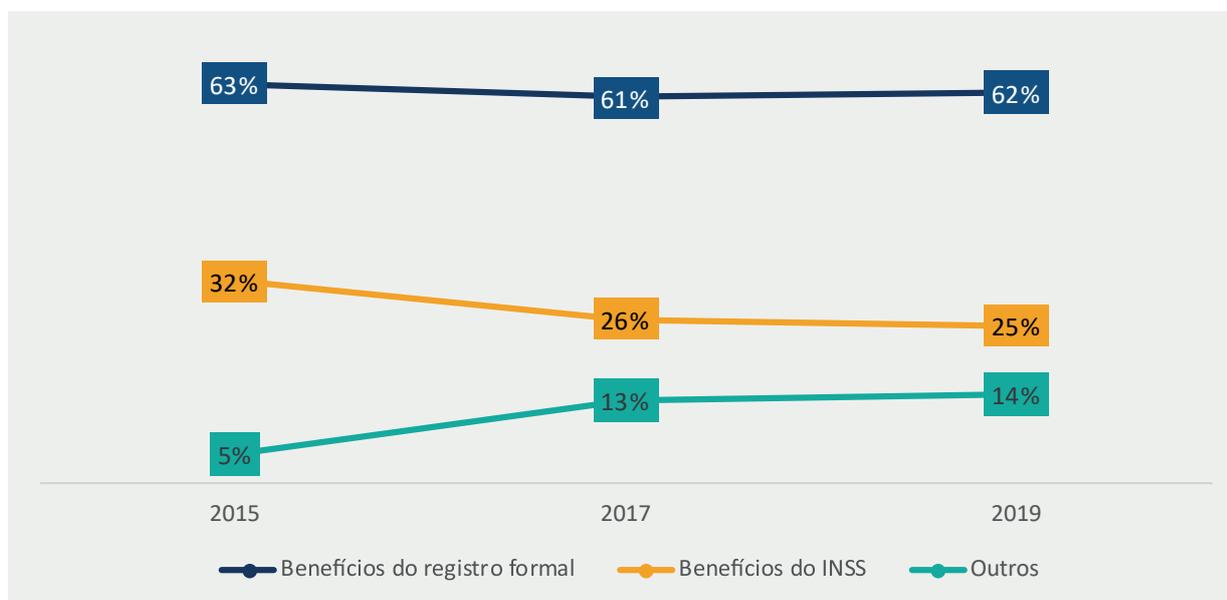
Agrupando-se as respostas, percebe-se que 62% dos empreendedores citaram como motivo principal para a formalização fatores relacionados diretamente ao negócio formal, e não apenas ao indivíduo (ver gráfico 62).

Gráfico 61 – Principais motivos para formalização.



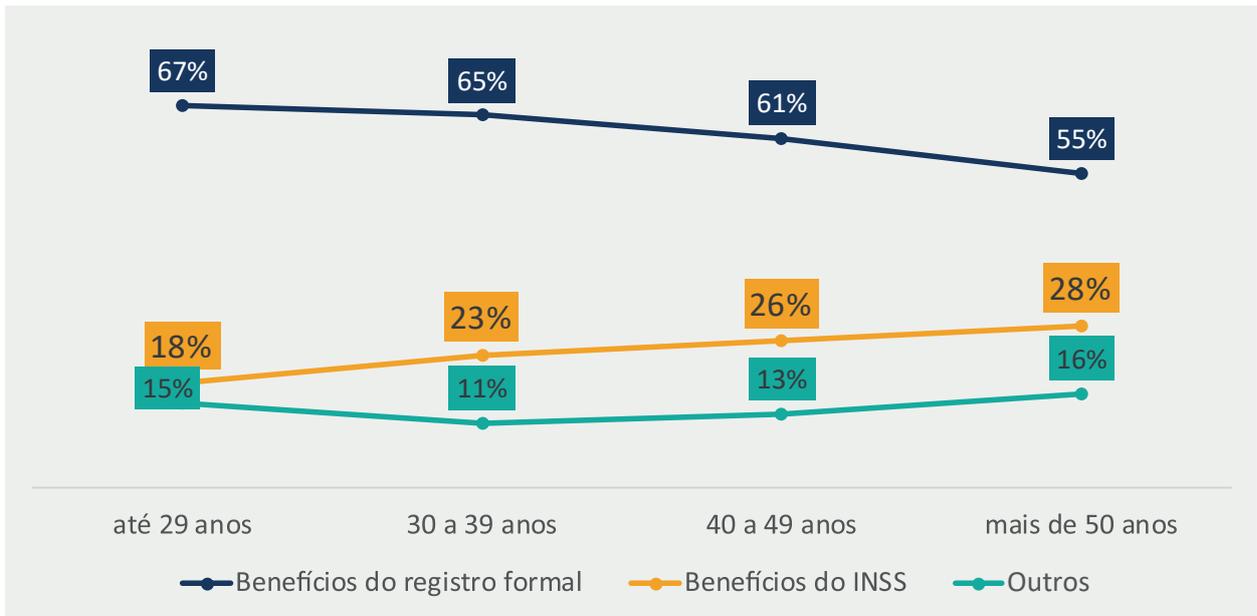
Fonte: Sebrae.

Gráfico 62 – Principais motivos para formalização 2015 e 2019 (resultados agrupados).



Fonte: Sebrae.

Se levamos em conta a idade do MEI quando analisamos os motivos da formalização (gráfico 63) notamos que apesar de os Benefícios do Registro formal permanecerem sendo o principal motivador, conforme aumenta a idade, há um aumento na proporção daqueles que veem nos benefícios do INSS a principal motivação para a formalização.

Gráfico 63 – Principais motivos para a formalização por idade

Fonte: Sebrae.

Principal motivo para empreender

Outro aspecto estudado foram as motivações que levaram os MEI a ingressarem no mundo do empreendedorismo. Aos entrevistados foram apresentadas seis opções de motivos, e eles deviam escolher aquela que melhor representasse a sua situação. Aqueles que não conseguiram escolher e citaram outros motivos, foram classificados como “outros”.

Gráfico 64 – Principais motivos para empreender

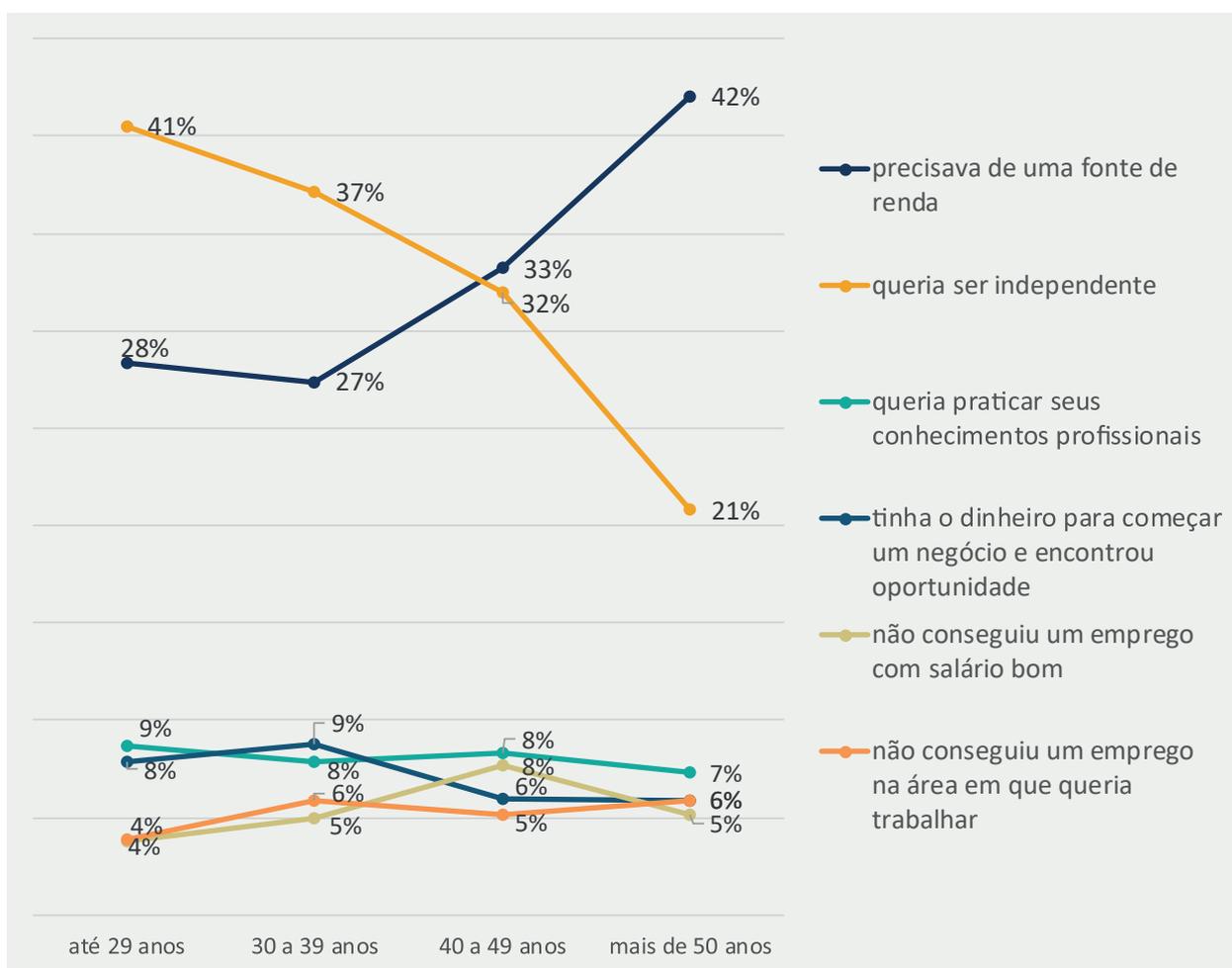
Fonte: Sebrae.

É possível verificar que os motivos mais citados foram “precisava de uma fonte de renda” e “queria ser independente”. Quando cruzamos esses resultados com a faixa etária dos respondentes notamos que esses motivos estão intimamente relacionados com idade, ou melhor, com a fase da vida dos entrevistados.

Para aqueles que estão no início da sua vida economicamente ativa, a necessidade de serem economicamente independentes, ou seja, deixarem de depender da renda dos seus familiares é a principal motivação para o ingresso no mundo do empreendedorismo.

Para aqueles que estão chegando ao fim da sua vida economicamente ativa, a necessidade de uma nova fonte de renda, ou uma fonte de renda complementar, torna-se a principal motivação para começar a empreender.

Gráfico 65 – Recomendação de formalização.



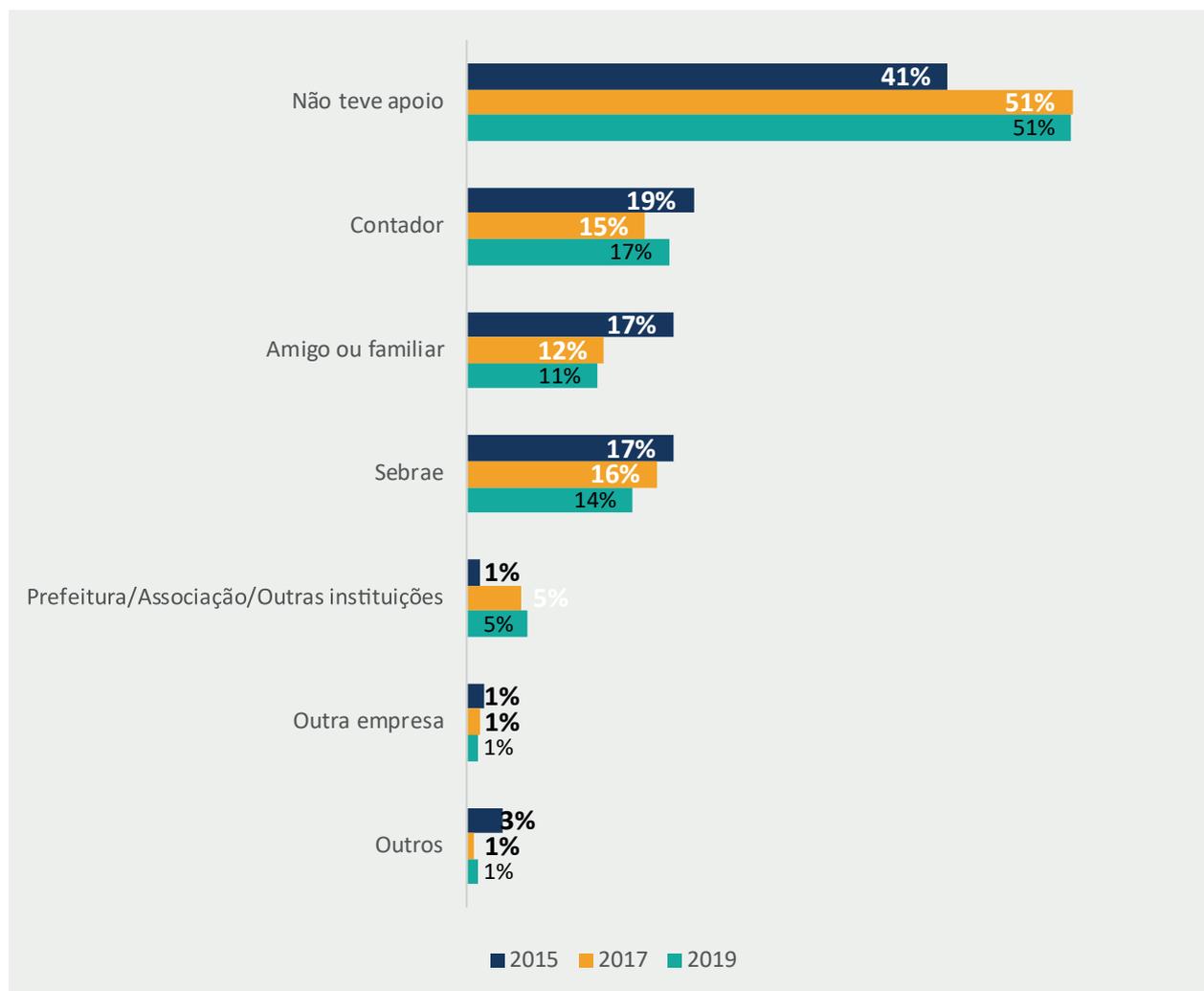
Fonte: Sebrae.

Apoio na formalização

Foi perguntado se os microempreendedores haviam recebido alguma ajuda para se formalizar como MEI. Provavelmente pela facilidade do processo de abertura, que pode ser completado online em menos de 15 minutos, 51% dos MEI declararam não ter recebido nenhum apoio na hora da formalização. Em seguida, 17% tiveram apoio de contadores; 14% do Sebrae; 11% de amigos ou familiares; 5% de prefeitura, associação ou de outras instituições; 1% tiveram apoio de outra empresa; e 1% receberam outros tipos de apoio (ver gráfico 66).

Apesar da facilidade do processo de abertura, chama atenção o aumento na proporção de MEI que declararam não ter recebido apoio algum no momento da formalização. Por mais que o processo seja simples, a existência de atores que possam dar alguma orientação, esclarecer eventuais dúvidas, é uma variável importante no sentido de reduzir a proporção de inadimplência e de inatividade.

Gráfico 66 – Apoio na formalização



Fonte: Sebrae.

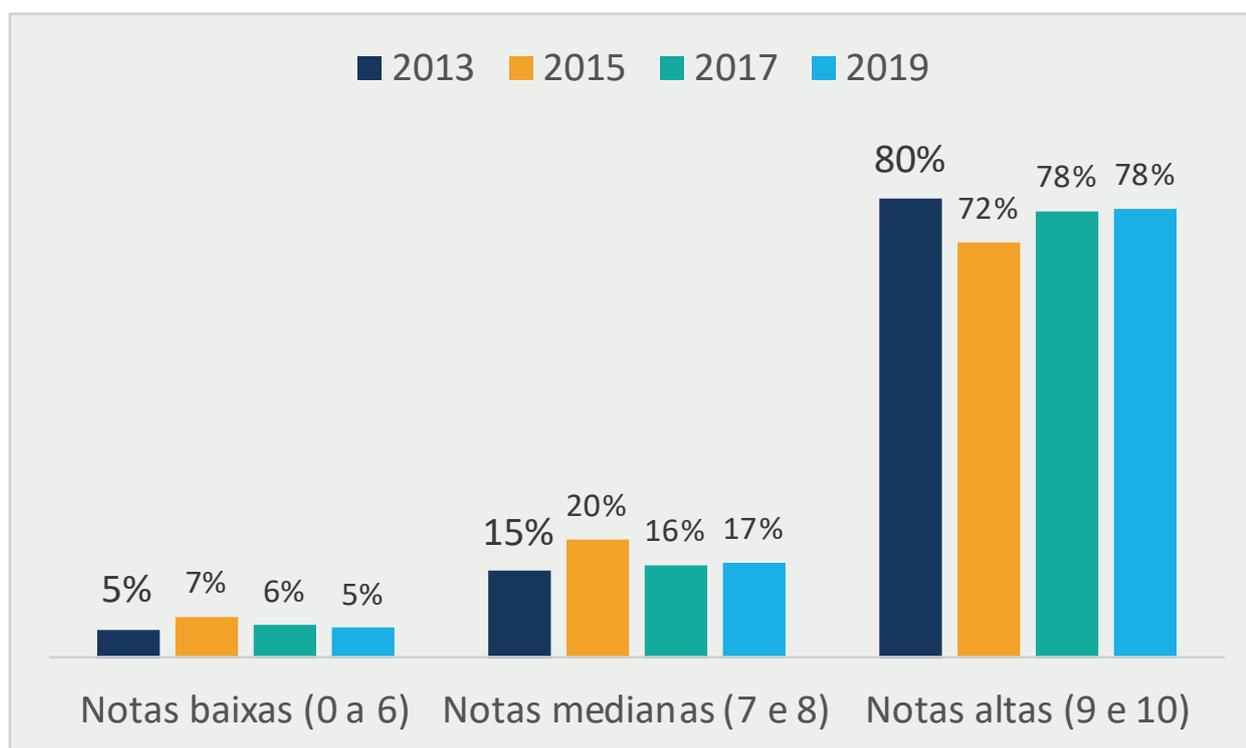
Recomendação de formalização

Por fim, investigou-se o grau de satisfação do microempreendedor individual com a sua formalização. Para tanto, foi perguntado se recomendaria o registro como microempreendedor individual para alguém que tenha um negócio informal (sem CNPJ), solicitando que desse uma nota de zero a dez, onde zero significa “com certeza não recomendaria” e dez “com certeza recomendaria”.

Assim como na pesquisa anterior, a quase totalidade dos entrevistados, 95% deram notas altas ou medianas. Mais especificamente, as notas altas (9 e 10) foram dadas por 78% dos MEI, notas medianas (7 e 8) por 17% e notas baixas (0 a 6) por 5% (ver gráfico 67). Calculando o índice de recomendação (NPS) obtemos um valor de 72%. Valor que coloca o programa dentro da zona de qualidade (de acordo com parâmetros internacionais).

Em comparação com 2017, não houve um aumento no percentual de notas altas nem na proporção de notas medianas e baixas.

Gráfico 67 – Recomendação de formalização



Fonte: Sebrae.

Ainda assim, o alto grau de recomendação apresentado parece indicar que a maior parte dos microempreendedores individuais está satisfeita com a sua situação. Além disso, vê-se que há um indicativo de divulgação espontânea pelos próprios microempreendedores, recomendando a formalização para os seus pares informais.

Considerações Finais

Nesse ano, a Lei Complementar 128 que criou a figura jurídica do Microempreendedor Individual (MEI), completou 10 anos de vigência. Isso porque apesar da lei ter sido sancionada em dezembro de 2008, a legislação só entrou em vigor em 1º de julho de 2009. A chegada desse marco importante é uma boa oportunidade para uma análise, e principalmente uma reflexão acerca desse programa que mudou a cara do empreendedorismo no Brasil.

Nesses 10 anos o programa conquistou muitos admiradores, mas também muitos críticos que veem o programa desvirtuado de sua missão original. As principais críticas direcionadas ao programa são:

1. O programa não tem contribuído para reduzir a informalidade;
2. O programa não tem alcançado o seu público-alvo, ou seja, ele tem sido utilizado por camadas da sociedade que não necessitariam de benefícios;
3. As pessoas se tornam MEI apenas para conseguirem benefícios previdenciários, e não porque querem ser empreendedores;
4. O programa tem sido utilizado como ferramenta de precarização das condições de trabalho (pejotização).

O Sebrae tem realizado vários estudos e pesquisas sobre esse público nos últimos 10 anos, esses estudos e pesquisas fornecem uma grande quantidade de informações que permitem formar uma imagem mais precisa, e real sobre a forma mais fácil de ingressar no universo do empreendedorismo.

Em relação ao combate à informalidade, a pesquisa mostra que 33% dos MEI estavam na informalidade (como empreendedores ou empregados). Aqueles que eram empreendedores informais passaram 10 anos em média na informalidade. Esse patamar tem se mantido no decorrer do tempo (2015, 2017, 2019). A partir desses dados é possível estimar que hoje 2 milhões dos MEI que estão em atividade foram retirados da informalidade. No entanto, o fato de o tempo médio que essas pessoas passaram na informalidade ainda não ter sofrido redução significativa indica que o estoque de pessoas na informalidade ainda é grande.

No que tange a realidade econômica do MEI, a pesquisa mostra que a renda familiar média do MEI nessa edição da pesquisa ficou em torno de R\$ 4.400 mensais. Em 2017 o valor encontrado foi de R\$3.926. A família do MEI é composta por 3,2 pessoas (incluindo ele). De acordo com o último Censo realizado pelo IBGE (2010), a família brasileira é composta em média por 3,2 pessoas. Com esses dados, podemos calcular a renda per capita do MEI, que é de R\$ 1.375 mensais. Em 2018 o rendimento domiciliar per capita (por pessoa) do Brasil ficou em R\$ 1.373 segundo o IBGE (PNAD).

Dito de outra forma, o MEI tem características econômicas compatíveis com a realidade econômica típica da população brasileira, dessa forma, afirmar que eles pertencem as camadas mais abastadas da sociedade não encontra apoio nesses dados.

Além disso, 76% dos MEI têm na sua atividade como empreendedor a sua única fonte de renda. Esse patamar tem se mantido no decorrer do tempo. Ou seja, é possível estimar que hoje há cerca de 4.6 milhões de MEI em atividade, que dependem exclusivamente da sua atividade como MEI.

Outro dado importante é que 28% dos MEI tem na sua atividade como empreendedor a única fonte de renda de toda a sua família, ou seja, esses dados apontam que 1.7 milhão de famílias e 5.4 milhões de pessoas são sustentadas hoje exclusivamente pela atividade empreendedora de um MEI.

Em relação a hipótese de que os benefícios previdenciários seriam o principal atrativo do programa, a pesquisa aponta que aqueles que afirmam que a principal motivação para se registrar foram “os benefícios no INSS” são a minoria. Em 2019, apenas 25%, em 2017 foram 26%. Por outro lado, quando se agrupam os motivos relacionados aos “benefícios da formalização”, como por exemplo “ter uma empresa formal”, e “possibilidade de emitir nota”, encontramos uma proporção de 61% em 2019 e a mesma proporção na pesquisa de 2017.

Por fim, para tentar investigar a chamada “pejotização” do MEI, foram feitas duas novas perguntas na pesquisa 2019. Para os MEI que eram empregados com carteira assinada, perguntou-se primeiramente se ele continuava fazendo o mesmo tipo de atividade que ele fazia quando era empregado. Então, para aqueles que respondiam afirmativamente essa pergunta, perguntava-se também se o entrevistado realizava aquela atividade na mesma empresa onde era empregado. Com base na combinação dessas perguntas a pesquisa aponta que a ocorrência dessa prática é exceção, os dados apontam que ela estaria ocorrendo apenas para um percentual reduzido, 6% dos MEI.

Informalidade, desemprego, pobreza, são fenômenos econômico-sociais complexos, e para questões complexas dificilmente encontraremos respostas simples. Depois de uma década de existência é possível afirmar que o programa alcançou seus objetivos de inclusão produtiva e formalização da economia, porém ajustes são importantes

para consolidá-lo. Como toda ação que pretende alterar um cenário econômico-social multifacetado e composto por diversas variáveis, conforme se intervém em algumas variáveis, nota-se que as outras também se modificam, nem sempre na direção desejada.

É fundamental conhecer as distorções, alertar para os objetivos iniciais do programa, lembrar dos motivos que justificaram a criação dessa figura jurídica. Mais do que isso, é importante olhar para os dados e avaliar se diante dos avanços alcançados, as distorções representam ajustes de rota inerentes a qualquer grande jornada, ou evidências de que a rota traçada não levará aos objetivos almejados. No caso do MEI, os dados indicam que o programa tem produzido avanços importantes e que as distorções causadas são pequenas, que apesar da necessidade de ajustes, estamos na rota correta.

Anexos

Anexo – Questionário da pesquisa

PERGUNTAS INICIAIS

P1. Atualmente o(a) Sr.(a) está em atividade como Microempreendedor Individual? (ESP-RU)

- (1) Sim (Vá p/ P7)
- (2) Não, encerrou as atividades (Vá p/ P2)
- (3) Não, formalizou, mas ainda não iniciou as atividades (Vá p/ P3)
- (4) Não, deixei de ser MEI (virou microempresa/ Empresa de pequeno/ Médio)
[Vá p/ P7] (não responde P32, P33)

PARA OS QUE NÃO ESTÃO EM ATIVIDADE

P2. Por que o(a) Sr.(a) encerrou suas atividades? (ESP-RM)

- (1) Não dava dinheiro
- (4) Não tinha clientes
- (9) Consegui um emprego
- (5) Não tinha dinheiro para investir/pagar fornecedores
- (2) Não tinha tempo
- (10) Dificuldades com o ponto comercial (Infraestrutura, aluguel, localização, etc.)
- (6) Não tive apoio

- (7) Muita burocracia/impostos
- (3) Não tenho perfil de empresário/empreendedor
- (8) Concorrência muito forte
- (97) Outro
- (98) Não sabe
- (99) Sem resposta

P3. (se (2) na P.1) O(A) Sr.(a) pretende reiniciar suas atividades como microempreendedor individual? (ESP-RU)

P3. (se (3) na P1.) O(A) Sr.(a) ainda pretende iniciar suas atividades como microempreendedor individual? (ESP-RU)

- (1) Sim
- (2) Não (Vá p/ P5)
- (3) Não sabe/ sem resposta (Vá p/ P5)

P4. (se (2) na P.1) O que falta para o(a) Sr.(a) reiniciar suas atividades? (ESP-RU)

P4. (se (3) na P1.) O que falta para o(a) Sr.(a) iniciar suas atividades? (ESP-RU)

- (2) Dinheiro
- (4) Licenças/documentação
- (5) Local
- (6) Tempo
- (1) Ajuda/Apoio
- (3) Informação
- (97) Outro
- (98) Não sabe
- (99) Sem resposta

P5. Qual a sua escolaridade? (ESP-RU)

- (1) Analfabeto/Sem instrução formal
- (2) Ensino Fundamental (Alfabetização a 8ª Série) - Incompleto
- (3) Ensino Fundamental (Alfabetização a 8ª Série) - Completo
- (4) Ensino Médio Incompleto

- (5) Ensino Médio Completo
- (6) Ensino Técnico Incompleto
- (7) Ensino Técnico Completo
- (8) Ensino Superior Incompleto
- (9) Ensino Superior Completo
- (10) Pós-graduação
- (99) Sem resposta (prefere não responder)

P6. Em termos de raça, como o(a) Sr.(a) se classificaria? (EST-RU)

- (1) Branco(a)
- (2) Pardo(a) (inclui moreno, mulato, mestiço, cafuzo, caboclo, ou outros)
- (3) Preto(a) (inclui negro)
- (4) Amarelo(a) (oriental, chinês, japonês, asiático, etc.)
- (5) Indígena
- (99) Sem resposta

AGRADECER E ENCERRAR

Sobre o microempreendedor individual

P7. Onde funciona o seu negócio? (EST-RU)

- (1) Em casa
- (2) Em um estabelecimento comercial
- (3) Na rua (ambulante)
- (4) Na casa ou na empresa do cliente
- (5) Em feira ou Shopping popular
- (97) Outro

P8. O que levou o(a) Sr.(a) a se tornar um(a) empreendedor(a). Vou citar alguns motivos que levam as pessoas a se tornarem empreendedores e gostaria que o(a) Sr.(a) indicasse aquele que mais se assemelha à sua situação: (EST-RU)

- (1) Queria ser independente
- (2) Tinha o dinheiro para começar um negócio e encontrou oportunidade

- (3) Queria praticar seus conhecimentos profissionais
- (4) Não conseguiu um emprego com um salário bom
- (5) Não conseguiu um emprego na área em que queria trabalhar
- (6) Precisava de uma fonte de renda
- (97) Outro

P9. Qual era a sua principal ocupação antes de se registrar como Microempreendedor Individual? (ESP-RU)

- (1) Empreendedor informal (sem CNPJ)
- (2) Empregado(a) com carteira (Vá p/P11)
- (3) Servidor público (Vá p/P13)
- (4) Empregado(a) sem carteira (Vá p/P13)
- (5) Desempregado(a) (Vá p/P13)
- (6) Dona(o) de casa (Vá p/P13)
- (7) Empreendedor formal (com CNPJ) (Vá p/P13)
- (8) Aposentado(a) (Vá p/P13)
- (9) Estudante (Vá p/P13)
- (97) Outro (Vá p/P13)

P10. Por quanto tempo o(a) Sr.(a) teve um negócio sem CNPJ? (ESP-RU)

- (1) _____ anos (Vá para P13)
- (2) Menos de 1 ano (Vá para P13)
- (3) Sem resposta (Vá para P13)

P11. E o(a) Sr(a) continua fazendo a mesma atividade agora como MEI? (ESP-RU)

- (1) Sim
- (2) Não (Vá para 13)

P12. E o(a) Sr(a) realiza essa atividade na mesma empresa onde era empregado(a)? (ESP-RU)

- (1) Sim
- (2) Não

P13. A formalização como MEI ajudou o(a) Sr.(a) a vender mais? (ESP-RU)

- (1) Sim
- (2) Não
- (3) Não sabe/ sem resposta

P14. O(A) Sr.(a) acredita que ter um CNPJ deu melhores condições para comprar de seus fornecedores? (ESP-RU)

- (1) Sim
- (2) Não
- (3) Não sabe/ sem resposta

P15. O(A) Sr.(a) já vendeu produtos ou serviços para a prefeitura ou governo? (ESP-RU)

- (1) Sim
- (2) Não (Vá p/P17)

P16. Quando o(a) Sr.(a) vendeu para a prefeitura/governo qual foi seu maior desafio? (EST-RU)

- (1) Entregar o produto de acordo com a especificação técnica (Vá p/p20)
- (2) Observar os prazos do contrato (Vá p/p20)
- (3) Entender os termos do contrato ou da nota de empenho (Vá p/p20)
- (4) Receber pelos serviços prestados ou bem entregue (Vá p/p20)
- (5) Outro (Não citar) (Vá p/p20)

P17. O(A) Sr.(a) tem interesse em vender para a prefeitura ou governo? (ESP-RU)

- (1) Sim
- (2) Não (vá p/ P20)
- (3) Não sabe/ sem resposta (vá p/ P20)

P18. O(A) Sr(a) já tentou vender produtos ou serviços para a prefeitura ou governo?

- (1) Sim
- (2) Não (Vá p/P20)

P19. E quais foram as dificuldades que o(a) Sr.(a) encontrou? (ESP-RM)

- (1) Não consegui me cadastrar
- (2) O edital é muito complexo
- (3) Eu não tenho a documentação necessária
- (4) Nenhuma das citadas

P20. O(A) Sr(a) já se cadastrou em algum sistema de compras governamentais? (ESP-RU)

- (1) Sim
- (2) Não
- (98) Não sabe
- (99) Sem resposta

P21. Com que frequência o(a) Sr.(a) vende produtos ou serviços para outras empresas? (EST-RU)

- (1) Sempre
- (2) Às vezes
- (3) Nunca

P22. Após ter se registrado como MEI, o(a) Sr.(a) tentou pegar um empréstimo em nome da sua empresa? (ESP-RU)

- (1) Não (Vá p/P24)
- (2) Sim, busquei, mas não consegui
- (3) Sim, busquei e consegui
- (4) Não sabe/ não lembra (Vá p/P24)

P23. Onde o(a) Sr.(a) buscou empréstimo? (ESP-RM)

- (1) Agiota
- (2) Amigo ou familiar
- (3) Banco da Amazônia
- (4) Banco do Brasil
- (5) Banco do Nordeste
- (6) Banco do Povo
- (7) Banco Real/Santander
- (8) Banrisul
- (9) Bradesco
- (10) Caixa Econômica Federal
- (11) Cooperativa de crédito
- (12) HSBC
- (13) Instituição de microcrédito
- (14) Itaú/Unibanco
- (15) Sicoob

P24. O(A) Sr.(a) tem outra fonte de renda, além da sua atividade como MEI/ Microempendedor/ Empreendedor? (ESP-RM)

- (1) Não possuo nenhuma outra fonte de renda
- (2) Tenho um emprego formal
- (3) Tenho um emprego informal (sem carteira/bico)
- (6) Recebo aposentadoria/pensão
- (8) Aluguel de imóvel
- (4) Tenho outro negócio por conta própria
- (5) Recebo Bolsa-Família
- (7) Recebo ajuda financeira de parentes ou amigos
- (99) Sem resposta (prefere não responder)

P25. Qual foi o principal motivo que levou o(a) Sr.(a) a se registrar como MEI? (ESP-RU)

- (1) Benefícios do INSS (aposentadoria, auxílio-doença, salário-maternidade, pensão, etc)
- (12) Ter uma empresa formal
- (8) Possibilidade de emitir nota fiscal
- (9) Possibilidade de fazer compras mais baratas/ melhores
- (7) Possibilidade de crescer mais como empresa
- (2) Conseguir empréstimo como empresa
- (3) Custo de formalizar é muito barato/de graça
- (4) Evitar problemas com a fiscalização/prefeitura
- (5) Facilidade de abrir a empresa
- (10) Possibilidade de vender para o governo
- (11) Possibilidade de vender para outras empresas
- (13) Indicação/Recomendação do meu empregador
- (6) Possibilidade de aceitar cartão de crédito/débito
- (97) Outro

P26. O(A) Sr.(a) recebeu ajuda para se registrar como MEI? (ESP-RU)

- (1) Não
- (4) Sim, do Sebrae
- (2) Sim, de um contador
- (3) Sim, de um amigo ou familiar
- (6) Sim, da prefeitura/associação/outras instituições
- (5) Sim, de uma empresa
- (97) Outro

P27. Quais são as áreas em que sente mais necessidade de capacitação, cursos ou consultoria atualmente? Vou citar algumas áreas e eu gostaria que o(a) Sr.(a) indicasse quais são aquelas em que o(a) Sr.(a) sente mais necessidade. (EST – RM –RANDOMIZAR)

- (1) Propaganda /Marketing
- (2) Melhoria da qualidade produto/serviço
- (3) Controles financeiros
- (4) Orientação para o Crédito/financiamento
- (5) Atendimento ao cliente
- (6) Uso de redes sociais (facebook, instagram, etc)
- (7) Não tem necessidade (Vá p/ P29)
- (8) Outra

P28. O(A) Sr.(a) prefere fazer um curso, uma capacitação que seja: (EST-RU)

- (1) Online
- (2) Presencial
- (3) Online com alguns encontros presenciais
- (4) Não tenho interesse (Não estimular)

P29. O(A) Sr.(a) já deixou de pagar algum boleto mensal do MEI? (ESP-RU)

- (1) Sim
- (2) Não
- (3) Não sabe avaliar (Vá p/P31)
- (4) Meu contador que faz isso pra mim (Vá p/P31)

P30. E hoje o(a) Sr.(a) está em dia com os boletos mensais do MEI? (ESP-RU)

- (1) Sim
- (2) Não
- (3) Não sabe avaliar
- (4) Meu contador que faz isso pra mim

P31. O que acontece com quem NÃO está em dia com os boletos mensais do MEI? (ESP-RM)

- (1) Perde os benefícios previdenciários (aposentadoria, auxílio-doença, salário-maternidade, pensão, etc)
- (2) Não consegue emitir nota fiscal
- (3) Nome negativado Serasa/SPC
- (4) Tem problemas com a fiscalização/prefeitura
- (5) Não consegue vender para o governo/prefeitura
- (6) Não consegue ter máquina de cartão de crédito/débito
- (7) Tem problemas com a Receita Federal
- (8) Não acontece nada
- (99) Não sabe/ sem resposta
- (97) Outro

Quem respondeu (4) na P1 não responde a P32 e P33**P32. O(A) Sr.(a) já ouviu falar da SEMANA DO MEI? (ESP-RU)**

- (1) Sim
- (2) Não (Vá p/ P34)

P33. O(A) Sr.(a) já participou da SEMANA DO MEI? (ESP-RU)

- (1) Sim
- (2) Não

P34. O(A) Sr(a) costuma acessar o Portal do Empreendedor? O Portal do Empreendedor é um portal do governo onde é feito o Registro do MEI. O endereço é portaldoeempreendedor.gov.br (ESP-RU)

- (1) Sim
- (2) Sim, mas não sei se esse é o site (Vá para 36)
- (3) Não (Vá para 36)
- (4) Não sabe (Vá para 36)
- (5) Sem resposta (Vá para 36)

P35. O(A) Sr(a) faz uso de quais serviços oferecidos no Portal do Empreendedor? (ESP-RM)

- (1) CREDMEI - Programa de Simplificação do Acesso a Produtos e Serviços Financeiros para o MEI
- (2) Desenquadramento
- (3) Emissão de certidões: CND – Tributos Federais; CND – INSS; regularidade do FGTS; CNDT – Débitos Trabalhistas; Comprovante CPF; e Comprovante CNPJ.
- (4) Pagamento da contribuição mensal: Débito automático; Pagamento online; boleto de pagamento; parcelamento; restituição.
- (5) Seja um fornecedor do Governo.
- (6) Alteração de dados.
- (7) Declaração Anual de Faturamento
- (8) Consulta CNPJ cancelados
- (9) Emissão CCMEI (Certificado da Condição do Microempreendedor Individual (CCMEI) é o documento que certifica que sua empresa está aberta).
- (10) Baixar o MEI
- (11) Não sei, não lembro
- (12) Não faço uso de nenhum serviço

P36. Dê uma nota de 0 a 10 para o quanto o(a) Sr.(a) recomendaria o registro como MEI para alguém que tenha um negócio informal (sem CNPJ), onde 0 significa “com certeza não recomendaria” e 10 significa “com certeza recomendaria” (ESP-RU)

- (1)_____
- (98) Não sabe
- (99) Sem resposta

Agora para encerrar, eu gostaria de fazer mais 5 perguntas para traçar o seu perfil e da sua família.

P37. Qual a sua escolaridade? (ESP-RU)

- (1) Analfabeto/Sem instrução formal
- (2) Ensino Fundamental (Alfabetização a 8ª Série) - Incompleto

- (3) Ensino Fundamental (Alfabetização a 8ª Série) - Completo
- (4) Ensino Médio Incompleto
- (5) Ensino Médio Completo
- (6) Ensino Técnico Incompleto
- (7) Ensino Técnico Completo
- (8) Ensino Superior Incompleto
- (9) Ensino Superior Completo
- (10) Pós-graduação
- (99) Sem resposta (prefere não responder)

P38. Somando todas as rendas de todas as pessoas que moram na sua casa, o(a) Sr.(a) diria que a sua renda familiar mensal, incluindo salários, 'bicos', aposentadorias etc. é de quanto, aproximadamente? (COM ESTÍMULO – ABERTA – EM CASO DE NÃO RESPOSTA, PEDIR APROXIMAÇÃO)

- (1) R\$_____
- (98) Não sabe
- (99) Sem resposta

P39. Na sua casa, o(a) Sr(a) é a única fonte de renda da sua família, ou há outras pessoas que contribuem na renda da casa? (ESP-RU)

- (1) Sou a única fonte de renda
- (2) Há outras pessoas que contribuem com a renda da casa
- (98) Não sabe
- (99) Sem resposta

P40. Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo filhos e parentes (Incluindo o(a) entrevistado(a))? (ESP-RU)

- (1) Quantidade de pessoas:_____
- (99) Sem resposta

P41. Em termos de raça, como o(a) Sr.(a) se classificaria? (EST-RU)

(1) Branco

(2) Pardo(a) (inclui moreno, mulato, mestiço, cafuzo, caboclo, ou outros)

(3) Preto(a) (inclui negro)

(4) Amarelo(a) (oriental, chinês, japonês, asiático, etc.)

(5) Indígena

(99) Não quis responder



*Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas*

0800 570 0800 / sebrae.com.br